

ORTOPEDIA NO BRASIL

100

CEM ANOS DE HISTÓRIA



Osvandré Lech

Fernando Baldy dos Reis

ORTOPEDIA NO BRASIL

100

CEM ANOS DE HISTÓRIA



Copyright © 2024 by Osvandré Lech e Fernando Baldy dos Reis

Texto: Osvandré Lech e Fernando Baldy dos Reis

Capa: Paulo Rigon

Organizador: Oscar Silbiger

Diagramação: Pedro Costa

Revisão: Vida Escrita

Imagens: Acervo do cliente e pesquisa na internet

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

L494o

1.ed. Lech, Osvandré

Ortopedia no Brasil : 100 anos de história /
Osvandré Lech, Fernando Baldy dos Reis. - 1.ed. -
São Paulo : Vida Escrita, 2024.

Bibliografia.

ISBN 978-65-997080-8-4

1. Ortopedia e traumatologia. 2. Ortopedia -
Brasil - História. I. Reis, Fernando Baldy dos.
II. Título.

CDD 616.3

10-2024/109

NML WE-168

Índice para catálogo sistemático:

1. Brasil : Ortopedia : História : Ciências médicas 616.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Vida Escrita

Av. Rotary, 125

13092-509 Campinas / SP

Tel.: 19 99217-7849

E-mail: vidaescritabrasil2021@gmail.com

Sumário

Prefácio: Walter Manna Albertoni

Apresentação: Fernando Baldy dos Reis & Osvandré Lech. Pág 06

Capítulo 1: Implantação das primeiras Faculdades de Medicina no Brasil. Pág 11

Capítulo 2: O cenário da medicina no Brasil no início do século XX. Pág 17

Capítulo 3: A ortopedia no Rio de Janeiro no início do século XX. Pág 23

Capítulo 4: A influência de ortopedistas na criação do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Pág 37

Capítulo 5: A ortopedia de São Paulo no início do século XX. Pág 43

Capítulo 6: A fundação da SBOT. Pág 53

Capítulo 7: Presidentes de 2006 a 2024. Pág 83

Capítulo 8: Atividades da SBOT no meio político. Pág 155

Capítulo 9: Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (ABOT). Pág 163

Referências bibliográficas. Pág 177

Prefácio

ORTOPEDIA NO BRASIL, 100 ANOS DE HISTÓRIA, de autoria de Osvandré Lech e Fernando Baldy dos Reis, relata de maneira consistente e de agradável leitura a magnífica história da Ortopedia Brasileira. Destaca o cenário da Medicina no Brasil no início do século XX e a implantação das suas primeiras Faculdades de Medicina. Os primórdios da Ortopedia com os seu destacados e importantes precursores e o fato marcante da fundação da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - SBOT em 1935.

Os autores destacam dentro da importante história da SBOT a sua atuação política, profissional e científica. Abordam os cuidados com a adequada formação dos seus residentes através da atuação de suas competentes Comissões de Ensino e Treinamento - CET e de Educação Continuada - CEC, que valorizam e defendem o Título de Especialista. A SBOT sempre balizou e influenciou nos programas curriculares das Disciplinas de Ortopedia e Traumatologia das nossas Faculdades de Medicina e na estrutura de suas Residências. Ao longo do tempo e chegando aos seus 90 anos a SBOT amadureceu e se transformou de maneira segura, através de suas sucessivas diretorias, modernizando-se e adaptando-se a toda evolução técnica e, constituindo-se em uma das mais respeitadas entidades de classe da área médica do nosso país. Atualmente estamos vendo a SBOT aprimorando o seu Sistema de Governança e em fase de construção de uma nova sede com um avançado Centro de Treinamento.

Também, a partir de 2022, com a aprovação do Conselho Executivo da SBOT, foi criada a Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - ABOT, que com 46 cadeiras congrega como patronos os ex-presidentes da SBOT já falecidos, juntamente com alguns notáveis ortopedistas também já falecidos. Entre os seus 46 acadêmicos fundadores estão os ex-presidentes vivos da SBOT juntamente com importantes colegas que se destacam na ortopedia brasileira e sobretudo na

atuação na SBOT.

Enfim esta linda história dos 100 anos mostra o compromisso da SBOT com a qualidade de seus especialistas e com o dever cívico de garantir o melhor atendimento aos pacientes ortopédicos,

Parabéns a todos que fizeram parte desta trajetória e aos autores desta maravilhosa obra. Boa leitura!

Walter Manna Abertoni

Presidente da Academia de Ortopedia e Traumatologia – ABOT

Apresentação 1

Mais uma vez, e agora como presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), tive a honra de participar da criação de um livro que traz detalhes sobre a história da Ortopedia no Brasil. Minha outra contribuição foi em 2010, com a confecção do manuscrito “75 anos da SBOT – Registro Histórico”. Como médico ortopedista há 35 anos e por já ter ocupado diversos cargos de diretoria estando hoje na presidência, me sinto parte da SBOT e me enche de orgulho poder conduzir, ao lado de brilhantes colegas, mais essa obra-prima sobre a nossa especialidade. Além de relatar fatos ainda pouco conhecidos sobre os primórdios da Ortopedia no Brasil, o livro descreve fatos pontuais do caminho percorrido até hoje e o que pretendemos alcançar no futuro. A SBOT é reconhecida por ser precursora de diversos movimentos de defesa profissional, educação continuada e ensino e treinamento. Destaco o exame para obtenção do Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia, o TEOT, em contínuo aperfeiçoamento há mais de 50 anos e reconhecido na classe médica e acadêmica – brasileira e internacional - como o “padrão-ouro” a ser seguido. A inovação é um fio condutor que permeia toda a narrativa, não apenas deste livro, mas da história da SBOT, evidenciando como a Ortopedia brasileira se manteve na vanguarda do conhecimento em benefício dos sócios. Prova desta inovação é o estabelecimento em 2024 do Centro de Treinamento de técnicas cirúrgicas em cadáver, cujo objetivo é um atendimento de qualidade à população brasileira. Agradeço ao Laboratório Achê pelo apoio institucional para a execução desta obra e espero que essa leitura inspire não apenas os colegas ortopedistas, mas também todos aqueles interessados na história da medicina, na capacidade humana de superar desafios e na incessante busca pelo aprimoramento científico. Que este legado sirva de alicerce para os próximos 100 anos de Ortopedia no Brasil!

Boa leitura,

Fernando Baldy dos Reis
Presidente SBOT2024

Apresentação 2

A história é êmula do tempo, repositória dos fatos, testemunha do passado, exemplo do presente, advertência do futuro.

Miguel de Cervantes, em Dom Quixote

O objetivo deste livro foi explorar alguns aspectos da riquíssima história da ortopedia brasileira e as ações de alguns dos seus líderes. Fatos marcantes da fase pré-SBOT (1935), especialmente aqueles ocorridos nas duas metrópoles da época, São Paulo e Rio de Janeiro, são condensados em textos curtos e objetivos. Embora descrito em outras publicações, a fundação da SBOT, seus principais personagens e os primeiros passos luminares mereceu a atenção dos autores. As ações dos presidentes da SBOT de 2006 a 2024 estão registradas em textos produzidos pelos próprios personagens; as ações dos presidentes anteriores a este período estão registradas noutra publicação oficial da SBOT. As rápidas transformações que ocorreram nos últimos cinco anos – acompanhamento das ações parlamentares que dizem respeito à saúde e especialmente à ortopedia, a fundação da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (ABOT) e os primeiros e sólidos passos dados para a construção da nova sede e centro de treinamento de técnicas ortopédicas - finaliza este livro. Agradeço ao coautor Fernando Baldy, amigo há décadas e que exerce notável administração como presidente da SBOT, ao escritor e pesquisador Oscar Silbiger, por condensar a extensa pesquisa e ao suporte institucional do Laboratório Achê. O esforço deles fez a diferença para a qualidade deste livro! Ao conhecer a complexidade da construção da nossa especialidade através da ação de muitos ao longo das décadas, entendemos melhor a necessidade da união e do trabalho incessante e em conjunto para que estes esforços não se esvaziem pelas mãos de quem não interessa uma medicina organizada e de livre iniciativa.

Osvandré Lech

Presidente SBOT 2011

Capítulo 1

Implantação das primeiras Faculdades
de Medicina no Brasil

Desde o século XVI, ficava a cargo dos jesuítas a prática da medicina no Brasil, inclusive podiam ser encontrados, em muitos colégios da Companhia de Jesus, boticas e até hospitais, nos quais se prestava os atendimentos com poucos médicos formados na Europa, aos quais se somavam os conhecimentos fitoterápicos praticados pelos índios. Também atuavam os “cirurgiões aprovados” que Portugal enviava para a Colônia com a missão de emitirem as “Cartas de Saúde” aos navios que aportavam carregados de escravos, muitos deles portando doenças que acabaram trazendo muitas mazelas para o Brasil e das quais se desconhecia a origem. No início do período da colonização, os pajés desempenhavam um papel de destaque no tratamento dos males que acometiam as pessoas e se recorriam a eles para identificar o que estava causando os sintomas e reações, pois lhes cabia a tarefa de afugentar os maus espíritos e também traduzir o que os pássaros tentavam se expressar através do canto, além de identificar os locais mais indicados para uma caça ou pesca bem sucedida, somadas à capacidade de descortinar o futuro, iniciativas que contribuíam para torná-los figuras de destaque e respeito, como verdadeiros xamãs. O poder que emanavam também era evocado para fazer chover e garantir uma colheita farta. Ao fazer uso de poderes mágicos na busca pela cura, tendo por esteio os conhecimentos da fitoterapia, os pajés conquistaram a posição de protagonistas do exercício de uma medicina que dava seus primeiros sinais de maneira bem peculiar, cumprindo a função de atender as demandas dentro das suas possibilidades, pois os poucos médicos disponíveis se instalavam em cidades com maior concentração populacional e com mais importância econômica, deixando a maior parte do território nacional desprovido desse atendimento. Quando o rei de Portugal D. João VI (1767-1826) autorizou que fosse criado o primeiro curso de medicina no Brasil, na cidade de Salvador, em 18 de fevereiro de 1808, o país apresentava um número alarmante de mortes causadas por

meningite, difteria e diarreia, além de outros causadores que vinham nas embarcações que traziam os escravos. E como já estava nos planos da família real transferir o trono português para a colônia, era natural que todos se instalassem numa terra com médicos locais devidamente preparados para prestar o devido atendimento, inclusive buscando esclarecer as causas de tantos óbitos. Alguns indícios sinalizavam que a ausência de práticas higiênicas mais efetivas tivesse relação direta com os altos índices de mortalidade, não descartando a possibilidade de haver algum tipo de contaminação aérea ou mesmo através da água. No Brasil Colonial prevalecia uma imundice geral em larga escala. Detritos eram jogados na rua sem a menor cerimônia e limpar as próprias casas era iniciativa que fugia da rotina da maioria das pessoas, entre outros procedimentos sem qualquer preocupação com a higiene. Com tal cenário, era natural que pessoas adoecessem com frequência. E depois da abertura dos portos às nações amigas, o Príncipe Regente fez valer o decreto da criação da Escola Cirúrgica da Bahia, que seria instalada no Antigo Hospital Real Militar, localizado nas dependências do Colégio dos Jesuítas, construção datada de 1553 e tendo se transformado em Academia Médico-Cirúrgica em 1 de abril de 1813. A denominação de Faculdade de Medicina ocorreu em 3 de outubro de 1832. A inclusão feminina no quadro docente foi iniciativa que mudou paradigmas da época com a inserção da Dra. Francisca Prager Fróes, que é considerada uma das primeiras mulheres com publicação de artigos em revistas médicas especializadas. Foi também onde se graduou a primeira mulher em medi-





cina no país – Dra. Rita Lobato Velho Lopes. Lá também pode-se dar o crédito pelo pioneirismo da aplicação de um programa de ensino médico básico, o qual serviria de referência para outras faculdades na formatação da sua grade curricular, além da implantação do Instituto Médico-Legal da Bahia e da utilização clínica do equipamento de raios X. Até que pudesse formar seus próprios médicos, a população podia contar com os serviços dos barbeiros para

realizar cirurgias e inclusive para extrair dentes, fazendo uso dos equipamentos disponíveis para seu trabalho original e sem a utilização de anestesia. A segunda escola de medicina, no Rio de Janeiro, inicialmente denominada de Academia Médico Cirúrgica, foi autorizada pelo Príncipe Regente em 5 de novembro de 1808, quando a corte portuguesa aportou no Brasil, e iniciou suas atividades



nas instalações do Real Hospital Militar, antigo Colégio dos Jesuítas, localizado no Morro do Castelo. Em 1826, com a anuência de D. Pedro I, a Academia Médico Cirúrgica passou a emitir diplomas e validar os que haviam sido obtidos no exterior. Seis anos depois, ela foi renomeada para Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e,

em seguida, transferida para um prédio anexo da Santa Casa de Misericórdia

quando, em 1918, passou a ocupar o edifício-sede, situado na Praia Vermelha. A partir das duas primeiras faculdades médicas instaladas no Brasil, outros Estados também passaram a constituir suas unidades de ensino, a saber:

- Faculdade de Medicina de Porto Alegre (1898), atualmente integrada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Faculdade de Medicina de Minas Gerais (1911);
- Faculdade de Medicina do Paraná (1912), atualmente integrada à Universidade Federal do Paraná.

Capítulo 2

O cenário da medicina no Brasil no início do início século XX

A medicina floresce em paralelo à evolução da humanidade, sempre atenta às intercorrências dos indivíduos, embrenhando uma luta obstinada para combater a dor, melhorar a qualidade de vida da população e reduzir a mortalidade, entre outros propósitos. Vale lembrar que, no limiar do século XX, em cada dez mulheres, uma não sobreviveria diante das dificuldades ocorridas ao longo do parto. E um terço das crianças morria antes de completar 1 ano de idade. Antes da existência de faculdades de medicina no Brasil, os médicos que atuavam no nosso país se formavam na Europa, especialmente em Coimbra e Paris. O maior desafio naquele período era combater os microrganismos causadores das mais diversas doenças, proliferando nos centros urbanos em crescente crescimento demográfico, gerando terreno fértil para a se multiplicarem e produzirem mutações, dificultando ainda mais a sua identificação.

Voltando no tempo, mais precisamente em 1647, quando uma quantidade bem razoável de embarcações inglesas aportou numa ilha ao leste do Caribe, Barbados, trazendo escravos africanos, junto deles veio algo que inflamava o fígado dos habitantes locais, causando sangramento nas mucosas e vômitos, além da coloração amarelada na pele, levando muitos infectados a óbito. Seriam contaminados através da tosse, por alguma secreção ou bactéria? Eram perguntas que assolavam a classe médica da época e ninguém tinha certeza da resposta.

Na busca incessante por alguma explicação plausível, decidiu-se acabar com os brejos e outros locais abertos que poderiam servir de alojamento para eventual agente transmissor, pois muitos dos que apresentaram aqueles sintomas habitavam regiões com esse tipo de ambiente úmido e pantanoso. Mas, mesmo assim, o problema persistia, se propagava para outras ilhas e entrou na América com todo vigor. As escalas dos navios em cidades como Rio de Janeiro e Salvador fizeram com que habitantes dessas regiões também apresentassem os mesmos sintomas,

o que contribuiu para o movimento abolicionista acentuar o seu propósito, pois tudo indicava que o problema hepático tinha alguma relação com os escravos vindos naquelas embarcações. E sendo um período em que industrialização estava se desenvolvendo a todo vapor e, por conta disso, as cidades apresentavam um crescimento populacional bem acentuado, a falta de uma estrutura básica de saneamento para acompanhar essa realidade era notória, estimulando inclusive a busca por alternativas concretas para o tratamento dos esgotos, entre outras medidas.

Os meses com maior incidência de chuvas faziam com que mais pessoas apresentassem sintomas do que já era configurado como pandemia e o governo norte-americano decidiu ir a fundo na busca da identificação do agente causador do que já se definiu como febre amarela, por conta dessa coloração causada na pele. A solução foi constituir uma comissão militar técnica, encabeçada pelo médico norte-americano Walter Reed, com a missão de descobrir o que estava gerando a calamidade que atingia suas grandes cidades, apresentando indícios de ser causada por alguma bactéria, pois já tinham identificado as bactérias causadoras da diarreia, cólera e pneumonia. Assim já havia uma pista para o Dr. Reed e equipe arregaçarem as mangas e iniciarem o trabalho o quanto antes. Após a coleta do sangue de um grupo de pessoas que apresentavam os sintomas, levaram o material para análise com objetivo de aferir algum desenvolvimento de microrganismos. Para terem uma resposta mais precisa, escolheram as amostras de pacientes com variados estágios de desenvolvimento da doença – do inicial, quando apenas apresentavam febre, ao mais avançado – quando a pele já havia sido tomada pelo tom amarelado. O mesmo procedimento foi feito em corpos de pessoas vitimadas. Como não se constatou nenhum desenvolvimento de bactérias naquelas culturas, foi descartada a hipótese de contaminação por esse intermédio. Então passou-se

a avaliar a existência de algum agente causador externo e o fato de ter-se constatado o aumento expressivo de pessoas infectadas nos meses de maior incidência de chuva, ocasionando uma multiplicação de insetos, passaram a considerar o mosquito como um potencial responsável. Mas como ter a certeza de que eram os mosquitos que efetivamente contaminavam as pessoas? O Dr. Reed fez uso de uma prática que, nos tempos atuais, certamente não seria factível: utilizou cobaias humanas.

Um grupo de voluntários recebeu pijamas, lençóis, travesseiros e fronhas que haviam sido utilizados por pessoas com diagnóstico de febre amarela. Os voluntários não apresentaram sintomas, descartando a possibilidade da contaminação decorrente do contato. Já outro grupo foi exposto ao contágio dos mosquitos vetores e apresentaram os sinais indicativos da doença, confirmando a causa da transmissão, o que foi divulgado em 1901 no III Congresso Médico Pan-Americano, realizado em Havana.

Com o foco das atenções voltado para o *Aedes aegypti*, combater a febre amarela virou absoluta prioridade das autoridades governamentais, apesar de outro mosquito, causador da malária na sua versão de maior gravidade, já ter se difundido por regiões litorâneas brasileiras. Esse descaso possibilitou que nova pandemia também se propagasse, inicialmente infectando uma razoável quantidade de moradores da cidade de Natal, no Rio Grande do Norte. Os medicamentos importados de empresas europeias tinham prazo de validade bem restrito, dificultando a sua prescrição por períodos mais longos. Por conta disso, o boticário, figura que antecede o farmacêutico, acabava se encarregando do fornecimento desses itens, normalmente manipulando e produzindo na mesma hora em que era solicitado na botica. O primeiro boticário a atuar no país foi Diogo de Castro, proveniente de Portugal, por iniciativa do Governador Geral nomeado pela coroa portuguesa,

Thomé de Souza.

A medicina no início do século XX certamente foi impulsionada pela política governamental voltada à proteção sanitária, com ênfase na pesquisa e produção de vacinas, iniciativas benéficas resultantes das ações para combater as epidemias e que contribuíram no sentido de consolidar a sua função na sociedade e na eficácia das ações terapêuticas desenvolvidas, especialmente no que se refere à área de pesquisa médica e na utilização de equipamentos. O delineamento para a criação de sociedades e associações médicas nesse período acabou ocorrendo pela necessidade de atender as demandas de saúde com maior velocidade e sucesso e, para tanto, era fundamental que a classe médica se organizasse a partir de especialidades e assim somariam esforços de maneira mais assertiva. Não podemos deixar de creditar, nesse contexto, o mérito da indústria farmacêutica, sob o criterioso crivo das agências reguladoras, através do desenvolvimento de completa gama de medicamentos que passaram a ser prescritos com o devido respaldo técnico. As Agências Reguladoras foram criadas depois da década de 90 e foram inspiradas nas que vigoravam nos Estados Unidos e na França. A sua implementação está diretamente relacionada à descentralização da administração pública.

Capítulo 3

A ortopedia no Rio de Janeiro no início do século XX

Os alicerces da Ortopedia no Rio de Janeiro foram firmados enquanto a cirurgia do aparelho locomotor ainda estava em gestação no Brasil e inclusive na Europa. Até o final dos anos 80 do século XIX, naquele Estado, que era sede da Corte, as intervenções cometidas no aparelho locomotor, salvo esporádicos e atípicos exemplos, limitavam-se às tentativas de correção forçada de pés e perna tortas, por meio de manobras executadas por quiropráticos, conforme mencionam as crônicas da época.

Ficava a cargo dos médicos-cirurgiões as drenagens de abscessos articulares e amputações de membros, procedimentos realizados no Hospital da Misericórdia ou em ambiente improvisado, na maioria das vezes a residência do próprio paciente, conforme registrado pelo acadêmico Nuno Ferreira de Andrade, ex-presidente da Academia Nacional de Medicina e patrono da Cadeira 60, em histórico discurso no Centenário de Fundação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Na época, para expressiva parte da população, a opinião dos quiropráticos e curandeiros valia mais do que a dos médicos formados na Europa ou em uma das duas únicas Faculdades de Medicina existentes no Brasil: a da Bahia e a do Rio de Janeiro: o autodidatismo dos práticos era considerado como dom divino, expressão de rara e mística habilidade.

Mas foram os membros desta Academia que, insurgindo-se contra tal situação, há um século e meio, iniciaram o processo que resgatou a Cirurgia do Aparelho Locomotor na vala comum das atividades de rele desempenho e tal iniciativa merece ser enaltecida. Entre esses pioneiros, aquele que mais se destacou foi o patrono da Cadeira 78: o Acadêmico Cândido Barata Ribeiro. Após conquistar, por concurso realizado em 1883, a Cátedra de Clínica Infantil Médico-Cirúrgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro – concurso assistido pelo Imperador Pedro II – Barata Ribeiro, superando marmóreas resistências, convenceu a

Congregação da Faculdade a incluir a Ortopedia no programa de graduação em medicina.

Mas uma concessão teve que fazer: a nova disciplina seria ensinada como matéria extracurricular e facultativa e como tal permaneceu por três décadas, até 1912. Vale ressaltar que na época, mesmo na Europa, não havia unanimidade de opinião quanto à necessidade de criar cátedra destinada ao ensino da ortopedia e isto, provavelmente, acontecia devido à forte resistência dos poderosos “patrões”, como eram reverenciados os professores de cirurgia na França, Itália e Alemanha, países responsáveis pela formação de parte significativa dos médicos e cirurgiões em atividade no Brasil e que vieram com tal mentalidade.



Dos seus antecessores, Cândido Barata Ribeiro (foto) não recebeu herança digna de nota.

A Enfermaria dos Santos Anjos do Hospital da Misericórdia, sede da Cadeira de Clínica Infantil Médico-Cirúrgica tivera, até então, como destinação única ser a morada compulsória de conformados portadores de raras e complexas deformidades – algumas congênitas, outras adquiridas – infelizes criaturas que tinham como destino único servir como material ilustrativo em aulas de semiologia.

Ao assumir a direção da Cátedra de Clínica Infantil Médico-Cirúrgica, Barata Ribeiro, com auxílio do Acadêmico Joaquim Pinto Portela, seu principal colaborador, tratou de prover a Enfermaria dos Santos Anjos como teatro cirúrgico, gabinete de esterilização com autoclave de Chamberland-Pasteur – na ocasião uma novidade – sala de gessados e laboratório de análises clínica e microscópica.

Enfim, o transformou em uma das mais completas, modernas e eficientes enfermarias do Hospital da Misericórdia.

Naquela época, a corcunda, estigma da tuberculose vertebral, era motivo de menosprezo com que eram tratados os seus portadores que, curvados pela deformidade aparentavam imaginário servilismo. Há, no melhor da obra de Victor Hugo, certo personagem que bem retrata o calvário que era a vida daqueles pacientes. Corrigir esta deformidade e outras anomalias esqueléticas, como o desvio de eixo dos membros inferiores e o pé torto congênito, tornou-se o principal propósito e, sobretudo, a obsessão de Barata Ribeiro. E foi com tal determinação que desenvolveu a técnica e sistematizou a tática de descompressão e realinhamento do canal raquiano deformado pelo processo patológico. Ao corrigir a cifose, revertendo em alguns poucos casos a paraplegia, Barata Ribeiro proporcionava melhor qualidade de vida para aqueles pacientes.

É equívoco atribuir ao cirurgião francês Jean François Calot, do Sanatório de Berck Plage, a primazia de tal iniciativa. Todas publicações feitas por Calot sobre o assunto foram posteriores à Memória “Do Endireitamento dos Cyphotics”, que propiciou à Barata Ribeiro o ingresso na Academia em 1897. E foi tal o interesse despertado pelo assunto, que o texto original da Memória foi publicado, como monografia, e hoje restam pouquíssimos exemplares – e um deles faz parte do acervo da seção de livros raros da Biblioteca do Centro de Memória da Academia. Crítico severo da correção forçada praticada pelos quiropráticos com objetivo de produzir fratura na tentativa de retificar os desvios de eixo dos membros inferiores, Barata Ribeiro, em Santos Anjos, com objetivo de substituir esse método de brutal agressividade, mas com mesmo propósito, adotou como rotina a osteotomia, procedimento cirúrgico que era realizado após raque anestesia com cocaína diluída, como registrou o Honorário Benjamin Ramiz Galvão, patrono da Cadeira 94.

Identificando como um certo tipo de pé torto congênito, rebelde ao tratamento conservador, resulta do desequilíbrio entre músculos antagônicos, Barata Ribeiro desenvolveu engenhoso procedimento que proporciona o reequilíbrio destas estruturas dinâmicas. A cirurgia para corrigir o chamado “pé Barata Ribeiro” é por muitos considerada, até hoje, como procedimento que, sob o ponto de vista fisiopatológico, nasceu perfeito.

Se cabe ao Prof. João Martins, Catedrático de Física da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro o mérito de ter montado, em meados de 1896, o primeiro aparelho de Rx a funcionar no Brasil, deve-se ao seu parceiro no empreendimento, o Acadêmico Barata Ribeiro a primazia da utilização e posterior divulgação da radiologia como ferramenta indispensável à investigação de lesões osteo-articulares.

Em 1932, na Conferência “História do Ensino de Medicina no Rio de Janeiro, o Acadêmico Fernando Magalhães contou que Barata Ribeiro não se descuidava de comunicar a seus pares, durante as Sessões Ordinárias da Academia, o que ocorria no cotidiano da Enfermaria dos Santos Anjos.

Mas a atividade alcançada pela atividade de Barata Ribeiro provocou os negativistas de então: “são operações desaconselháveis, cruéis, injustificáveis”, criticavam os médicos e não médicos em crônicas publicadas na imprensa leiga. Em “Anais do Senado da República”, vol. III; ajo 1901” lê-se que as críticas chegaram à aquela Casa Legislativa. Na sessão do dia 6 de setembro de 1900, o representante do Rio Grande do Sul, o médico e político Ramiro Barcelos, em severo e duro discurso contra Barata Ribeiro, assim se manifestou: “Senhores, no Hospital da Misericórdia vem ocorrendo algo que deve ser motivo de repúdio. Refiro-me às experiências operatórias que estão sendo feitas na Enfermaria dos Santos Anjos, vãs tentativas de consertar colunas vertebrais, pernas e pé tortos de indefesas criaturas ali internadas. Desnecessária atividade que só satisfaz a vaidade daquele que desafiando

os desígnios divinos pretende corrigir o que o Senhor Supremo determinou que assim deveria ser. São procedimentos produtores de cruel sofrimento, operações que com frequência inaceitável resultam em morte. E o mais grave, o ilustre professor valendo-se da simpleza de incautos discípulos, tais sandices têm lhes ensinado a praticar e divulgar”.

Presente à sessão, Barata Ribeiro, que também era Senador, rebateu: “Tenho praticado na Enfermaria dos Santos Anjos, Srs. Senadores, um grande número de cirurgias, todas elas com único intuito de aliviar o sofrimento de crianças e adolescentes. Insucessos ocorreram, em mais de um operado e em tempo maior ou menor, o defeito reproduziu-se. Apraz contar-lhes que tenho gasto horas de reflexão tentando entender a razão destes malogros. Será para mim motivo de honra, Senador Ramiro Barcelos, recebê-lo na Enfermaria dos Santos Anjos. E se um só dos pacientes lhe contar que em algum momento o procedimento a que foi submetido lhe causou grande sofrimento, se algum outro mostrar-se arrependido, se V. Excia. Provar que as mortes relatadas nos registros da Enfermaria tiveram relação de causa e efeito com o tratamento ali ministrado ou se identificar entre meus discípulos um único simplório ou incauto, eu lhe garanto, Senador Barcelos, considerar-me-ei vencido, darei razão à V. Excia. e encerrarei a minha atividade como médico e cirurgião”.

Em “Escritos Vários”, coletânea de textos escolhidos e que valem a pena serem lidos, o Acadêmico Aloysio Castro revela que Ramiro Barcelos deu por encerrado o assunto após o aparte do Senador Rui Barbosa que classificou como “ortopedia moral” a atividade cirúrgica de Barata Ribeiro.

Ilustrando a afirmativa que fazia, o autor de “Oração aos Moços” citou a experiência por ele próprio vivida: “certa criança, a quem muito quero, nasceu com grave deformidade dos membros inferiores e que lhe privava de caminhar livremente

e de participar das folganças próprias da idade. A meu pedido, a mal-afortunada criança foi operada pelo Senador Barata Ribeiro, e agora anda e corre feliz para alegria própria e dos, até então, aflitos familiares”. E concluiu Rui Barbosa: “o pioneiro, quebrando preconceitos, enfrentando incompreensões, muitas vezes paga alto preço por enxergar o que a miopia de alguns não lhes permite vislumbrar”. E não se restringiram à Imprensa ao Senado as críticas feitas ao Acadêmico Barata Ribeiro. Segundo o Acadêmico José Antonio Abreu Fialho, elas repercutiram também na Academia. Em Sessão Ordinária no ano de 1904, o Acadêmico Afrânio Peixoto, médico legista, escritor e político – polemista por instinto e vocação – dirigindo-se aos Acadêmicos indagou: “senhores, agradar-me-ia saber porque apesar das advertências feitas ao ilustre confrade Cândido Barata Ribeiro^(foto), há, houve – e suspeito que sempre haverá – a apoiar suas extravagantes ideias aqueles seletos sabujos, que em linguagem familiar chamamos de engrossadores”.

Mais uma vez é antigo exemplo de como a medicina pode ser usada no duro e brutal jogo político. Barata Ribeiro não deu ouvidos a seus adversários e continuou a praticar e ensinar a ortopedia, conforme registrado nos anais do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; 2º. vol.; pág. 377.

Naquela época, após a conclusão do curso regular, era indispensável apresentar a Tese de Lavra própria para obtenção do diploma de médico. Foram várias as teses de Doutorado elaboradas na Enfermaria dos Santos Anjos e uma delas merece destaque: “Coxalgia, clínica, diagnóstico e tratamento”, baseada na experiência vivida na Enfermaria dos Santos Anjos, escrita e defendida, em 1888, pelo interno Arnaldo Vieira de Carvalho (foto) a quem o Estado de São



Paulo deve a fundação da sua 1ª. Faculdade de Medicina em 19 de dezembro de 1912 e que, em 1934, passou a fazer parte da então recém-criada Universidade de São Paulo.

Conquistado pelas ideias que Barata Ribeiro difundia, jovens médicos, inclusive de outros Estados, passaram a frequentar a Enfermaria dos Santos Anjos. E um deles, Delphino Ulchôa Cintra, em 1902 fundou, tendo como modelo a Enfermaria dos Santos Anjos, o Serviço de Ortopedia da Santa Casa de São Paulo. Ulchôa Cintra deve ser considerado, sem discussão possível, o precursor da ortopedia paulista. Quanto mais se debruça sobre a vida do Acadêmico Barata Ribeiro, mais se será surpreendido com seus feitos, pois além de médico, cientista e professor, ele foi natural e espontâneo formador de opinião e, como tal, ativamente atuou em vários momentos históricos: na Monarquia abolicionista e na República defendeu os princípios liberais. Quando Prefeito do Distrito Federal, convenceu os habitantes de inúmeros cortiços existentes na cidade dos altos riscos que corriam, os removeu e fez destruir aqueles promíscuos ajuntamentos humanos que primavam pela falta de higiene e eram fonte disseminadora de doenças infecciosas, as mais diversas, principalmente a tuberculose. Como ativo legislador, o Senador Barata Ribeiro redigiu e defendeu, entre outros, os projetos que deram origem à criação da “Ordem Médica Nacional” e ao “Código de Ética Médica”, leis que por contrariar interesses, tiveram efêmera vigência.

Ele foi homem completo - avaliou o Acadêmico Augusto Brandão Filho ao assumir, na Academia, a cadeira que o tem como patrono. “Para mim, que bem o conheci”, declarou, “não me causou surpresa quando soube que fora nomeado Ministro do Supremo Tribunal Federal; jurista não era e nem mesmo advogado – mas de leis, como pouco, entendia”.

O Acadêmico Barata Ribeiro morreu internado no Hospital da Misericórdia, na

Grande Casa onde forjou o prestígio pessoal, que engrandece a ortopedia brasileira e enaltece a cadeira 78 da Academia. Emblemática figura do período de transição do Segundo Reinado para a República, Barata Ribeiro está à espera de competente biógrafo que lhe faça a justiça que merece.

Após a sua morte, em 1910, a Enfermaria dos Santos Anjos perdeu a denominação original e foi dividida em duas, cabendo a chefia de uma delas, a então nomeada 22ª. Enfermaria, ao Acadêmico Joaquim Pinto Portela que, enfrentando poderosos contrários, conseguiu manter vivos os propósitos que Barata Ribeiro inspiraram. Para ele, a ortopedia estaria destinada à inação se não se livrasse das amarras que a veiculavam à medicina e cirurgia infantil E se não assumisse a posição de especialidade autônoma dedicada à orientação diagnóstica e terapêutica das afecções que acometem o aparelho locomotor, em qualquer idade.

Joaquim Pinto Portela foi o último médico a ser eleito e tomar posse como Membro Titular da Imperial Academia de Medicina, cerimônia que ocorreu na tarde do dia 14 de novembro de 1889. Além a profícua atividade assistencial, deixou para a posteridade escritos que, pela importância e ineditismo em relação à época na qual foram redigidos, valem a pena serem consultados, como a monografia “Luxação Congênita do Quadril: do diagnóstico ao tratamento”.

A Lei Orgânica do Ensino Superior, promulgada em 5 de abril de 1911 pelo Ministro da Justiça e Negócios Interiores, advogado Rivadávia Correa, foi passo decisivo para o reconhecimento da ortopedia como especialidade. Elaborada por uma junta de Professores Catedráticos – a chamada “Reforma Rivadávia” – teve como relator o Acadêmico Pinto Portela e foi por ele estruturada, desmembrando a Cadeira de Clínica Infantil Médico-Cirúrgica em duas: uma de Clínica Médica e Higiene Infantil e outra de Clínica Cirúrgica Infantil e Ortopédica, tendo tornado obrigatório o ensino da ortopedia. Também determinou que todas as Faculdades

de Medicina existentes no Brasil, além das que viessem a ser criadas, deveriam seguir o modelo de ensino adotado pela Faculdade Nacional de Medicina. Esta última determinação permaneceu em vigor até 1930, quando o Governo Provisório, chefiado por Getúlio Vargas, criou o Ministério da Educação e Saúde. Mas Pinto Portela não conseguiu de seus pares, como desejava, apoio suficiente para desvincular a ortopedia da cirurgia infantil. Escolhido entre os Membros da Congregação, assumiu a recém-criada Cátedra de Cirurgia Infantil e Ortopédica e, como tal, permaneceu até se aposentar em 1925, quando foi sucedido pelo Acadêmico Antônio Benevides Barbosa Viana, Professor Livre-Docente de Anatomia Topográfica.

Assim que foi nomeado catedrático pelo Presidente Arthur Bernardes, por estarem suspensos todos os concursos públicos devido ao estado de sítio que vigorou no país durante praticamente todo o Governo Bernardes, Barbosa Viana partiu para a Europa e lá permaneceu por 2 anos, deixando a disciplina aos cuidados do assistente José de Lima Batalha.

O Acadêmico Achilles de Araújo (foto) em “Na Seara da Ortopedia”, seu livro de memórias, sugere ao leitor que dois foram os reais motivos da longa viagem de Barbosa Vianna: frequentar universidades europeias com o propósito de observar o que havia de mais adequado na organização e funcionamento da disciplina de ortopedia e, de igual modo, deixar o tempo aplacar os fortes protestos causados pela sua nomeação por decreto, quando a lei determinava que o cargo deveria ter sido preenchido por concurso. Barbosa Vianna não era ortopedista e, segundo de-



poimento do Acadêmico Rolando Monteiro, nem mesmo habilidade cirúrgica possuía, embora tenha sido um dos fundadores do Colégio Brasileiro de Cirurgias. Ele foi, sim, um devotado estudioso da anatomia, ciência que com competência e dedicação professava. Dos 20 anos em que esteve à frente da Cátedra de Cirurgia Infantil e Ortopédica da Faculdade Nacional de Medicina, não há registros a destacar. E se propôs à Reitoria da Universidade do Brasil que o Hospital São Francisco de Assis fosse adaptado para servir como Hospital Escola, tudo leva a crer que pouca energia empregou para que a ideia se concretizasse. Ele faleceu aos 56 anos e 5/6/1946. Com a sua morte, ficaram vacantes as Cátedras de Cirurgia Infantil e Ortopédica das Faculdades Nacional e Fluminense de Medicina.

Em 1948, foi realizado na Faculdade Nacional de Medicina o 1º. Concurso Público para Professor Catedrático de Cirurgia Infantil e Ortopédica. Neles concorreram os Livres-Docentes Achilles de Araújo, Dagmar Chaves, José de Lima Batalha e Fernando de Moraes. Vencedor, o Acadêmico Achilles de Araújo foi nomeado Professor Catedrático de Cirurgia Infantil e Ortopédica da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil. E por ter sido o 2º. colocado, o Acadêmico Dagmar Chaves requereu, teve a postulação reconhecida e assumiu a Cátedra que acumulou com outra que exercia desde 1947 na Faculdade de Ciências Médicas, até então uma sociedade civil, fundada em 1936 por um grupo de Livres-Docentes liderados pelo Acadêmico Rolando Monteiro.

No Rio de Janeiro, a ortopedia que nasceu com Barata Ribeiro e cresceu com Pinto Portela, amadureceu com o Acadêmico Achilles de Araújo, que foi para a época o homem certo para o exercício do cargo certo. A sua principal característica de personalidade foi o seu altíssimo grau de civilização, pois entendia a qualificação em seu significado mais amplo: um espírito universal, que estimava de igual modo ciência e cultura, zelando o tradicional sem deixar de ser sensível às ideias

inovadoras. Poliglota fluente, a linguagem utilizada para expor e discutir era semelhante àquela que podemos identificar seus inscritos como poderoso recurso para demover e convencer pela argumentação transparente e enunciação lógica. E, com tal equipamento intelectual, em defesa dos mesmos que estimularam Barata Ribeiro e Pinto Portela, o Acadêmico

Achilles de Araújo conseguiu que a Congregação da Faculdade Nacional de Medicina e o Conselho Superior da Universidade do Brasil concedessem à ortopedia em 1950 o status de Disciplina Autônoma desvinculada da cirurgia infantil. Por fim foi alcançada a tão desejada emancipação.

Eficiente administrador, Achilles de Araújo concluiu a obras do Pavilhão de Ortopedia do Hospital Escola da Universidade do Brasil, obras que se arrastaram por mais de 10 anos, local onde em modelar serviço de 80 leitos integrou ensino, treinamento e pesquisa. Com a colaboração, entre outros, dos Membros Correspondentes da Academia Nacional de Medicina, o Prof. Luiz Rezende Puech, Domingos Define e Renato Bonfim, de São Paulo, Luiz Osório Nogueira Flores, de Porto Alegre e Luis de Barros Lima, de Recife. Achilles de Araújo liderou as tratativas que levaram à fundação da Sociedade Brasileira de Ortopedia em 1936 e, na qualidade de editor-chefe publicou o 1º. número da Revista Brasileira de Ortopedia em 1939. Ambas foram, na América Latina, iniciativas pioneiras. E foi um dos que mais estimularam a criação de cátedras de ortopedia em outros Estados do Brasil, propósito compartilhado com Luiz de Rezende Puech e Domingos Define.

Achilles de Araújo, no Rio de Janeiro entre os anos de 1948 e 1968, era o único dos Catedráticos de ortopedia que autorizava a abertura anual de Concurso de Livre Docência, como recomendado pela legislação em vigor. E devido ao seu prestígio internacional, estabeleceu convênios que proporcionaram a brasileiros

bolsas remuneradas de especialização no Instituto Rizolli de Bolonha e no Hospital for Special Surgery, em Nova Iorque. E foi aposentado compulsoriamente aos 70 anos, em 1968.

No mesmo ano entrou em vigor a Lei 5540, que reformou o ensino universitário brasileiro (a chamada “Reforma Sucupira”) que, entre outras medidas, extinguiu as Cátedras, renomeou como Titulares os Professores Catedráticos e lhes restringiu o poder decisório; criou os Departamentos que passaram a ser a menor unidade da Universidade e as disciplinas limitadas foram à condição de matéria a ensinar. Então caiu a prumo, naquele momento de transição, a indicação do Acadêmico José Albano de Carvalho(foto) da Nova Monteiro como sucessor de Achilles de Araújo.

O Acadêmico Nova Monteiro foi homem de excepcional medida intelectual. A sua visão inovadora, como profissional, educador e empreendedor, tinha tudo a ver com três traços mais marcantes da sua personalidade: a aversão ao imobilismo, o desprezo aos preconceitos e a devoção aos ideais progressistas, e não às ideologias que são o desvirtuamento dos ideais. Também foi um dos que mais participaram do processo de consolidação da ortopedia como especialidade. O seu lego como arquiteto e gestor da transformação da ortopedia de especialidade com viés conservador em especialidade essencialmente cirúrgica, tem caráter plural.

Ele não foi somente um cultor da moderna ortopedia, um adestrado restaurador de esqueletos humanos danificados, foi muito mais, um pensador cujas especu-



lações e inquietações intelectuais foram motivo de reflexões profundas, elaboradas sob a influência da feliz combinação do talento com a erudição.

Nos serviços de ortopedia que fundou – no Hospital Miguel Couto, em 1949, e no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – de onde só se afastou quando a saúde lhe faltou, Nova Monteiro exerceu constante atividade que pode ser resumida por três palavras silabicamente curtas, mas que combinadas exprimem a força das mentes privilegiadamente inovadoras: pensar, agir, criar. Inovou condutas, desenvolveu técnicas cirúrgicas, formou especialistas que hoje atuam no país e no exterior.

Entre os Membros da Academia Nacional de Medicina, cada um a seu modo e a seu tempo, estão aqueles Mestres e agentes que se destacaram ao longo do processo de resgate, construção, consolidação e aperfeiçoamento da ortopedia brasileira: Cândido Barata Ribeiro, Joaquim Pinto Portela, Achilles de Araújo e José Albano da Nova Monteiro. No grande livro das História da Ortopedia Brasileira, na página dos grandes beneméritos, seus estão indelevelmente inscritos.

O Prof. Carlos Américo de Barros e Vasconcelos Giesta, ortopedista notável e membro da Academia Nacional de Medicina, realizou pesquisa que fundamenta este capítulo



Capítulo 4

A influência de ortopedistas na criação do
Colégio Brasileiro de Cirurgiões

A medicina praticada no Brasil, com todas suas especialidades e ramificações, só conseguiu galgar à posição atual graças principalmente à postura visionária, determinação e resiliência de algumas pessoas que abraçaram uma causa e fizeram acontecer e às quais deve-se destinar todo o mérito e gratidão. Se forem vasculhadas quaisquer áreas com o objetivo de identificar os seus primórdios, evolução e momentos de superação para nos depararmos com figuras ímpares que, já no seu tempo, se tornaram ícones de toda uma geração de profissionais obstinados por colocar a sua atividade em primeiro plano e assim possibilitar que outros pudessem também percorrer o mesmo caminho.

Dessa forma, determinados segmentos da sociedade puderam ocupar o seu espaço com o devido respeito, relevância e reconhecimento de toda comunidade. Quando o Professor Antônio Benevides Barbosa Vianna(foto) decidiu tornar realidade uma Academia carioca reunindo cirurgiões, iniciativa que foi o pilar do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, certamente já antevia a proporção que aquela iniciativa teria anos mais tarde.

Barbosa Vianna, presidente da SBOT em 1943-44, obteve títulos honrosos como conferencista da Sorbonne, farmacêutico pela Faculdade da Bahia, doutor em medicina e livre docente em anatomia, diplomado em clínica cirúrgica pelo Hospital Cochin da Faculdade de Medicina da Universidade de Paris. Foi Inspetor Federal de Ensino, diretor da revista “A Escola Normal”, comissionado pelo governo brasileiro para estudar na Europa sobre clínicas ortopédicas, representante do Brasil nas “Journées Medicales de Paris”, diretor do “Instituto Barboza Vianna”, chefe



de Clínica Ortopédica da Cruz Vermelha e do Serviço de Cirurgia Infantil e Ortopedia no Hospital São Francisco Assis, chefe de Serviço Médico de E. M. da Baixada Fluminense dentre outros títulos. A Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (ABOT) reconhece Barbosa Vianna como líder dos anos iniciais da SBOT, nomeando-o Patrono da cadeira 5.

O então Professor Catedrático de Cirurgia Ortopédica e Infantil da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro – atualmente Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – reuniu colegas para formar uma pequena agremiação, através da qual poderiam trocar informações e compartilhar o conhecimento. O passo seguinte foi estabelecer contato com outros colegas para que tivessem ciência daquela iniciativa, esforço que certamente obteve ótima ressonância pois fomentar o intercâmbio de ideias é uma ação que enriquece a todos, agregando novos dados e reciclando conceitos no sentido de torná-los ainda clarificados e fortalecidos.

Assim a Academia carioca foi dando seus passos iniciais, com número restrito de integrantes e, delineando a relevância que conquistaria tempos depois, já sinalizava a necessidade de ampliação do quadro de participantes e assim disseminar as suas possibilidades para outras frentes. Esse processo de evolução é natural quando há na retaguarda da intenção original algo maior, embasado no desejo, e necessidade, de uma atuação mais efetiva, despertando um progressivo interesse de outros cirurgiões para se agregarem ao grupo.

Com novos cirurgiões se integrando à Academia da então capital da República, alinhados à meta de tornarem realidade um órgão que os representasse da melhor forma, em 30 de julho de 1929 realizaram a primeira reunião da entidade que já tomava forma no Salão da Liga de Defesa Nacional, localizado no antigo Sylogeu Brasileiro, na esquina das ruas Augusto Severo e Teixeira de Freitas. Hoje no local

está a sede do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

Naquela ocasião foi decidido por uma nova denominação – Colégio Brasileiro de Cirurgias – e formada uma comissão com a tarefa de produzir o anteprojeto que seria a base do seu estatuto, cuja primeira formatação obteve a aprovação pelos membros do CBC no outro mês, numa assembleia realizada na sede do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira. Vale ressaltar que mesmo tendo sido sugeridos outros nomes – como Academia Brasileira de Cirurgia, inspirada na American College of Surgeons, ou Sociedade de Cirurgias, como era utilizada na França e também em países da América Latina – o que vingou de fato foi o de Colégio Brasileiro de Cirurgias. Há uma razão bem plausível para que esse fato tenha ocorrido. A comissão encarregada de estabelecer as normas da nova sociedade médica, composta por chefes de serviços no Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, levou em consideração o conceito embasado na palavra colégio compondo o nome da entidade, pois já se mostrava latente a intenção de que fosse um local de aprendizados e reciclagens e, para tanto, utilizá-la de forma efetiva fazia o maior sentido. Passado um mês daquela reunião no Salão da Liga de Defesa Nacional, ocorreu a eleição para definir a primeira diretoria da entidade, na qual o precursor da neurocirurgia no Brasil, Augusto Brandão Filho, foi escolhido como presidente daquela que se tornaria a maior entidade cirúrgica da América Latina reunindo, no quadro associativo, mais de sete mil integrantes. Em 1938, com a presença do Ministro da Educação e Saúde foi realizado o primeiro Congresso Brasileiro de Cirurgia, e sua sessão inaugural ocorreu no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. O CBC já sinalizava que deveria ter maior abrangência, já que outras praças no país também tinham cirurgias que se destacavam nas suas atividades e poderiam, com toda certeza, agregar muito com sua experiência e competência. Talvez tenha sido essa uma das razões da criação do capítulo de São Paulo em 1941, seguido

do gaúcho no ano seguinte. O Núcleo Central, estabelecido em 1954, já delineava que o Colégio Brasileiro de Cirurgiões se consolidava como representante de uma categoria vital para o exercício de uma medicina cada vez mais atuante e integrada às demandas da sociedade.

A realização de congressos e outros eventos com objetivo de reunir os membros e apresentar temas que pudessem ser debatidos logo foi incorporada no rol de ações, das quais pode-se destacar o V Congresso Brasileiro de Cirurgia, em 1956, cuja cerimônia de abertura contou com a presença do médico e Presidente da República, Juscelino Kubistchek, quando lhe foi outorgado o título de Membro Honorário. A sede própria só foi possível seis anos depois, ocupando um casarão colonial de dois andares no bairro carioca Botafogo, na rua Visconde de Silva.

Em 24 de novembro de 1979, outra conquista ficará para sempre marcada nas lembranças dos que ajudaram a escrever a história do Colégio Brasileiro de Cirurgiões: a construção da nova sede, ocupando um edifício inaugurado pelo Governador do Estado do Rio de Janeiro. A partir desse período, o CBC foi forjado por inúmeras iniciativas voltadas para o aprimoramento da sua estrutura e, sobretudo, pela consolidação dos princípios que se faziam presentes quando não passava de mero sonho a ser concretizado.

Relevantes figuras médicas foram integrantes e participantes ativos na instituição, dos quais podemos destacar o pioneiro no Brasil a realizar um transplante de coração, Dr. Euryclides de Jesus Zerbini e Dr. Adib Jatene, criador de uma modalidade cirúrgica para transposição de artérias em recém-nascidos, entre muitos outros. Novos capítulos foram somados aos já existentes e congressos se sucederam em vários estados possibilitando que os cirurgiões de inúmeras regiões do país pudessem interagir, trocar informações e trazer novos conhecimentos, fortalecendo a chancela de ser um pilar na defesa do exercício profissional, entre

tantas outras atribuições.

Hoje ocupa a posição de referência em programas de capacitação na área de cirurgia geral e está sempre difundindo novos procedimentos cirúrgicos que são replicados em todo o país e exterior. Muito já foi feito e, claro, há mais ainda a fazer em prol dessa categoria médica à qual o Colégio Brasileiro de Cirurgiões estará sempre alerta para cumprir cada atribuição com rigor, ética e incansável comprometimento.

Capítulo 5

A ortopedia de São Paulo no início do século XX

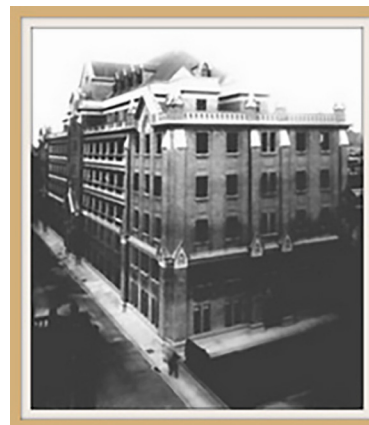
Ador é um sentimento difícil de traduzir de forma genérica, pois cada pessoa a sente de forma individual, reagindo a seu modo. Alguns lidam com esse sentimento como se estivessem no meio de uma árdua guerra, fazendo sobressair todos seus recursos internos para não deixar se abater de vez. Já outros conseguem conviver com as manifestações de dor demonstrando maior altivez, enfrentando os flancos que ela despeja com exemplar bravura e assim, de algum modo, seus efeitos serão menos cruéis, dentro do possível.

Mas existe uma situação que se sobrepõe aos dois cenários mencionados: quando a dor acomete um ente querido. Nessas horas, por mais heroica que seja a reação, qualquer gigante perde as forças e cai ao chão, principalmente se quem estiver sofrendo for alguém muito especial. Quando o filho do senador por São Paulo, Roberto Simonsen, Fernandinho, foi acometido de poliomielite, o pai o levou até a Santa Casa de São Paulo, na qual foi atendido pelo Dr. Luiz Manoel de Rezende Puech, reconhecido como um dos precursores da Ortopedia no nosso país. O Dr. Puech e equipe fizeram de tudo o que estava ao seu alcance para salvar o pequeno Fernandinho, mas todos os esforços foram em vão, especialmente porque ainda não existia vacina.

Nascido em 28/5/1884, o Dr. Puech graduou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1906 e iniciou a sua carreira no Hospital Juqueri. Em 1911 passou a chefiar o Serviço de Cirurgia Infantil e Ortopedia da Santa Casa e se especializou, na área de cirurgia geral, em afecções pediátricas, pois a disciplina na qual estava inserida a Ortopedia era a de Cirurgia Infantil e Ortopédica, o que lhe outorgou a posição de “ortopedista brasileiro número 1”. Alguns anos depois, em 1925, passou a ocupar a cadeira, na qualidade de titular, de Cirurgia Pediátrica na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, inicialmente na Santa Casa de São Paulo e que depois foi integrada à Universidade de São Paulo (USP) formando a FMUSP

e era o único hospital da cidade (já existia a Santa Casa de Santo Amaro, mas sem o mesmo viés acadêmico).

E não foi o único caso de uma Universidade nascer dentro de outra instituição e depois se desenvolver de forma independente: a Unicamp começou com a Faculdade de Medicina e Cirurgia de Campinas, dentro da Santa Casa, que era o único hospital da cidade e depois se tornou a Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, que não havia Hospital de Clínicas até então. Faltam palavras para expressar o mar de tristeza que envolveu o senador e a



esposa Rachel diante da perda do filho. Os pais tinham todo direito de se abater e entregar os pontos naquela trágica situação, o que seria bem compreensível. No entanto, algo dentro deles os fez reagir de forma diversa, decidindo transformar toda aquela dor em algo que ajudasse outras famílias a não passarem por situação semelhante.

Como sinal de gratidão aos cuidados prestados pelo Dr. Puech, demais médicos e enfermeiros que atuaram no atendimento do filho, tiveram a sábia iniciativa de financiar a construção um complexo hospitalar para tratamento ortopédico, utilizando recursos da própria família de banqueiros somados aos de outros colaboradores, porque a poliomielite tinha sequelas ortopédicas. E nada mais justo do que dar-lhe o nome do filho, como homenagem eterna a quem tanto amou e que abriga o primeiro hospital-escola da América Latina totalmente dedicado à cirurgia pediátrica e Ortopedia, passando a ser o primeiro Centro de Formação de Ortopedistas do Brasil.

Assim foi inaugurado, em 19 de julho de 1931, o Pavilhão Fernandinho Simonson (foto), projeto audacioso que teve à sua frente o Dr. Puech. Mais do que o

idealizador do empreendimento, ficou sob a sua supervisão e mérito o trabalho dos arquitetos, acompanhando de perto cada etapa do projeto até a finalização da obra. Homem extremamente detalhista, elaborou inclusive um manuscrito discriminando de que forma seria disposto item a item, do tipo de piso à dimensão de cada janela. Para entendermos o quanto o Dr. Puech foi minucioso, até a colocação de tábuas na parede para protegê-las da passagem das macas fizeram parte das suas criteriosas observações. É importante salientar que o Pavilhão foi um projeto bem ousado para a época, reunindo 150 leitos, salas de radiologia, ambulatório, fisioterapia e reabilitação, além de área específica para confecção de aparelhos gessados, centro cirúrgico e enfermarias. Também contava com anfiteatro circular e uma escola primária voltada para alfabetização dos pacientes que ficassem internados por longos períodos. Em 1940 o serviço de ortopedia da Escola Paulista de Medicina se transferiu do Pavilhão Fernandinho para o Hospital São Paulo assim que o prédio ficou pronto. Até 1966 o Professor Domingos Define exerceu a chefia do serviço de ortopedia do Pavilhão e da Escola Paulista de Me-



dicina. E justamente naquele Pavilhão em 1935, ao lado de outros ortopedistas que se propuseram a lutar pelo engrandecimento daquela especialidade médica, que o Dr. Puech fundou a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, com apoio dos Drs. Luiz Ignácio de Barros Lima e Achilles Ribeiro de Araújo, e foi nomeado como o primeiro presidente.

Homem de posição muito firme com relação à forma com que deveria ser conduzido o ensino da traumatologia no país, o Dr. Barros Lima nasceu em Nazaré da Mata, PE, tendo se formado médico em 1919 pela Faculdade de Medicina da Bahia. A sua participação foi fundamental na criação da SBOT e tinha por convicção que a ortopedia deveria firmar-se como especialidade, ficando ao alcance de qualquer cirurgião, e não restrita ao cirurgião ortopédico. Atuando em regiões distantes dos grandes centros de medicina, fez valer esse propósito para que estivesse disponível a qualquer acidentado, especialmente em áreas menos providas de especialistas. Ele nunca abandonou a cirurgia e até o fim da vida e proferiu diversos discursos polêmicos sobre as fronteiras da especialidade médica. Em 1947 resignou-se do cargo de professor de ortopedia para assumir a cadeira de professor de cirurgia da Universidade de Pernambuco.

O Dr. Achilles de Araújo nasceu na cidade do Rio de Janeiro e diplomou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1917 e é reconhecido como dos mais ativos fundadores da SBOT, da qual foi presidente entre 1937 e 1938. Também presidiu o 2º. CBOT em 1937. Foi fundador da Revista Brasileira de Ortopedia e Traumatologia em 1939, onde estabeleceu as bases filosóficas da publicação que inspiram até hoje. Também integrou o grupo de fundadores do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em 1929, e fundou a Associação Brasileira de Hospitais em 1946. Para celebrar os 80 anos da SBOT RJ, a diretoria criou em 2016 o Prêmio Professor Achilles de Araújo – Mérito Ortopédico Associativo – para homenagear

em vida os colegas do Estado que contribuíram com a especialidade nos campos educacional, científico e da dignidade profissional.

Um dos mais veementes propósitos de vida que o Dr. Puech fez vigorar com todo empenho foi disseminar o aprendizado, mérito que permitiu a formação de inúmeros discípulos, dos quais podemos relembrar Domingos Define, Orlando Pinto de Souza, Francisco Elias de Godoy Moreira, Renato da Costa Bonfim, Itapema Alves e Ivo Define Frasca, entre tantos outros que tiveram o privilégio de fazer parte desse grupo que tanto fez pela prática da ortopedia. Uma vertente importante do seu escopo de atuação são as pesquisas científicas, inclusive em parceria com outros setores da saúde, que vêm contribuindo para colocar a Ortopedia brasileira cada vez mais à frente do seu tempo, além de realizar estudos de interesse social, audiências técnicas visando validar novas soluções e cumprir uma vasta opção de cursos, treinamentos imersivos em técnicas cirúrgicas e workshops. O Dr. Luiz M. de Rezende Puech faz parte da história da criação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Instituto de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da USP em novas instalações



Em 31 de julho de 1953 foi inaugurado o prédio do Instituto de Ortopedia e Trau-

Flávio Pires de Camargo e outros médicos observam a construção do IOT da sacada do Hospital das Clínicas



Prédio do IOT HCFMUSP, concluído em 1953

matologia (IOTHCFMUSP), até então denominado de Clínica Ortopédica e Traumatológica, composto por um edifício de 10 andares com anexo de 3 andares, compondo uma área de 20.000 m².

Nesse mesmo ano, foi feita a transferência e ampliação da Oficina Ortopédica do Hospital das Clínicas para o andar térreo e subsolo, e assim poderia dar continuidade ao seu trabalho de formação de técnicos especializados em próteses e órteses. O Instituto de Reabilitação (IR), até então anexado à Cadeira de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da USP, foi criado em 18 de dezembro de 1953, através da Lei 5.029, para fazer a reabilitação física, social, psicológica e profissional de incapacitados. O primeiro. Seminário de formação profissional foi realizado entre os dias 26 e 28 de novembro daquele ano.

O livro informativo apresentando os programas anuais dos cursos básicos e de aperfeiçoamento em Ortopedia e Traumatologia foi criado em 1959, quando também eram feitas reuniões semanais para apresentação de temas e discussão de casos. A sua primeira reunião científica foi em 10 de maio, sob a presidência do Prof. Godoy Moreira, tendo como tema a “poliomielite anterior aguda”. O Banco de Ossos da Clínica Ortopédica e Traumatológica iniciou as atividades em 1950,

com o propósito de ser um Centro de Captação e Distribuição de ossos a partir da coleta de tecido ósseo para atender as demandas de pacientes ortopédicos internados.

Em 17 de agosto de 1951, o ambulatório da Clínica Ortopédica começou a funcionar em prédio próprio, ainda de forma experimental. Já em 13 de fevereiro do ano seguinte, o atendimento passou a ser definitivamente disponibilizado, com a internação dos primeiros pacientes. O Centro de Estudos Godoy Moreira (CE-GOM) foi iniciado em 1962 para dar andamento às reuniões científicas realizadas semanalmente, funcionando no 2º. andar da ala central do Instituto.

Escola Paulista de Medicina -Unifesp e a ortopedia: muita história em comum.

A Escola Paulista de Medicina, que foi fundada em 1933, tinha entre os seus 33 fundadores o Professor Domingos Define, que na ocasião trabalhava também com o Professor Luiz Rezende Puech na Santa Casa de São Paulo. O Professor Define tornou-se então o Catedrático da Ortopedia e Cirurgia Infantil da EPM.

Em 1939, com o falecimento do Professor Puech, o Professor Define assumiu a chefia do Pavilhão Fernandinho Simonsen da Santa Casa de São Paulo. Até 1965 portanto, durante 26 anos, o Professor Define foi chefe dos dois serviços: Santa Casa de São Paulo e Escola Paulista de Medicina (foto).

Os primeiros professores assistentes da disciplina de ortopedia



e traumatologia da Escola também eram do Pavilhão Fernandinho: Ivo Define Frascá, José Soares Hungria Filho, Marino Lazzareschi, Samoel Atlas, Isaac Soiberman, Waldemar de Carvalho Pinto e Adolpho Cecchi. Com a aposentadoria compulsória do Professor Define, a chefia da Disciplina ficou com seu primeiro assistente e sobrinho professor Ivo Define Frascá durante 1 ano, que também se aposentou, em 1966.

Em 1966, a Escola Paulista de Medicina abriu concurso de Livre Docência na Disciplina de Ortopedia, tendo ficado convencionado que o candidato que obtivesse a maior nota assumiria a cátedra. Concorreram Hungria Filho, Marino Lazzareschi e Isaac Soiberman. O Professor Hungria foi o aprovado com a maior nota mas declinou da cátedra da Escola para ir chefiar o Pavilhão Fernandinho, de onde o Professor Define também se afastara.

Tivemos então um período de 3 anos de 1967 a 1969, em que a chefia da Disciplina de Ortopedia da EPM ficou sob a regência do Professor Luiz Gustavo Wertheimer, contratado temporariamente pela diretoria da Escola Paulista de Medicina.

Em 1970, o Professor Marino Lazzareschi, por concurso público assumiu a titularidade e chefia da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Escola, permanecendo no cargo como catedrático até sua aposentadoria compulsória em 1985.

Em 1986, por concurso público, o Professor José Laredo Filho tornou-se Professor Titular e chefe da Disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Escola. Já agora a EPM adotara um novo regime, o modelo Departamental, abolindo a Cátedra Vitalícia. O chefe do Departamento necessariamente não era mais o professor titular e o mandato da chefia era de 3 anos com direito a uma reeleição.

O Professor Laredo conseguiu, em 1991, aprovar na congregação da EPM a transformação da Disciplina em Departamento de Ortopedia e Traumatologia com as seguintes Disciplinas: Ortopedia, Traumatologia, Cirurgia da Mão e Membro

Superior, Ortopedia Pediátrica e Fisiatria.

O Professor Laredo faleceu precocemente em 2005. A chefia do DOT foi ocupada após Laredo pelos Professores Akira Ishida, Walter Albertoni, Flavio Faloppa, Moisés Cohen, Eduardo Puertas, Fernando Baldy e Marcus Luzo.

O DOT da Escola Paulista de Medicina com muita competência e dedicação prepara residentes para a especialidade destacando-se nos concursos do TEOT da SBOT. Tem intensa atividade de Ensino e Pesquisa titulando pós graduandos e com grande estímulo às atividades científicas e publicações. Seus membros participam ativamente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), tanto nas suas presidências e diretorias como nas suas Comissões.

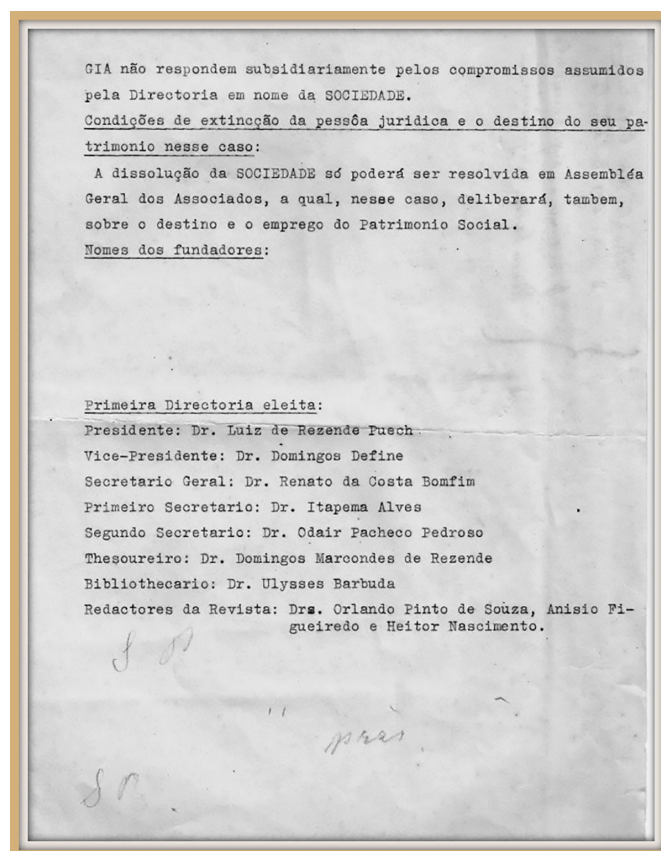
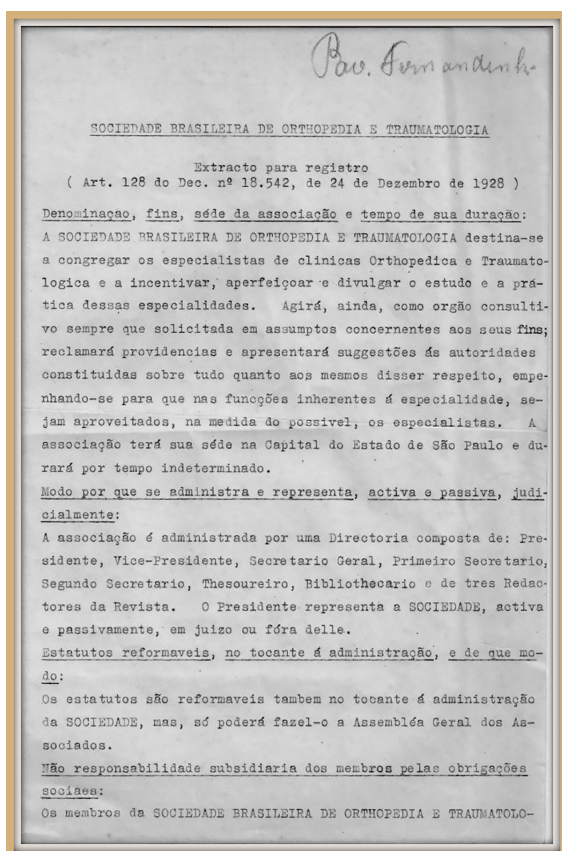


Professores da Escola Paulista de Medicina

Capítulo 6

A fundação da **SBOT**

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) foi fundada em 19 de setembro de 1935 com o objetivo de ser uma entidade nacional de especialização médica e conveniada à AMB, Associação Médica Brasileira, para congregar os médicos especialistas em Ortopedia e Traumatologia. Faz parte das suas atribuições essenciais a formação e atualização dos especialistas, através de ações que envolvem ensino, pesquisa, educação continuada, desenvolvimento cultural e defesa profissional.



Ata de fundação da SBOT

Como órgão de representação dos ortopedistas brasileiros, a SBOT também se articula com os poderes públicos, privados e filantrópicos e outras instituições para resolver demandas sociais, profissionais e educacionais relacionadas ao universo representado.

Iniciou as suas atividades ocupando parte das instalações da Clínica Pediátrica Cirúrgica e Ortopedia da Santa Casa de São Paulo, no Pavilhão Fernandinho Simonsen. Sendo a primeira Sociedade daquela especialidade no continente, a SBOT iniciou as suas atividades reunindo pouco mais de 20 ortopedistas, muitos deles cirurgiões. São eles:

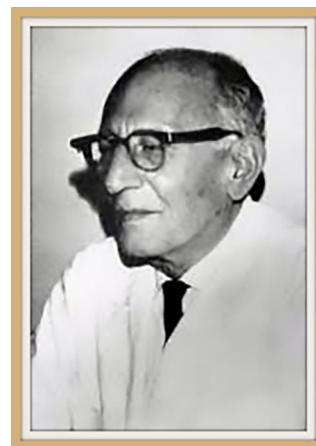
- | | |
|------------------------------------|--|
| 1. Luiz M. de Rezende Puech - SP | 17. Martiniano José Fernandes - Recife |
| 2. Achilles Ribeiro Araújo - RJ | 18. Anísio Figueiredo - SP |
| 3. Jair Afonso de Mello - Recife | 19. Luiz Osório N. Flores - Porto Alegre |
| 4. Bernardo Itapema Alves - SP | 20. Ivo Define Fraxá - SP |
| 5. Antonio Caio do Amaral - RJ | 21. Roberto Freire - RJ |
| 6. Aresky Amorim - RJ | 22. Durval T. da Gama - Salvador |
| 7. Francisco de Castro Araújo - RJ | 23. Elyseu Guilherme - RJ |
| 8. Ulysses Barbuda - SP | 24. Ernesto de M. Hafers - Santos |
| 9. José de Lima Batalha - RJ | 25. João Lourenço do Lago Filho - RJ |
| 10. Renato da Costa Bomfim - RJ | 26. Luiz Ignácio de Barros Lima - Recife |
| 11. Miguel Calmon Filho - RJ | 27. José Londres - RJ |
| 12. Eduardo G. Carvalhaes - SP | 28. Antonio Eugenio Longo - SP |
| 13. Mario Jorge de Carvalho - RJ | 29. Antonio Bruno da Silva Maia - Recife |
| 14. Felinto de Bastos Coimbra - RJ | 30. Sylvio da Gama e Marques - Recife |
| 15. Lourenço Cyrillo - SP | 31. Ovídio Meira - RJ |
| 16. Domingos Define - SP | 32. Alfredo Monteiro - RJ |
| | 33. Francisco Elias Godoy Moreira - SP |

34. Heitor Morais Nascimento - Campinas
35. Odair Pacheco Pedroso - SP
36. Domingos Marcondes Rezende - SP
37. Orlando Pinto de Souza - SP
38. Hildebrando Varnieri - Porto Alegre
39. Antonio Barboza Vianna - RJ
40. Milton Weinberger - RJ

O período da fundação da entidade foi de muito trabalho de todos seus idealizadores para que conquistasse um lugar de destaque na comunidade médica nacional e órgão representativo da sua categoria. A SBOT como qualquer entidade dinâmica e atenta às mudanças que se fazem necessárias no seu escopo de atividades, efetuou diversas reformas nos estatutos desde 1939 e, dessa forma, foi se adequando às demandas que surgiam ao longo do caminho, com a ênfase permanente de debater as fronteiras da especialidade e defender, com todas as forças, os interesses profissionais dos ortopedistas.

Congressos de Ortopedia

Em 1 de julho de 1936 o Pavilhão Fernandinho Simonsen acolheu o Primeiro Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (1º.CBOT CBOT), dez meses após da fundação da SBOT, e essa disposição de reunir especialistas dando-lhes a oportunidade de apresentar os seus trabalhos aos colegas foi determinante para que a especialidade pudesse avançar de forma mais acentuada já naquela época. O evento foi plenamente registrado em anais completos impressos e



Domingos Define

publicados por Barros Lima nos Arquivos Brasileiros de Cirurgia e Ortopedia. O primeiro Congresso impulsionou a diretoria e associados a desenvolver outras ações de conagração, pois já anteviam que o compartilhamento do conhecimento, somado à troca de informações, era fator que traria a todos inúmeros benefícios.

Desde então, a SBOT realizou 56 Congressos oficiais.

	ANO	LOCAL	PRESIDENTE CONGRESSO	GESTÃO SBOT	PRESIDENTE SBOT
1	1936	São Paulo	Luiz Manuel Rezende Puech (1884-1939)	1935-1936	Luiz Manuel Rezende Puech (1884-1939)
2	1937	Rio de Janeiro	Achilles de Araújo (1895-1982)	1937-1938	Achilles de Araújo (1895-1982)
3	1938	Recife	Luiz Ignácio de Barros Lima (1897-1975)	1939-1940	Luiz Ignácio de Barros Lima (1897-1975)
4	1940	São Paulo	Francisco Domingos Define (1895-1985)	1941-1942	Francisco Domingos Define (1895-1985)
5	1942	Rio de Janeiro	Antonio Benevides Barboza Vianna (1890-1946)	1945-1944	Antonio Benevides Barboza Vianna (1890-1946)
6	1944	Porto Alegre	Luiz Francisco Guerra Blessmann (1891-1972)	1945-1946	Luiz Francisco Guerra Blessmann (1891-1972)
7	1946	Rio de Janeiro	José da Cunha Soares Londres (1906-1986)	1947-1948	José da Cunha Soares Londres (1906-1986)
8	1948	Salvador	Benjamin da Rocha Salles (1904-1976)	1949-1950	Benjamin da Rocha Salles (1904-1976)
9	1950	São Paulo	Renato da Costa Bomfim (1901-1976)	1951-1952	Renato da Costa Bomfim (1901-1976)
10	1953	Petrópolis	Oswaldo Pinheiro Campos (1905-1988)	1953-1954	Oswaldo Pinheiro Campos (1905-1988)
11	1956	Porto Alegre	Elias José Kanan (1908-1998)	1955-1956	Elias José Kanan (1908-1998)
12	1958	São Paulo	Francisco Domingos Define (1895-1985)	1957-1958	Francisco Domingos Define (1895-1985)
13	1960	Rio de Janeiro/ Brasília	Antonio Caio do Amaral (1905-1975)	1959-1960	Antonio Caio do Amaral (1905-1975)
14	1963	Rio de Janeiro	Dagmar Aderaldo Chaves (1908-2002)	1961-1963	Dagmar Aderaldo Chaves (1908-2002)

15	1965	Ribeirão Preto	José Paulo Marcondes de Souza (1914-1987)	1964-1965	José Paulo Marcondes de Souza (1914-1987)
16	1967	Belo Horizonte	José Henrique Matta Machado (1915-2002)	1966-1967	José Henrique Matta Machado (1915-2002)
17	1969	Brasília	Geraldo Pedra (1926-1994)	1968-1969	Gastão Dias Velloso (1916-1972)
18	1971	Recife	Antonio Bruno da Silva Maia (1915-1984)	1970-1971	Geraldo Pedra (1926-1994)
19	1973	Curitiba	Heinz Rücker (1900-1986)	1972-1973	Luiz Gustavo Wertheimer (1917-1986)
20	1975	Rio de Janeiro	Donato D' Angelo (1919-2014)	1974-1975	Arcelino Chicre Miguel Bittar (1918-2005)
21	1977	Rio de Janeiro	José Albano de Carvalho da Nova Monteiro (1918-2005)	1976-1977	Márcio Ibrahim de Carvalho
22	1979	São Paulo	Plínio Candido de Souza Dias (1915-*)	1978-1979	Donato D' Angelo (1919-2014)
23	1982	Salvador	Gustavo Eduardo Teixeira da Rocha	1980-1982	José Delfin Michaelson Bernardo Alvarenga Rossi (1926-1994)
24	1984	Belo Horizonte	Márcio Ibrahim de Carvalho (1928 – 2021)	1983-1984	José da Silva Rodrigues (1926-2010)
25	1986	Fortaleza	Francisco das Chagas Moreira Catunda (1925-*)	1985-1986	Camilo André Mércio Xavier
26	1988	Brasília	Edison José Antunes (1933 – 2024)	1987-1988	Celso Augusto Nadalini Simoneti
27	1990	Rio de Janeiro	Karlos Celso de Mesquita	1989-1990	Paulo César de Malta Schott
28	1992	São Paulo	Rudelli Sérgio Andrea Aristide (1936 – 2023)	1991-1992	Edison José Antunes
29	1994	Salvador	Jorge Eduardo Schoucair Jambeiro	1993-1994	Osny Salomão
30	1996	Curitiba	Luiz Carlos Sobania	1995-1996	José Laredo Filho (1939-2005)
31	1998	Goiânia	Ricardo Espiridão	1997-1998	Karlos Celso de Mesquita
32	2000	Rio de Janeiro	José Sérgio Franco	1999-2000	Luiz Carlos Sobania
33	2001	Belo Horizonte	Neylor Pace Lasmar	2001	Roberto Atílio Lima Santin (1938 - 2020)
34	2002	São Paulo	Marco Martins Amatuzzi	2002	Gilberto Luis Camanho
35	2003	Recife	Romeu Krause Gonçalves	2003	José Sérgio Franco
36	2004	Rio de Janeiro	Marcos Esner Musafir	2004	Neylor Pace Lasmar
37	2005	Vitória	Hélio Barroso dos Reis	2005	Walter Manna Albertoni
38	2006	Fortaleza	Francisco Machado	2006	Arlindo Gomes Pardini Jr.

39	2007	São Paulo	Walter Manna Albertoni	2007	Marcos Esner Musafir
40	2008	Porto Alegre	Osvandré Luiz Canfield Lech	2008	Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho
41	2009	Rio de Janeiro	Renato Brito de Alencastro Graça	2009	Romeu Krause Gonçalves
42	2010	Brasília	Paulo Lobo Júnio	2010	Cláudio Santili
43	2011	São Paulo	Osmar Avanzi	2011	Osvandré Luiz Canfield Lech
44	2012	Salvador	Adalberto Visco	2012	Geraldo Rocha Motta Filho
45	2013	Curitiba	Rogério Fuchs	2013	Flávio Faloppa
46	2014	Rio de Janeiro	Geraldo Rocha Motta Filho	2014	Arnaldo José Hernandez
47	2015	São Paulo	Gilberto Camanho	2015	Marco Antonio Percope de Andrade
48	2016	Belo Horizonte	Francisco Carlos Salles Nogueira	2016	Luiz Antonio Munhoz da Cunha
49	2017	Goiânia	Sandro da Silva Reginaldo	2017	João Maurício Barretto
50	2018	Rio de Janeiro	João Antonio Matheus Guimarães	2018	Patrícia Maria de Moraes Barros Fucs
51	2019	Fortaleza	Fernando Antonio Mendes Façanha Filho	2019	Moises Cohen
52	2020	ONLINE	Renato Amorin	2020	Glaydson Gomes Godinho
53	2021	São Paulo	Moises Cohen	2021	Adalberto Visco
54	2022	Florianópolis	Waldemar de Souza Jr.	2022	Jorge dos Santos Silva
55	2023	Brasília	José Humberto de Souza Borges	2023	João Antonio Matheus Guimarães
56	2024	Rio de Janeiro	César Rubens da Costa Fontenelle	2024	Fernando Baldy dos Reis
Datas atualizadas até o fechamento dessa edição					

É possível reconhecer hoje que a SBOT, desde os seus primórdios, já se mostrava uma entidade bem organizada e plenamente inserida no intuito de congregar e difundir os avanços científicos relacionado ao segmento ao qual estava inserida. O pioneirismo é outra marca que a vem caracterizando desde o início das atividades. Exemplo disso foi a 1ª. Exposição Nacional de Instrumental Cirúrgico e Ortopédico, Aparelhos Ortopédicos e de Próteses, realizada em 1940.

Regionais: passo importante na consolidação

A abertura de regionais foi determinante para a Sociedade obter maior capilaridade e assim cada unidade passou a ser um canal difusor da SBOT em todas as partes do país.

As primeiras a serem formalmente estabelecidas foram de São Paulo (1936), Rio de Janeiro (1936), Pernambuco (1936) e Rio Grande do Sul (1939).

Mais tarde, a abertura de regionais da SBOT em outros estados foi acontecendo sucessivamente, por iniciativa de ortopedistas que atuavam naquelas localidades, conforme a lista abaixo:

ANO DE FUNDAÇÃO DAS REGIONAIS

REGIONAL	ANO
PERNAMBUCO	1936
RIO DE JANEIRO	1936
SÃO PAULO	1936
RIO GRANDE DO SUL	1939
MINAS GERIAS	1958
PARANÁ	1964
CEARÁ	1965
GOIÁS	1965
BAHIA	1967
DISTRITO FEDERAL	1967
PARÁ	1969
SANTA CATARINA	1969
ALAGOAS	1973
RIO GRANDE DO NORTE	1979
MATO GROSSO	1992
RONDÔNIA	1993
PIAUÍ	1994
ESPIRÍTO SANTO	1995

ACRE	1996
MARANHÃO	1996
MATO GROSSO DO SUL	1996
SERGIPE	1996
AMAZONAS	1997
TOCANTINS	2004
AMAPÁ	2009
PARAÍBA	2010
RORAIMA	2010

Durante uma reunião na regional carioca, Milton Weinberger apresentou o seu “aparelho original para pegada de mão”. Ao apresentá-lo no 4º.CBOT, o Dr. Achilles de Araújo teve a oportunidade de mostrá-lo já com as modificações efetuadas. Com a abertura de outras regionais, no Acre, Amazonas, Maranhão, Piauí, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, a SBOT foi expandindo as suas bases para outros cantos do país, que tiveram, como missão, conquistar novos sócios e replicar um dos pilares da instituição – promover reuniões científicas, nas quais os participantes teriam a gratificante oportunidade de se atualizar, trocar informações e compartilhar as respectivas especialidades.

Em 1959, a regional do Rio Janeiro, já havia conquistado a autossuficiência, com recursos próprios, inclusive, para contratar funcionários. Nesse mesmo ano, em 17 de junho, foram criadas a Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia do Pé, com o Prof. Dr. Manlio Marco Napoli na presidência e, em 12 de dezembro, a Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão, com o Dr. Danilo Coimbra Gonçalves na presidência, reunindo 44 membros, ortopedistas e cirurgiões plásticos.



Manlio Napoli

Realizar uma exposição é sempre tarefa árdua e complexa, com inúmeras demandas e desafios a serem cumpridos, exigindo redobrados esforços de todos os envolvidos – direta ou indiretamente. Ciente dessa métrica, a diretoria da SBOT fez sempre o melhor possível para que os eventos com sua chancela transcorressem superando as expectativas e, se revermos as tantas iniciativas que marcaram a entidade desde o início, comprovaremos que o objetivo foi alcançado.

Concluído o 1º.CBOT, novos aprendizados foram se somando a partir de cada nova ação e assim, passados alguns anos, o projeto e montagem das áreas de exposição já se tornou algo consolidado, tanto que os CBOTs que se sucederam já contaram com licenças de importação e espaços especialmente para empresas apresentarem seus produtos aos participantes.

O intercâmbio em escala internacional também foi fomentado pelos CBOTs com o convite de palestrantes internacionais. Mesmo depois dos eventos, renomados especialistas do exterior eram convidados para visitarem o nosso país e estabelecerem contato direto com os ortopedistas brasileiros, a exemplo do Dr. Fred Houdlette Albee, fundador da Société Internationale de Chirurgie Orthopédique et de Traumatologie (SICOT), que esteve no Rio de Janeiro e foi agraciado com o diploma de sócio honorário da SBOT. O Dr. Albee, que se consagrou como especialista em enxertos ósseos, realizou uma conferência na regional do Rio de Janeiro, na sala na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia, presidida pelo Dr. Achilles.

Quando da realização do 2º. CBOT, já eram quatro os núcleos voltados para a difusão e fortalecimento da Ortopedia no país: Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul, conforme já mencionado.

Com o Dr. Puech capitaneando as atividades da SBOT, a escolha das sedes e temas

dos Congressos era feita através da votação em cédulas de papel. “Tornozelo e sequelas da paralisia infantil” foi o tema escolhido para o 3º. CBOT, realizado na capital pernambucana em 3 de julho de 1938, durante a presidência do Dr. Luiz Ignácio de Barros Lima. A escolha de Recife teve uma razão especial, pelo fato de ser a cidade brasileira com maior índice de óbitos por tuberculose pulmonar e depois de instalados os equipamentos de raio X no Hospital Santo Amaro se detectou também a alta incidência de tuberculose óssea na cidade.

Uma perda muito importante

No evento foi marcada uma Assembleia para dezembro e, por conta da saúde fragilizada do Dr. Puech, decidiram por nomeá-lo Presidente de Honra, que



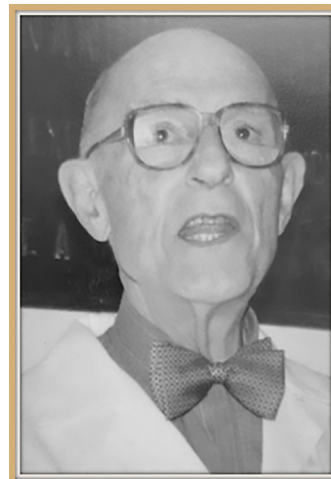
faleceu precocemente, aos 54 anos, em 4 de janeiro de 1939. O luto tomou conta de todos que acompanharam a sua obstinada dedicação à Ortopedia brasileira e ao fortalecimento da SBOT, cuja memória será sempre reverenciada com orgulho, respeito e profunda admiração. Em 1939 foi lançada a RBO, Revista Brasileira de Ortopedia, iniciativa do Dr. Achilles Ribeiro de Araújo, conforme já mencionado, respeitado ortopedista carioca e responsável pela sua edição até 1945 e que foi relançada em 9 de dezembro de 1966 em Minas Gerais, tendo à frente o Prof. Márcio Ibrahim de Carvalho (foto).

Naquele ano não foi realizado o Congresso e o 4º. CBOT ocorreu em 1940 com a presidência de Domingos Define, que sucedeu o Professor Puech, depois do seu falecimento em 1939, na direção do Pavilhão Fernandinho Simonsen até 1965 quando, aos 70 anos, foi aposentado do serviço público, pas-

sando o cargo ao Prof. José Hungria, que foi assistente do Dr. Puech.

Naquele ano não foi realizado o Congresso e o 4º CBOT ocorreu em 1940 com a presidência de Domingos Define, que sucedeu o Professor Puech, depois do seu falecimento em 1939, na direção do Pavilhão Fernandinho Simonsen até 1965 quando, aos 70 anos, foi aposentado do serviço público, passando o cargo ao Prof. José Soares Hungria Filho (foto).

A comissão reunia os principais catedráticos daquela época:



- Barboza Vianna, da Universidade do Brasil
- Achilles Ribeiro Araújo da Faculdade de Ciências Médicas do Rio de Janeiro
- Barros Lima, da Faculdade de Medicina do Recife
- Godoy Moreira, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
- Domingos Define, da Escola Paulista de Medicina
- Renato Bonfim, pela SBOT

Conforme o Estatuto da SBOT, era necessária a realização de um Congresso anual pelo sistema de rodízio entre as capitais. Essa determinação reflete com absoluta clareza o princípio que vem norteando a entidade desde o nascimento: lutar para que a ortopedia se engrandeça cada vez mais e, para tanto, desenvolver ações que estimulem o conagraçamento, debates, treinamentos, difusão de ideias e multiplicação do conhecimento nas suas várias esferas nas diferentes regiões do país. Quem passou a ocupar a cátedra de Ortopedia na FMUSP foi o Prof. Dr. Francisco Elias de Godoy Moreira (foto), fundador do Instituto de Ortopedia e Traumatolo-

logia do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, fundador da Revista do Hospital das Clínicas e primeiro diretor clínico do HC, onde implantou a primeira residência médica na área de ortopedia, em 1946. Foi ele quem operou o primeiro paciente no Hospital das Clínicas e acometido de tuberculose no joelho, Saturnino Bueno Filho. O Prof. Godoy Moreira alcançou grande notoriedade em São Paulo e é referência na ortopedia brasileira.

A primeira residência no Brasil em todas as especialidades foi implantada pelo Prof. Godoy Moreira na área de Ortopedia no Hospital das Clínicas da FMUSP em 1945. O IOT ainda não havia sido construído, pois foi inaugurado em 1953. A Clínica de Ortopedia funcionava no Instituto Central do HC que havia sido inaugurado em 1944. O primeiro residente foi o Dr. João de Azevedo Lage, que se formou na FMUSP em 1944 e passou o de ano 1945 “residindo” no hospital, se tornando assim o primeiro médico residente do país.



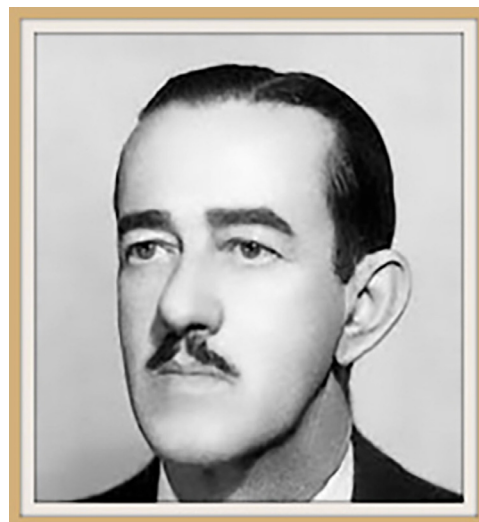
Legítima homenagem

O Prêmio Rezende Puech, proposto pelo Dr. Barboza Vianna, a ser outorgado para o melhor trabalho de Ortopedia apresentado nos congressos, passou a vigorar em dezembro de 1944, o mesmo ano em que a Oficina Ortopédica do HC-FMUSP iniciou as atividades com oito funcionários. No momento de maior atividade, esta oficina chegou a possuir sessenta funcionários e produzindo uma grande variedade de órteses, próteses e demais aparelhos ortopédicos.

A SBOT começou a incluir o tema das pessoas acidentadas e com a reabilitação de portadores de deficiências depois de 1946 e um dos tópicos discutidos era rei-

vindicar, por parte do governo, a criação de institutos com esse propósito, além de sistema de assistência aos pacientes incapacitados por acidentes. Por conta disso, o Dr. Renato Bonfim (foto) viajou aos Estados Unidos, quando teve a oportunidade de visitar diversos centros de reabilitação, que foi a raiz para a criação da AACD que, na década seguinte, passou a ocupar posição de destaque, estabelecendo inclusive as normas relacionadas à reabilitação e tendo forte atuação política. Um dos seus pleitos junto aos órgãos governamentais foi o financiamento das próteses e aparelhos ortopédicos para pacientes com paralisia cerebral, poliomielite e outros sequelados.

No entendimento do Dr. Bonfim, “um paciente com sequelas de paralisia infantil merecia a mesma atenção de um amputado ou portador de paralisia cerebral”. Com presença assídua nas reuniões da Comissão Executiva da SBOT, em paralelo à atuação na diretoria da AACD, ele fazia questão de manter uma postura proativa, propondo soluções e estimulando os seus pares para que tivessem a mesma dedicação. A entidade abraçou fortemente a causa da reabilitação, conceituando-a como “a nova fase da medicina”, englobando uma diversificada gama de profissionais da saúde – como médicos, terapeutas ocupacionais, protéticos, fisioterapeutas etc. O Dr. Bonfim defendia a posição de que os centros de reabilitação não ficassem restritos aos portadores de afecções, mas fossem receptivos a quaisquer outras doenças. Foram nove congressos realizados até 1950 – três em São Paulo, três no Rio de Janeiro, um em Recife, um em Porto Alegre e um em Salvador. A escolha pelas capitais



teve razão prática: como abrigavam o maior número de associados, evitariam que muitos deles se deslocassem.

Ultrapassando fronteiras

O 10º.CBOT, conhecido por “Quitandinha”, realizado em Petrópolis (1953), sob a presidência de Oswaldo Pinheiro Campos, foi realizado em conjunto com o II Congresso da SLAOT, Sociedade Latino-Americana de Ortopedia. Esse Congresso foi um sucesso absoluto tanto na parte científica quanto na social! Destaque especial, pela participação de 21 palestrantes internacionais e da primeira mulher que apresentou trabalho científico, a argentina Nora Boise, com tema “osteopatias endócrinas e metabólicas”. Outro argentino de Córdoba, Carlos De Anquin, apresentou os resultados do novo procedimento: artroplastia de ombro; foram 02 casos de implante de prótese de cerâmica, um modelo utilizado por Judet na França.

Foi criada uma **Comissão de Defesa Profissional** naquele ano com as atribuições de lutar por melhores condições de trabalho e remuneração dos ortopedistas, especialmente perante o Instituto Nacional de Previdência Social. Ela deliberou que os associados com mais de cinco anos exercendo a especialidade passariam à categoria de membros titulares, com a obrigatoriedade de estarem vinculados a alguma regional da SBOT. E aqueles que não passassem no exame seriam desligados da Sociedade. No ano seguinte, deram início as discussões voltadas para a criação de um Departamento de Ortopedia dentro da AMB, Associação Médica Brasileira, com o convênio efetivado em 1967, passando a conceder o título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia (TEOT).

O exame do TEOT está diretamente relacionado à uniformização do ensino na ortopedia no Brasil, cabendo à AMB a orientação e fiscalização da prova e à SBOT

a elaboração dos requisitos técnicos necessários à aprovação e assim estabelecer os quesitos básicos para o ortopedista exercer a sua atividade com todo respaldo técnico necessário. E desde o início da sua implantação, a prova prática faz parte do exame, além da prova oral através da qual é exigida uma reação imediata diante de determinada colocação abordando uma situação clínica real, exposta através de fotografia, vídeo do paciente, radiografia, outro exame de imagem ou lâmina de histologia que poderão ser de algum trauma, tanto de criança quanto de adulto. Em 1969 foi criado o Plano Nacional de Residência em Ortopedia e Traumatologia, importante medida para validação dos hospitais e serviços credenciados. Também foi formada a Comissão de Defesa Profissional, para atuar em prol da melhoria das condições de trabalho e remuneração dos ortopedistas junto ao Instituto Nacional de Previdência Social (INPS).

A SBOT foi uma das primeiras sociedades médicas brasileiras a aplicar um exame de titulação e ao se creditar essa iniciativa à Comissão de Ensino e Treinamento fica evidenciado o mérito de quem faz perdurar um incansável esforço para que a ortopedia cumpra cada vez melhor os seus efetivos propósitos.

Ensino como prioridade

No ano seguinte foi constituída a Comissão de Ensino e Treinamento (CET), tendo à sua frente os Drs. Donato D'Angelo, Geraldo Pedra e João Alvarenga Rossi que, junto com o Dr. Ivan Ferrareto, visitavam locais de formação de residentes em ortopedia para validarem enquanto Centros de Treinamento chancelados pela SBOT. As primeiras provas para obtenção do título de especialista foram aplicadas em Belo Horizonte e depois aconteceram em Ribeirão Preto. A seguir, Campinas passou a ser a sede oficial do certame e permanece até hoje.

As regras a serem utilizadas no Brasil para conceder o Título de Especialista em

Ortopedia e Traumatologia (TEOT) ficavam a cargo da SBOT e uma referência utilizada foi a metodologia aplicada nos Estados Unidos, tendo-se definido pela prova escrita e oral. A diretoria da SBOT entendia que o ensino da ortopedia nas universidades do país deveria ser por um departamento efetivo, pois na USP já vigorava dessa maneira com duas disciplinas: Cirurgia da Mão e Reabilitação. Também havia o Departamento de Ortopedia e Traumatologia na Escola Paulista de Medicina. Naquele mesmo ano se formava a primeira turma de médicos pelo Programa Oficial de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia validado pela SBOT, com dois anos de duração, e a prova de Título de Especialista (TEOT) foi realizada em 1972 no Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos em Belo Horizonte, cidade do presidente da CET, Márcio Ibrahim de Carvalho, com 54 aprovados entre os 59 inscritos.

Esmero na titulação

A prova de TEOT logo obteve notoriedade internacional pelo rigor com que era aplicada, passou por reformulação sobre o critério dos pesos da prova oral e escrita, inclusive com relação às questões, pois foi apurada variação na quantidade de aprovados e reprovados anualmente. Essas medidas aumentaram o seu nível de exigência, tendo como consequência uma quantidade maior de reprovados e, dessa forma, foi sensivelmente melhorada a qualidade tanto da prova quanto do candidato aprovado.

Em julho de 1973 a SBOT foi uma das participantes do VIII Congresso Nacional de Médicos Residentes e a década de 70 foi marcada pela profissionalização da entidade, com a contratação de empresas pela Comissão Executiva que buscaram recursos junto à indústria farmacêutica e empresas de implantes através da venda de estandes nos eventos realizados, além de outras iniciativas com o mesmo obje-

tivo. Assim os congressos, por exemplo, passaram a ser organizados com apoio de patrocinadores. Outra vertente importante desse período foi a ação desenvolvida pela Comissão de Jornadas, formada em 1968, com a missão de desenvolver o trabalho de divulgação da Sociedade pelo interior do país através das Jornadas Ortopédicas.

As obras da Unidade de Paraplégicos, em Suzano, foram iniciadas em 1970 e inauguradas três anos depois, com 50 leitos para atendimento dos pacientes enviados pelo IOT, cujo novo ambulatório passou a funcionar quatro anos depois, ocupando um prédio anexo com 2.080m² de área. No ano seguinte, em paralelo às comemorações do 30º aniversário da criação do Programa de Residência Médica, foi criada a Associação dos Ex-Estagários de Ortopedia e Traumatologia, AEOT.

A SBOT crescendo

Com a instituição se desenvolvendo e novos sócios sendo agregados, o espaço utilizado na AMB se tornou gradativamente pequeno para as atribuições rotineiras, sendo necessária a mudança para uma sede própria em 1994, na rua São Sebastião, 650, em São Paulo. A próxima mudança se deu em 2001, quando a SBOT adquire um andar inteiro em edifício comercial na Al. Lorena 1304, bairro dos Jardins, em São Paulo.

E como o tesoureiro residia no Rio de Janeiro, manteve-se lá a tesouraria, bem como a sede da RBO, Revista Brasileira de Ortopedia, que teve como editor o Prof. Donato D'Angelo (foto) ao longo de 28 anos.

Com a tarefa de gerar recursos através da comercialização de anúncios, a RBO contratou em 1982 uma editora com essa finalidade.

A necessidade de publicação de artigo científico para quem almejasse obter o Título de Especialista motivou o crescimento do número de contribuições para

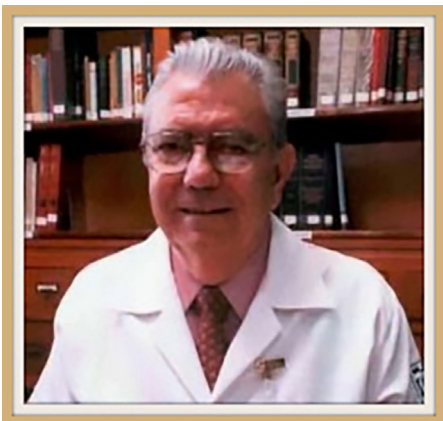
a revista. E quando passou a serem aceitos textos em inglês, a partir de 2003, foi ampliado internacionalmente o público leitor da revista.

Havia um impasse sobre o tempo necessário para o cumprimento de todas etapas da residência médica – dois ou três anos. Após várias análises e discussões, a Assembleia Executiva, em 1984, deliberou que deveria ser de três anos. Durante o 23º. CBOT, realizado em 1982 na cidade de Salvador sob a presidência do Dr. Gustavo Eduardo Teixeira da Rocha, foi criado o Comitê Brasileiro da Patologia do Quadril, cujo primeiro presidente foi o Dr. Rudelli Sérgio D'Andrea Aristide e elaborado o Plano Diretor de Reformas e Adequação do IOT.



A Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho teve como primeiro presidente o Prof. Dr. Marco Martins Amatuzzi (foto) e foi fundada durante o I Simpósio Brasileiro de Cirurgia do Joelho em 1983.

Havia uma disposição por parte dos Ministérios da Saúde e Previdência Social, desde 1985, de estabelecer um Sistema Integrado de Reabilitação Ortopedia e



Traumatologia que abrangesse todo o país (SIRTO). Em 1986 se realizou o primeiro Teste de Avaliação dos Residentes em Ortopedia (TARO) com objetivo de aferir a qualidade do treinamento que os residentes do primeiro, segundo e terceiro ano receberam dos serviços credenciados.

O falecimento do Prof. Godoy Moreira, no início de 1987, causou profunda comoção em toda comunidade relacionada à Ortopedia no país, mas o seu

propósito de vida permaneceu como indelével estímulo para a SBOT prosseguir na sua jornada com todo vigor.

Algumas memórias são refratáveis à ação do tempo e permanecerão sempre vivas nas lembranças de muita gente.

Naquele mesmo ano, a Associação para o Estudo e Aplicação dos Métodos Ilizarov foi formalmente instituída, após a realização de curso nacional para difundir o método de Ilizarov no IOT.

Durante o 26º. CBOT, realizado em Brasília sob a presidência do Dr. Edison José Antunes em 1988, foi criado o Comitê de Tumores Muscoesqueléticos, atualmente Comitê de Oncologia Ortopédica, e o Comitê de Ombro e Cotovelo, atualmente Sociedade Brasileira de Cirurgia de Ombro e Cotovelo, cujo primeiro presidente foi o Prof. Dr. Donato D'Ângelo.

O Comitê de Ortopedia Pediátrica da SBOT foi estabelecido em 1989 e primeiro presidente foi o Dr. Jorge Pederneiras de Faria.



Primeira edição, maio de 1995

George Bittar

Outro passo importante no seu desenvolvimento: a mudança para a nova sede própria, em 1994, na rua São Sebastião, 650, em São Paulo.

Um comitê foi somado aos demais naquele ano: de Reconstrução e Alongamento Ósseo e também foi criado o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO).

Fazia parte de rotina da SBOT um propósito e ao qual sempre dedicou atenção especial: não medir esforços para que os convênios médicos remunerassem melhor os ortopedistas, trabalho que nunca cessou.

Por conta disso, foi criada em 1995 a comissão de defesa profissional, a central de convênios e o jornal da SBOT, todos sob a responsabilidade de George Bitar, um ortopedista que pensava a frente do seu tempo. a central de convênios acabou sendo acusada de cartel pelo CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e teve que interromper as atividades.

Apesar desse impedimento, a Comissão não abandonou o seu propósito e desenvolveu uma cultura de defesa profissional e luta por melhores honorários médicos em todo o país. O tema é colocado em debate de forma continuada e possui espaço nobre em sala única e horário nobre durante os CBOTs.

Nessa mesma seara, a SBOT mobilizou a sua diretoria e membros para um dia de greve, em 2002, no qual expuseram a sua indignação contra a atuação dos maus convênios e as condições excessivamente burocráticas oferecidas.

No dia 8 de maio a convocação geral era para todos os ortopedistas interromperem as atividades – com exceção do atendimento a pacientes que necessitassem de procedimentos de emergência, cirurgias e demais serviços que não poderiam ser postergados.

No 30º.CBOT, realizado em Curitiba em 1996, um dos temas abordados pelo plenário foi a proposta de criação do Comitê de Osteoporose da SBOT, atualmente

Comitê de Osteometabolismo Ortopédico, cuja homologação ocorreu no ano seguinte durante a reunião da Comissão Executiva no ORTRA, no Rio de Janeiro, que teve o Dr. Lindomar Guimarães de Oliveira ocupando a primeira presidência. Num mundo cada vez mais dinâmico, exigindo uma constante atualização nos conhecimentos, a SBOT entendeu como essencial um programa de Recertificação em Ortopedia e Traumatologia, a partir do consenso de uma comissão específica para tratar do assunto, em 1999.

No ano seguinte foi instituído o Título de Recertificação em Ortopedia e Traumatologia, a ser concedido levando-se em conta vários critérios: participação em atividades educativas, como congressos, simpósios, jornadas, estágios, aprovação em Concurso, publicação em revistas científicas, prêmios recebidos etc.

A cada ano, o critério utilizado na recertificação vem sendo aprimorado, de forma que possa cumprir a sua função com maior eficácia.

Vale lembrar que obter a recertificação é atitude voluntária, comprovando que o ortopedista está em dia com as inovações inerentes ao seu campo profissional, o que refletirá diretamente na qualidade do atendimento que dispensará aos pacientes. Em 2001, outro passo importante marcou a história da SBOT: a aquisição do andar inteiro no prédio da Al. Lorena, 427, no qual está estabelecida atualmente. No ano seguinte, a Associação Médica Brasileira (AMB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM) reconheceram o TEOT da SBOT, que ficou encarregada de fazer o concurso e estabelecer os requisitos técnicos do mesmo, enquanto a AMB iria orientar e fiscalizar a concessão dos títulos. O 10º. Congresso Mundial de Ombro e Cotovelo, do International Board of Shoulder and Elbow Surgery (IBSES), aconteceu na Mata de São João, Costa do Sauípe, BA em 2007, coordenado por Sérgio Checcia, Adalberto Visco e Osvandré Lech. Para uma entidade que prima por seus princípios acima de tudo e é composta por associados que compartilham do

mesmo pensamento, o reconhecimento dentro e fora do seu país é consequência natural, especialmente se no escopo de atuação estiverem elencadas inúmeras ações educacionais e sociais há muitos anos. Em 2008, a AAOS, American Academy of Orthopaedic Surgeons (foto), prestou grande homenagem à SBOT reconhecendo a ortopedia brasileira como referência mundial. A entidade foi a convidada de honra no maior congresso da especialidade, realizado em Las Vegas.

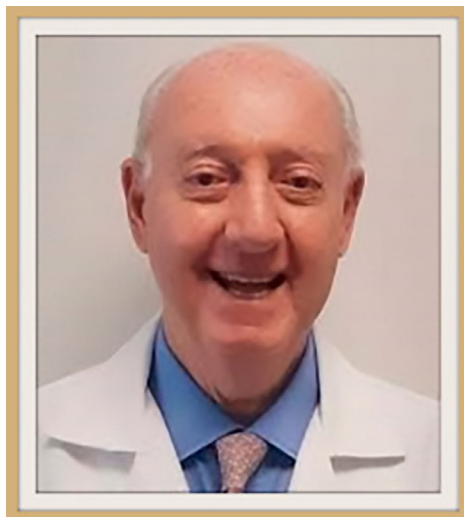
Projeto 100 Cursos

A forte presença da entidade junto aos órgãos governamentais se mostrou novamente através do convênio firmado em 2008 com o Ministério da Saúde, através do qual foram oferecidos 100 cursos de atualização em emergências ortopédicas envolvendo 48 cidades de diversas regiões do país, coordenados pelo presidente Dr. Marcos Musafir. Os eventos envolveram a participação de 2.405



ortopedistas e se mostrou uma excelente oportunidade de educação continuada. A vocação que a SBOT vem imprimindo desde o início das atividades é de ter atuação mais abrangente possível e, dessa maneira, disponibilizar os seus serviços para um número cada vez maior de pessoas, sejam ortopedistas ou pacientes. Quem esteve à frente da iniciativa foi o Dr. Marcos Musafir, que se encarregou de estabelecer os contatos com as entidades parceiras, Ministério da Saúde, Associação Médica Brasileira e o Conselho Federal de Medicina, além de planejar a grade dos cursos, cuja ênfase foram as lesões e fraturas com maior incidência no país. Participaram do Projeto quase 200 professores, supervisores, instrutores

e equipe de apoio cedida pela SBOT e regionais. Também em 2008, na Costa do Sauípe, BA, foi realizado o 3º. Congresso Mundial de Cirurgia do Pé e Tornozelo, organizado pela International Federation of Foot and Ankle Societies, sob a presidência do Dr. Osny Salomão (foto).



Fórum de Preceptores

Enquanto entidade de âmbito nacional, a SBOT faz questão de ficar atenta às demandas de cada parte do país, pois entende que, dessa forma, poderá fortalecer as suas bases e obter melhores resultados no conjunto. Foi embasada nessa direção que em 2009 realizou o 1º. Fórum de Preceptores, reunindo representantes dos diversos serviços representados de todo o país para que fossem apresentadas suas dificuldades, necessidades e avaliados os caminhos para resolver cada assunto. O Fórum ocorreu ao longo da gestão do Dr. Romeu Krause na presidência da SBOT.

SBOTPREV

Durante o 41º. CBOT, realizado no Rio de Janeiro naquele ano e na presidência do Dr. Renato Brito de Alencastro Graça (foto), foi criada a SBOTPREV, plano de previdência dos associados, iniciativa que antecedeu outras sociedades e associações médicas e tendo acumulado, até 5/2024 o patrimônio de R\$ 87.306.030,61. A ideia nasceu em 2006 e foi colocada em prática no ano

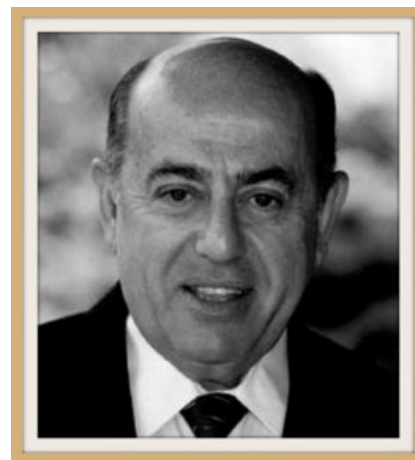


de 2009 ao longo da gestão do Dr. Romeu Krause, seu grande incentivador, pois entendia como triste a possibilidade de profissionais renomados, após prestarem relevantes serviços à sociedade por vários anos, terem dificuldades de recursos em seguida à aposentadoria. Sua diretoria é composta por um Conselho Administrativo, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva. Faz parte do escopo de atividades da SBOTPREV orientar aos associados com relação à educação previdenciária e financeira. Presidentes: Adalberto Visco (2009-2012) e (2012-2015); Reynaldo J. Garcia (2015-2018); Ricardo Esperidião (2018-2021) e (2021-2024) e Francisco Nogueira (2024-2027).

Naquele Congresso teve um fato que emocionou a todos os presentes: o comovente depoimento do Dr. Lídio Toledo Filho, filho do notável Lídio Toledo (foto), o ortopedista da seleção brasileira de futebol durante seis copas e que conquistou dois campeonatos, de 1970 e de 1994, do Rio de Janeiro, que havia ficado paraplégico por decorrência de assalto à mão armada e que foi, até então, o único ortopedista no mundo a realizar cirurgia em uma cadeira de rodas, denotando a sua capacidade, resiliência e força de vontade para não abandonar a atividade, mesmo com a restrição que a sua condição física determinava.

Mérito Ortopédico Brasileiro “Nicolas Andry”

Reverenciar, preservar e compartilhar a trajetória é sempre necessário, para evitar que os detalhes vividos sejam apagados gradativamente pela inexorável ação do tempo. Foi nesse intuito que, durante a gestão do Dr. Osvandré Lech na presidência da SBOT (2011), passou a vigorar a Comissão de História da Ortopedia Brasileira (CHOB) e instituído o Mérito Ortopédico



Brasileiro “Nicolas Andry”, para homenagear os ortopedistas que efetivamente contribuíram para a evolução da Ortopedia brasileira. O nome agraciado com o Mérito Ortopédico é selecionado através de livre escolha – sem indicação e sem campanha - feita pelos membros da Comissão Executiva, Comissões e diretorias dos Comitês e entregue anualmente a apenas um ortopedista durante o TEOT em Campinas.

Relação dos agraciados pelo Mérito Ortopédico Brasileiro “Nicolas Andry”:

2011 – George Bitar - <i>in memoriam</i>
2012 – Luiz Carlos Sobania
2013 – Karlos Celso de Mesquita
2014 – Márcio Ibrahim de Carvalho - <i>in memoriam</i>
2015 – Márcio Capri Malta
2016 – Arlindo G. Pardini Junior
2017 – Walter Manna Albertoni
2018 – Cláudio Santili
2019 – José S. Hungria Neto
2020 – Edison José Antunes - <i>in memoriam</i>
2021 – Roberto Atílio Lima Santin – <i>in memoriam</i>
2022 – Flávio Faloppa
2023 – Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho
2024 – José Márcio Gonçalves de Souza – <i>in memoriam</i>

Outro feito importante no TEOT de 2011: começou a ser aplicada oficialmente a Prova de Habilidades Práticas, que permite avaliar a capacidade técnica mínima para realizar procedimentos ortopédicos simples e, desta forma, melhor avaliar o

ensino nas residências médicas. Também naquele ano foram publicadas as obras “40 anos de TEOT” e “Serviços Credenciados de Residência em Ortopedia”, quando a SBOT já contabilizava 131 serviços credenciados, além do INTO ter sido renomeado para “Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad” (foto), homenageando o político e médico ortopedista, e ter sido realizado, no Rio de Janeiro, o 8th Biennial ISAKOS Congress, presidido pelo Dr. Moisés Cohen.

Programa Casa Segura

A população, ano após ano, aumenta consideravelmente o seu número de idosos. E muitos acidentes acontecem em casa. A exposição a fatores de risco no próprio lar levou a SBOT a desenvolver em Curitiba o programa Casa Segura, implantado em 2013, divulgando medidas de fácil aplicação para evitar a incidência de fraturas resultantes de acidentes domésticos e muitas delas acabarão exigindo tratamento cirúrgico. Pequenas precauções tornarão a vida dentro de casa bem mais segura e tranquila. O Casa Segura foi apresentado no 45º. CBOT, realizado em Curitiba naquele ano com a presidência do Dr. Rogério Fuchs e tendo na presidência da SBOT o Dr. Flávio Faloppa. Em 2014, o 46º. CBOT teve a sua realização na cidade do Rio de Janeiro em paralelo ao 46º. SICOT Triennial World Congress e foram presididos pelo Dr. Geraldo Rocha Motta Filho e pelo Dr. José Sérgio Franco. Os seus números traduzem a relevância dos eventos: 5.711 participantes (28% estrangeiros), 16 salas de conferência concomitantes e mais de 700 conferencistas! Outras ações



importantes daquele ano: o VIII Congresso de La Sociedad Latinoamericana de Tumores Músculo-esqueléticos e o IX Congresso Brasileiro de Oncologia Ortopédica aconteceram juntos em Salvador, presididos por Alex Guedes e Eduardo Sadao Yonamine. Em 2015, a cidade de São Paulo sediou o 47º. CBOT, no qual foi cedido espaço para que as Ligas de Ortopedia e Traumatologia das faculdades de medicina brasileiras fossem incluídas na programação. O presidente do Congresso foi o Dr. Gilberto Camanho e, da SBOT, Marco Antonio Percope de Andrade. No evento foram apresentados os primeiros resultados referentes aos estudos nacionais sobre Medicina Regenerativa aplicada à Ortopedia (terapia celular, cultura de condroblastos e condrócitos, dentre outros). A SBOT sempre entendeu a política como ferramenta básica para atingir os seus objetivos enquanto entidade representativa de uma categoria essencial para o bem-estar das pessoas. Em 2019, após a instalação do seu Comitê de Dor, a SBOT passou a integrar a Comissão de Dor da Associação Médica Brasileira. Desde a fundação, em 1935, a SBOT vem implementando uma gama de atividades voltadas para o fortalecimento da Ortopedia em suas várias vertentes, intento que é produto do trabalho de uma equipe e que a tornou a maior instituição de Ortopedia e Traumatologia da América Latina e uma das maiores do mundo. Os 51 SBOTs realizados são marcas vivas desse esforço, ao lado de outras ações também relevantes nesses quase 90 anos de atuação, englobando 11 estados e 13 cidades: Rio de Janeiro-RJ (11), São Paulo SP (11), Salvador-BA (04), Belo Horizonte-MG (04), Brasília-DF (04), Porto Alegre-RS (03), Curitiba-PR (03), Recife-PE (03), Fortaleza-CE (03), Goiânia-GO (02), Vitória-ES (01), Petrópolis-RJ (01) e Ribeirão Preto-SP (01). Muito já foi feito e, claro, há muito mais a fazer. Com a experiência acumulada, a SBOT – renovada por novas gerações de líderes – dá andamento à sua jornada cumprindo cada tarefa com determinação e vencendo os desafios da melhor forma.

2025 - Os 90 anos da SBOT

Uma extensa programação está prevista para marcar os 90 anos de fundação da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. O presidente Paulo Lobo estabeleceu uma Comissão Especial para planejar e executar ações que envolvam todas as regionais e toda a Família SBOT, constituída por: Olavo Pires de Camargo (SP), Marcos Musafir (RJ), Edison Antunes (DF, in memoriam), Cláudio Santili (SP), Fernando Baldy (SP) e Osvandré Lech (RS).

Dentre as inúmeras ações planejadas – algumas inéditas – consta :

Projeto Maratona – atividades científico-institucionais em todas as regionais do país.

Logo dos 90 anos ilustrado abaixo:

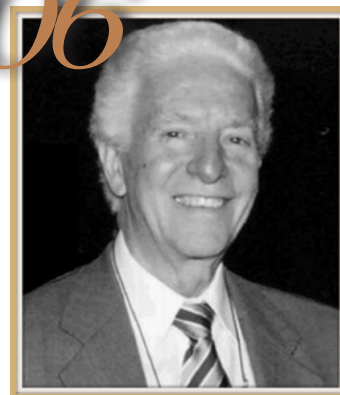


Capítulo 7

Presidentes da SBOT de 2006 a 2024

2006

Presidente: Arlindo G. Pardini Júnior (MG)
1º Vice-Presidente: Marcos Musafir (RJ)
2º Vice-Presidente: Tarcísio E. P. Barros Filho (SP)
Secretário Geral: Cláudio Santili (SP)
1º Secretário: Adalberto Visco (BA)
2º Secretário: Edílson Forlin (PR)
1º Tesoureiro: Caio Nery (SP)
2º Tesoureiro: João Mauricio Barretto (RJ)



A diretoria se reuniu 30 vezes durante o ano de 2006 e cada membro cumpriu o seu papel magnificamente, resultando no sucesso desta gestão. Neste mesmo período, realizamos 4 reuniões da Comissão Executiva.

Em janeiro 2006 o presidente da Regional SBOT- GO, Sandro Reginaldo, solicitou um empréstimo à SBOT para o término da construção de sua sede própria. Autorizado pela diretoria e graças ao empréstimo a sede foi inaugurada em dezembro 2006.

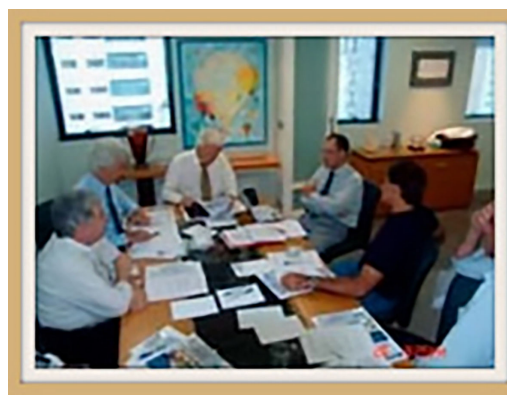
Neste ano a SBOT foi representada em 8 congressos internacionais levando a Ortopedia brasileira a vários países.

Um dos grandes marcos desta gestão foi a aquisição do conjunto 24 no prédio da SBOT, encerrando as negociações da gestão anterior. Pudemos assim dar mais espaço, descrição e confiança à CET e à CEC, assim como novas dependências à RBO e Biblioteca Virtual.

Uma realização importante foi a criação de novas comissões especiais: de Assuntos Internacionais; do Selo de Qualidade SBOT (com grande empenho do Marcos Musafir); do Planejamento Estratégico. Também passaram de comissões especiais

para Permanentes as Comissões de Informática (Tecnologia da Informação) Pedro Batista; de Previdência (Ricardo Esperidião) e de Campanhas (Edílson Forlin). Foi realizado através da Fundação Getúlio Vargas e coordenado pelo Professor Paulo Hummel o Planejamento Estratégico para os próximos anos. Para tal foram constituídos 7 grupos num total de 50 colegas, líderes da SBOT de vários estados, e após 5 reuniões, o relatório foi apresentado em janeiro de 2007 para as próximas gestões.

Outro fato marcante, com o suporte da Comissão de Informática foi realizada a primeira reunião virtual da diretoria, com a presidência em Fortaleza e a diretoria



em São Paulo (pré-Google e pré-WhatsApp!)

Devem ser ressaltadas as várias campanhas organizadas pela Comissão de Campanhas (Edílson Forlin) tais como criança protegida no carro, carnaval sem trauma, maus tratos na infância, prevenção de quedas, fogos de artifício e de Osteoporose.

Também a Comissão de Ensino e Treinamento (Arnaldo Hernandez) teve uma agenda cheia em 12 reuniões, não apenas preparando e ministrando o Exame Nacional para Título de Especialista, mas também organizando o TARO e credenciando novos Serviços de Residência.

A Comissão de Educação Continuada (Moisés Cohen) teve também uma agenda extensa organizando atividades com o Projeto Diretrizes (com a AMB), “High light da Academia Americana”, continuação da coletânea Clínica Ortopédica (transferido para a SBOT pelos Editores Arlindo Pardini e José Márcio G. de Souza), Biblioteca Virtual, Ortopedia para Clínicos, Proato. “Orthonline”.

Devemos ressaltar também a liderança do saudoso George Bittar na Comissão de Ética e Defesa Profissional. Além da organização e participação em vários fóruns, foi importante na solução dos problemas envolvendo os colegas de Natal, Maceió e Paraíba com entidades jurídicas e políticas locais.

Outra Comissão que se destacou foi a de Controle de Materiais sob a coordenação do Luiz Carlos Sobania que participou da Comissão Técnica de Implantes da AMB, reuniões com a ANVISA, Simpósio sobre Reuso de Produtos, criação do Registro Nacional de Próteses e de Produtos de Origem recombinante.

As demais Comissões da gestão 2006, trabalharam assiduamente nas suas respectivas áreas.

Para fechar com chave de ouro a gestão 2006, realizamos o 38º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, em Fortaleza-CE.

O Presidente do congresso foi Francisco Machado que foi incansável na organização, realizando um congresso de alto nível científico. Bateu todos os recordes de comparecimento, atingindo cerca de 6 mil inscrições! O grande sucesso foi devido à esmerada organização, programação científica e ao excelente programa social. A maioria dos ortopedistas trouxe filhos e esposas para desfrutarem desta programação. A maior parte do programa científico foi prestigiar o ortopedista brasileiro. Foram quatro convidados internacionais: 3 americanos (James T. Guille, Ramon Gustilo e Robert W. Gainer) e um alemão (Stiffen Oesser).

O ponto alto de programação social foi a apresentação do famoso cantor Fagner na abertura do congresso.

Podemos sem dúvidas dizer que os pilares da gestão 2006 foram Cláudio Santili que cuidou diligentemente da Secretaria Geral e Caio Nery, 1º Tesoureiro que administrou com competência as finanças da SBOT.

Presidente: Marcos Esner Musafir (RJ)

1º Vice-presidente Tarcísio Eloy P. Barros Filho (SP)

2º Vice-presidente Romeu Krause Gonçalves (PE)

Secretário-geral Marcelo Tomanik Mercadante (SP)

1º Secretário Osvandré Luiz Canfield Lech (RS)

2º Secretário Adalberto Visco (BA)

1º Tesoureiro Hélio Barroso dos Reis (ES)

2º Tesoureiro Itiro Suzuki (SP)

2007



Reitero a honra de ter sido eleito para este honorífico cargo de gestão na SBOT NACIONAL após muitos anos como Tesoureiro de diversas gestões, e assim, com

o objetivo de atender aos anseios dos colegas de todo o País, retratados na Pesquisa SBOT FOCUS 2006/07, iniciamos o Planejamento da Gestão em outubro de 2006, durante uma imersão de desafios, ideias e projetos com toda a Diretoria focada em metas para construir e entregar as ações da gestão 2007.

Na posse simbólica na abertura do 38 Congresso da SBOT em Fortaleza, esteve presente o Ministro de Estado da Saúde, o Dr. Luís Carlos Guedes Pinto.

Com a contribuição de todos da Diretoria, foram introduzidas medidas administrativas e operacionais profissionalizadas, elaborados e criados produtos para a captação de recursos visando ampliar conquistas técnicas, políticas e serviços de apoio direcionados a cada colega, o Jornal da SBOT com Claudio Santilli, investimentos no fortalecimento da Informática, Campanha de Reintegração de inadimplentes à SBOT e tantas outras medidas.

O tom da disposição da Diretoria para trabalhar pela Ortopedia foi escolher para motivar a todos já no exame do TEOT em Campinas em 11/01/2007, a palestra de Bernardinho técnico da seleção brasileira campeã de vôlei.

Importante delegação brasileira ao Congresso da AAOS 2007 em fevereiro e inclusão da SBOT no Global Orthopedic Opportunities com Reynaldo Garcia e a confirmação de conferência do Presidente da AAOS Richard Kyle no CBOT 2007 em SP.

Foi estratégica a nomeação da primeira Comissão de Políticas Públicas com Paulo Lobo, incentivando com forte apoio em prol dos ortopedistas, as ações da Frente Parlamentar da Saúde em Cafés da Manhã desde 07/3/2007 com autoridades, Deputados Federais e Senadores em Brasília sob a liderança de George Bitar. Internamente, a presença de Diretores nas posses das Regionais da SBOT e Sociedades Especializadas unidas à SBOT.

Evento marcante foi o Fórum de Valorização e Dignidade Profissional em março

com as maiores 26 entidades da área da saúde (instituições oficiais, Conselhos, Associações, Planos de Saúde, Empresas de materiais e medicamentos, advogados, hospitais), todos debatendo reais situações e problemas para elaborar as propostas de valorização do especialista da SBOT onde ações e conclusões foram:

- a. Implementem ações para remar juntos na mesma direção e não matem a galinha dos ovos de ouro!
- b. As ações a adotar pela SBOT vão de estudos econômicos das tabelas SUS e AMB, o fortalecimento da ética, a publicação de diretrizes e o incremento de eventos políticos, técnicos e de atualização científica.
- c. Construir o Plano Diretor, aprimorar a comunicação e a integração entre instituições, hospitais, serviços e colegas.
- d. Recomendação de Bittar oficializando o estímulo a espaço de participação e discussão para atender propostas e fortalecer ações da Comissão de Dignidade e Defesa Profissional em cada evento da Ortopedia brasileira e da SBOT por uma hora, além de incluir nestes eventos, uma ampla e prioritária divulgação do Congresso Anual da SBOT.



A evolução gratuita do ECO ON-LINE Educação Continuada que ocorreu por todos os sábados de 2007 com a CEC presidida por Moisés Cohen, além de dezenas de Cursos de Atualização no País e publicações científicas.

Debater as Prioridades para a saúde músculo esquelética com FBH, ANVISA, AMB, CFM, FENAM,

ABIMO, ABRAIDI, ABIMED, ABRAMGE, UNIDAS, FENASEG, UNIMED, Ministério Público Federal e outras instituições propondo com profissionalismo e maturidade, estratégica revisão de estudos econômicos SUS e AMB, baseados em dados técnicos para equilíbrio financeiro do colega no desempenho da especialidade incluindo materiais de alto custo por decisão do Fórum de Março, coordenado pelo Prof. Luís Carlos Sobania e por Hélio Barroso dos Reis.

Contribuições relevantes da ativa presença da SBOT no XI ENEM Encontro Nacional das Entidades Médicas com Robson Azevedo cuja destacada iniciativa da SBOT foi a elaboração do Manifesto da Moralidade abraçado por várias Sociedades e Instituições em defesa da Ética Médica.

Vale marcar a madura construção do histórico Plano Diretor da SBOT onde discussões técnicas em São Paulo no primeiro quadrimestre, definiram caminhos, avanços e seguras ações estratégicas para as 3 gestões da Sociedade em 2007/2008/2009 com a ativa participação de todas as 3 Comissões, Regionais, Comitês e Diretorias coordenado pela Fundação Getúlio Vargas.

Presença constante de Diretores nos eventos oficiais como SULBRA, ORTRA,

Brasileiro do Quadril, Pediátrico e outros e em reuniões locais; Realização de diversas pesquisas e Campanhas Públicas da Osteoporose, alertando para a Casa Segura assim como pesquisas para a Prevenção de Lesões do Trânsito fornecendo por trabalho da SBOT com foco nos jovens, uso de álcool e drogas, a base da Lei originária



da Operação Lei Seca, coordenadas por José Sérgio Franco.

Suporte ao Congresso de Esportes Olímpicos paralelo aos Jogos Panamericanos 2007 no Rio de Janeiro sob a lide dos Drs. Michel Simoni, Edilson Thiele, João Grangeiro do Comitê Olímpico e Ney P. Amaral.

A SBOT incentivou e apoiou o 1 FÓRUM MÉDICO JURÍDICO DO BRASIL nos dias 15 e 16 de junho em Vitória destacando a Conferência do Ministro do STF Luiz Fux, coordenado por Hélio Barroso dos Reis.

Lançamento do Primeiro Registro de Próteses da SBOT em julho no ORTRA INTERNACIONAL com o Prof. Henrik Malchau sueco, de Harvard coordenado pelo Prof. Luiz Carlos Sobania e apoio das Sociedades de Quadril, Joelho e Ombro. Apoio ao Congresso Mundial de Cirurgia do Ombro e Cotovelo, um grande sucesso internacional na Costa do Sauípe de 16 a 20 de setembro sob a organização de Sérgio Checchia, Osvandré Lech, Geraldo Motta e Adalberto Visco.

Criação da Câmara Técnica de Ortopedia e Traumatologia pelo Ministro José Gomes Temporão no Ministério da Saúde secretariado pelo INTO e outra Câmara Técnica de Ortopedia na ANVISA.

Viabilização do Projeto 100 Cursos Simultâneos em parceria com o Ministério da Saúde e entrega do livro Fraturas de Fernando Baldy dos Reis incluindo workshop prático com patrocínio do Ministério, realizado em 2008 por Tarcísio Barros e Kodi Kojima.

Indexação da RBO na Scielo sob a gestão de Carlos Giesta;

Priorização da edição do Livro DIRETRIZES SBOT do CFM e AMB, o único EXCLUSIVAMENTE de uma



especialidade com 40 temas da SBOT, sob a incansável dedicação e liderança de Roberto Canto. Criação e lançamento do Livro 1.000 Perguntas e Respostas comentadas dos exames anteriores do TEOT, coordenado pela CET sob a lide de Marco Antônio Percope. Celebração do Dia do Ortopedista (Fundação da SBOT) na Sessão Solene de Reconhecimento ao Ortopedista do País, no Plenário do Senado Federal em Brasília com organização de Paulo Lôbo a 19 de setembro de 2007. O 39* Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia sob a brilhante presidência de Walter Albertoni em SP, com recorde de expositores, palestras e participantes. Prêmio Destaque AMB: A SBOT foi escolhida a Sociedade Médica Destaque no País em 2007 por seu desempenho neste ano pela Associação Médica Brasileira. Registramos os mais sinceros agradecimentos à Diretoria, à equipe de colaboradores da sede, das Comissões, das Regionais, Autoridades e principalmente aos colegas Ortopedistas e Traumatologistas brasileiros. Que Deus abençoe a todos e aos pacientes também e ilumine a forte, admirada, reconhecida e importante SBOT e seus membros.

Presidente: Tarcísio E. P. de Barros Filho (SP)

1o Vice: Romeu Krause (PE)

2o Vice: Cláudio Santilli (SP)

Secretário Geral: Kodi Kojima (SP)

1o Secretário: Osvandré Lech (RS)

2o Secretário: Francisco Machado (CE)

1o Tesoureiro: Geraldo Rocha da Motta Filho (RJ)

2o Tesoureiro: Fernando Baldy dos Reis (SP)

2008



Em 2008, nossa prioridade foi consolidar e expandir as parcerias já firmadas, além de fortalecer e encorajar as comissões permanentes continuarem desenvolvendo seus projetos com profissionalismo e competência. Nossa estrutura administrativa sólida nos permitiu avançar sem grandes adaptações, mas com foco em novas iniciativas e melhorias contínuas. Foram criadas três novas comissões: Estudos Epidemiológicos, para mapear casos de cirurgias ortopédicas realizadas no Brasil, fornecendo dados em cada região do país para orientar estratégias de atuação; Censo do Exercício, que levantou o número de especialistas que atuam na área de Ortopedia em todo o país, e assim, identificar o número de ortopedistas não sócios da SBOT e implementar ações para integrá-los à nossa sociedade; e, por último, Ensino de Graduação, para promover a nossa especialidade entre os alunos de medicina.

Uma das maiores preocupações é com a qualificação permanente da prova para os residentes – o TEOT, exame de título da SBOT, que possui o mais alto reconhecimento das entidades congêneres por sua inovação constante. Na edição organizada em nossa gestão por exemplo, foram introduzidos novos critérios de avaliação para melhorar a capacidade de discriminação dos exames oral e físico, bem como do trabalho científico. Prova do reconhecimento internacional do TEOT é que, naquele ano, recebemos visita de um representante da European Federation of National Associations of Orthopaedics and Traumatology (Efort) e European Board of Orthopaedics and Traumatology (EBOT), com interesse em iniciar protocolos para troca de informações em formação dos novos especialistas. Um dos fatos marcantes foi a participação de um5 colega de 65 anos, formado há 38 anos, que se juntou aos residentes e realizou a prova. Mais tarde, ele declarou ao Jornal da SBOT que “nunca era tarde para ir em busca de um sonho”.



No campo das publicações, expandimos e fortalecemos a Revista Brasileira de Ortopedia em todos os países da América Latina, com a tradução para o espanhol a partir de 2009. Outra medida importante em relação à revista foi assumir integralmente a responsabilidade pela gestão comercial e editorial, garantindo o envio dos exemplares para todos os membros. Além da RBO, a SBOT trabalhou para oferecer em sua Biblioteca Virtual, conteúdos de parceria com a OMS e Associações de Ortopedia de Países de Língua Portuguesa, acesso a conteúdos científicos e acordos com a EFORT - Federação Europeia de Ortopedia e Traumatologia, para intercâmbio de visitantes à Europa.

Iniciamos as discussões para a escolha de sedes fixas para o Congresso Anual da SBOT, por entender que um evento de tal magnitude exigia que as cidades selecionadas possuísem infraestrutura adequada para manter e elevar continuamente a qualidade do congresso. Ampliamos nossos investimentos em marketing e comunicação, com a contratação de empresas especializadas em Assessoria de Imprensa, com objetivo de ampliar a visibilidade da SBOT e maior valorização do Título de Especialista junto à sociedade em geral. Uma medida importante foi a disponibilização dessas ferramentas para todas as nossas Regionais e Comitês de Especialidades.

Destacamos o grande sucesso do Projeto 100 Cursos, realizado em 100 diferentes locais, fruto de um convenio inédito com o Ministério da Saúde, para treinamento e capacitação de profissionais especializados no atendimento ao trauma dos

serviços de emergência mantidos pelo Sistema Único de Saúde. O projeto foi de tamanha complexidade que envolveu centenas de horas de trabalho de pré-organização, milhares de profissionais, auditores públicos e privados, fornecedores de materiais e um ágil sistema logístico-operacional para reunir todas as condições necessárias à execução dos procedimentos. Sem dúvida, foi uma das parcerias público-privadas mais bem-sucedidas do Brasil. Outros programas em parceria com o Ministério da Saúde foram gestados em 2008, como o Projeto de Prevenção da Osteoporose e a Pesquisa de Hábitos na População Idosa, visando identificar riscos e definir políticas de prevenção e tratamento.

Um dos maiores projetos da SBOT em todos os tempos – ainda hoje motivo de orgulho para todos nós – foi criação do Fundo de Pensão SBOTPrev, que está completando 15 anos de vida. O SBOTPrev foi idealizado e discutido durante vários anos em diferentes gestões da SBOT, tendo sido sua criação aprovada ao final de 2008 e implementada no final de 2009, na gestão do nosso querido Romeu Krause. Atualmente a SBOTPrev conta com cerca de R\$ 90 milhões em ativos, administrados pela Mongeral Aegon e destaca-se entre os planos de previdência mantidos por entidades associativas, como a SBOT, oferecendo segurança e tranquilidade a todos os sócios da SBOT e seus familiares.

Uma das características marcantes da nossa especialidade – diferente da maioria – é que sempre reconhecemos a importância do planejamento e engajamento das principais lideranças no processo de tomada de decisões. Tendo essa visão em mente, realizamos o Fórum de Planejamento Trienal com os principais líderes da Ortopedia Brasileira, representados pelas Diretorias 2008, 2009 e 2010, Comissões, Regionais e Comitês de Especialidades. O encontro ocorreu em Punta del Este, Uruguai, com o importante apoio do Laboratório Aché, e, durante três dias, debateu a extensa agenda estratégica da SBOT para triênio seguinte.

Em 2008 o Brasil foi escolhido como Nação Homenageada do Congresso da American Academy of Orthopaedic Surgeons (AAOS), que o ocorreria em Las Vegas, em 2009, com um estande montado para recepcionar os ortopedistas brasileiros, além de muitas atividades científicas e culturais. O Annual Meeting da AAOS de 2009 teve o maior número de participantes brasileiros até então, sendo a maior delegação estrangeira, atrás apenas dos anfitriões.

Outro ponto alto da nossa gestão foi o CBOT – Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia, realizado em Porto Alegre. Apelidado carinhosamente de “40° CBOTchê” pela comissão local o evento teve 5.100 inscritos, 108 expositores e cerca de 2 mil profissionais de apoio, tendo sido considerado um dos maiores congressos já realizados pela SBOT em sua história. Do ponto de vista financeiro, foi o que deu maior resultado para a SBOT até então. O congresso foi palco do lançamento do livro “40 Congressos”, que resgatou a memória histórica de todos os congressos já realizados pela SBOT. Uma das inovações do “40° CBOTchê!” foi a diluição das atividades dos comitês pelos três dias do evento, com objetivo de oferecer aos congressistas a possibilidade de assistirem, no mínimo, a três especialidades do seu interesse.

Um grande desafio em todas as gestões da SBOT é engajar dos integrantes das comissões, comitês, regionais, chefes de serviço, residentes e outros colegas em prol de um objetivo comum – elevar a SBOT ao patamar de eficiência modelo. Em nossa gestão decidimos fazer isso de forma lúdica e divertida, com a edição de um Álbum de Figurinhas, aproveitando o clima da Copa de 2010. O álbum foi entregue no “40° CBOTchê” e o desafio de completar todas as figurinhas até o final do congresso. Ao todo, 60 colegas conseguiram preencher todo o caderno e concorreram a diversos prêmios no encerramento do congresso. Um trecho da apresentação dizia o seguinte: “os rostos e feições que você verá nesse álbum são

de pessoas que disponibilizam, dia a dia, seu tempo, conhecimento e outros recursos preciosos para que a Ortopedia Brasileira seja cada vez mais forte. A eles nosso reconhecimento, respeito e gratidão”.

Ainda hoje, este é o meu sentimento.

Presidente: Romeu Krause (PE)

1º. Vice-presidente: Claudio Santilli (SP)

2º Vice-presidente: Osvandré Lech (RS)

Secretário Geral Flávio Faloppa (SP)

1º. Secretário Glaydson Gomes Godinho (MG)

2º. Secretário João A. Matheus (RJ)

1º. Tesoureiro Arnaldo José Hernandez (SP)

2º. Tesoureiro Patricia Fucs (SP)

2009



Observação: Todos que formaram esta diretoria se tornaram presidentes da SBOT Patricia Fucs foi a primeira mulher a participar da diretoria e tornar-se presidente da SBOT

Comissão de integração das regionais - Participaram 23 presidentes de Regionais que foram convidados a conhecerem a sede da SBOT e foram convidados a conhecerem o TEOT do ano 2009. Comissão de dignidade e defesa profissional visitou as regionais do Acre (primeira vez) Goiás Minas Gerais, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Amapá e Roraima

País Convidado na AAOS - A SBOT esteve presente como o país convidado durante o congresso da AAOS em Las Vega com a participação de 600 ortopedistas brasileiros

Outras participações como entidade ortopédica convidada

Participou ainda do 7 Congresso Bianual da ISAKO no Japão, sendo representado pelo Prof. Moises Cohen, participou do SOLP, Congresso da sociedade ortopédica de Língua Portuguesa (Prof. Dr. Glaydson Godinho) e vários outros Congressos como sociedade convidada.

RBO e Jornal da SBOT

Mudança na RBO tendo sido escolhido Prof. Gilberto Camanho (foto) como editor chefe e sendo a sede transferida para São Paulo. Prof. Moises Cohen assumiu o Jornal da SBOT, onde foram criadas novas colunas proporcionando aos associados maior participação.



Fórum Nacional de preceptores

Foi criado o 1 Fórum Nacional de Preceptores dos serviços credenciados da SBOT

Comissão dos ex-presidentes

Encontro inédito entre a comissão dos ex-presidentes da SBOT para ouvir e tomar decisões. Presentes: Tarcísio de Barros (2008), Marcos Musafir (2007), Arlindo Pardini (2006), Walter Albertoni (2005), Neylor Lasmar (2004), José Sérgio Franco (2003), Gilberto Camanho (2002) e Roberto Santin (2001)



SBOTPREV

Foi criado a SBOTPREV, plano de previdência complementar chancelada pela SBOT, tendo como finalidade a segurança dos seus associados

2010

Presidente: Cláudio Santili (SP)

1º Vice-Presidente: Dr. Osvandré Lech (RS)

2º Vice-Presidente: Geraldo Rocha Motta Filho (RJ)

Secretário-Geral: Arnaldo José Hernandez (SP)

1º Secretário: César Fontenelle (RJ)

2º Secretário: Fernando Façanha Filho (CE)

1º Tesoureiro: Moisés Cohen (SP)

2º Tesoureiro: Sandro Reginaldo (GO)



Sou o quarto presidente eleito do Pavilhão Fernandinho Simonsen” - Santa Casa de São Paulo, a exercer esta nobre função. Daquela dinastia me antecederam os presidentes Luiz Manoel de Rezende Puech; Domingos Define e Roberto Attilio de Lima Santin. No dia 16 de novembro de 2007, foi promulgado o resultado da eleição, contabilizando os votos presenciais e por correspondência, fui eleito o segundo vice-presidente na diretoria de Marcos Esner Musafir, em 2008.

No suporte e apoio técnico-administrativo da minha diretoria contei com o primeiro vice-presidente Osvandré Luiz Canfield Lech; o segundo vice-presidente Geraldo Rocha da Motta Filho; o secretário geral Arnaldo José Hernandez; o primeiro secretário César Rubens Fontenelle; segundo secretário Fernando Façanha Filho; o primeiro tesoureiro Moisés Cohen e o segundo tesoureiro Sandro Reginaldo. Um grupo muito coeso e valoroso, composto por iminentes colegas de várias regiões do país e de diferentes escolas médicas da Ortopedia Brasileira.

A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, inaugurada em 19/09/1935 por Rezende Puech, completava os seus 75 anos de existência e isto merecia uma comemoração pelas bodas de Diamante. O mote principal da gestão foi: **Retidão, Ética e Credibilidade**. Desenvolvemos um maravilhoso projeto comemorativo aos 75 anos de existência, com o lançamento da logomarca em forma de Diamante que seguia em todas as comunicações da SBOT com o ortopedista e a população em geral. Criamos um button intitulado Diamante e um totem 3D da SBOT que foi enviado para colaboradores da gestão, além de selos comemorativos pelo mailing dos correios. O objetivo foi a comunicação direta com os associados ortopedistas, além da divulgação e valorização do profissional em ortopedia e traumatologia para a sociedade civil, em geral. Ligamos para cada um dos colegas, no dia do seu aniversário, para felicitá-lo e dar-lhe a oportunidade de se expressar quanto à sua satisfação com a sociedade mãe. Criamos uma subcomissão de assessoria jurídica para o estudo e avanços na **aposentadoria especial** relativa à nossa exposição a agentes biológicos e equipamentos com radiação ionizante. Empreendemos várias ações junto à população que se utiliza da qualidade dos serviços do ortopedista para a conscientização popular da importância do bom profissional ortopédico na Prevenção e Ações Curativas nas doenças ortopédicas e nas vítimas do trauma. Os princípios norteadores foram: a valorização do TEOT, o resgate do sentimento de ser ortopedista da SBOT e uma maior proximidade com a população em geral.

Convocamos vários colegas mais jovens para integrar comissões (Subcomissão de Interatividade) que passaram a ter uma importância muito grande, tanto no ensino médico da ortopedia, inclusive na graduação, quanto nas ações junto à população. Efetivamos ações promovendo a **prevenção** com a instalação da Casa Segura para os idosos, que foi muito visitada inúmeros veículos da mídia e po-

pulares (sob o comando de Sérgio Franco e a participação da Sonia Santili com um grupo muito ativo das mulheres de ortopedistas). Campanhas educativas para o uso adequado das mochilas escolares pela população estudantil e empreendemos a educação de pais e responsáveis por crianças quanto ao uso obrigatório da cadeirinha no banco de trás, com campanhas estabelecidas em pedágios, na escola e em várias lojas de shoppings que vendiam materiais escolares (sob o comando de Miguel Akkari).

Na CEC, presidida pelo Marco Antônio Percope, várias ações de ensino médico continuado foram efetuadas envolvendo regionais e toda a população de preceptores dos serviços credenciados da SBOT.

Tivemos ainda o lançamento de livros: " Como escrever um trabalho científico" escrito por Alexandre Fogaça Cristante e Maurício Kfuri, e o "Livro básico de ortopedia". O "Livro básico de fraturas", que ficou pronto na gestão, foi lançado no ano vindouro, no Congresso de Trauma no Rio de Janeiro. Assinado por Fernando Baldy e Marcelo Mercadante lançamos o livro/documento: "75 anos de História- Registro Histórico"

Na CET-Comissão de Ensino e Treinamento- presidida por Alberto Naoki Miyazaki houve uma evolução quanto aos métodos de avaliação do TEOT, com o imprescindível auxílio da TI (presidida por Eduardo Sadao Yonamine) que contava com jovens experts em ações digitais. Contudo, a pioneira e grande inovação foi a introdução de questões para avaliação das habilidades dos médicos em formação. Foram aplicadas, experimentalmente no 40º TEOT, duas situações práticas de habilida-



des. Passaram depois a fazer parte do TEOT e suas avaliações são hoje computadas na nota final, para obtenção do título.

Sob a presidência de Paulo Lobo Júnior, o 42º CBOT foi realizado em Brasília com sucesso total. Como presidente científico Walter Albertoni. A logomarca desenvolvida pelo genial Oscar Niemeyer, nos foi presenteada pelo Sérgio Cunha, do Laboratório Achê. O tema central foi Acessibilidade. Tivemos a participação de 5489 inscritos, a circulação de 7200 pessoas e 1683 expositores. Foi a mais rica programação de atividades sociais para as esposas dos ortopedistas; distribuímos mais de 6000 potes com mudas de Ipê Amarelo; convidamos graduandos interessados em ortopedia para atividades conjuntas; pela primeira vez ocorreu no programa, uma Recepção aos Novos Sócios. Foi o recorde de público de especialistas em CBOTs fora do eixo Rio/ São Paulo. Os convidados foram Manuel Casiano Neves (PT), Freddie Fu (USA) e Anthony Catterall (UK). No programa, o ortopedista Lídio Toledo proferiu emocionante palestra, sentado em sua cadeira de rodas falou sobre as dificuldades e a perseverança para manter-se em atividade. A festa de confraternização, quem abrilhantou-a foram os Paralamas do Sucesso, com Herbert Vianna no comando e, também sobre cadeira de rodas. O 42º CBOT foi show!

No dia 13 de dezembro, a SBOT recebeu o Prêmio Gestão de Classe-2010 do Instituto Brasileiro de Verificação de Gestão (IBVG) no segmento Gestores Públicos Privados, coroando nossa administração Institucional.

“Em 2010, Você foi a SBOT e a SBOT foi para Você!”



2011

Presidente: Osvandré Lech (RS)
 Primeiro Vice-Presidente: Geraldo Motta (RJ)
 Segundo Vice-Presidente: Flávio Faloppa (SP)
 Secretário-Geral: Jorge dos Santos Silva (SP)
 Primeiro-Secretário: Marcelo Mercadante (SP)
 Segundo-Secretário: Ney Pessegueiro do Amaral (RJ)
 Tesoureiro: Adalberto Visco (BA)
 Segundo-Tesoureiro: Reynaldo Jesus Garcia Fo. (SP)



Reunião de Diretoria "ampliada" - Participação permanente das Comissões de Educação Continuada (CEC), de Ensino e Treinamento (CET), Defesa Profissional e Tecnologia da Informação, dentre outros, além dos principais colaboradores. Decisões imediatas com a opinião de diversas áreas.

Comitês de Especialidade na AAOS - Pela primeira vez estendeu -se a todos os presidentes dos comitês a honraria de se apresentarem na abertura do congresso da AAOS. A SBOT esteve representada por mais de 10 membros na cerimônia.

Informativo Eletrônico Semanal, o "INFO" - Criado na segunda semana da gestão, este informativo foi enviado ininterruptamente e durante todo o ano, sempre às sextas feiras. Englobando as quatro áreas de ação mais importantes da entidade - **Diretoria e Comissões, Defesa Profissional, Comitês e Regionais, eventos científicos**, o "INFO" cumpriu seu papel de informar com rapidez e objetividade, alcançando índices de busca e leitura acima da média em comunicação eletrônica, demonstrando que os associados se interessam de forma permanente por tudo o que se passa na SBOT.

Antecipação de repasse às Regionais - Entendendo que todas as regionais possuem limitada capacidade de captação de recursos, optou-se por antecipar de julho para março o repasse das anuidades. Com o envio de quase R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) as regionais puderem planejar melhor as ações.

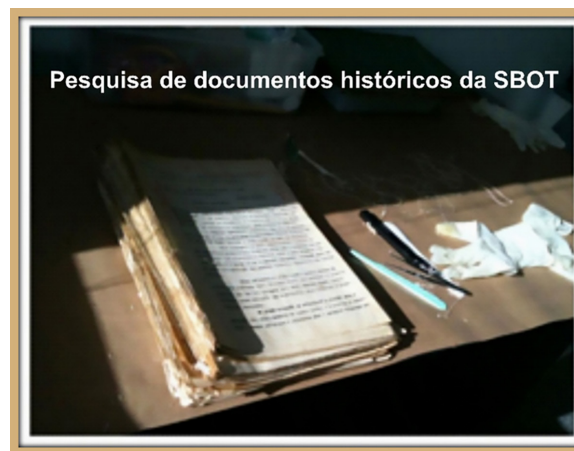
Limpeza da sede baseada na filosofia de trabalho oriental "5S" - Trabalhando com mais espaço, produzimos mais, com melhor qualidade, além disso, distribuímos mais de 10.000 itens para Serviços de Residência e associados

Comissão História da Ortopedia Brasileira (CHOB) - Pela importância, avançou de especial para permanente em seis meses. Produziu três livros, resgatou o rico acervo de 76 anos, escaneando e catalogando milhares de páginas.

Mérito Ortopédico Brasileiro "Nicolas Andry" - Constando no Regimento Interno, o prêmio homenageia através de votação dentre os líderes da SBOT (Diretorias, Comissões, chefes de Serviço, Corpo Editorial da RBO presidentes dos Comitês e das Regionais), um colega que tenha contribuído na defesa profissional e educação.

Completa renovação nos quadros das Comissões - Pessoas, por melhor que tenham sido suas atuações em gestões anteriores, não foram reconduzidas às comissões, possibilitando o surgimento de novos líderes.

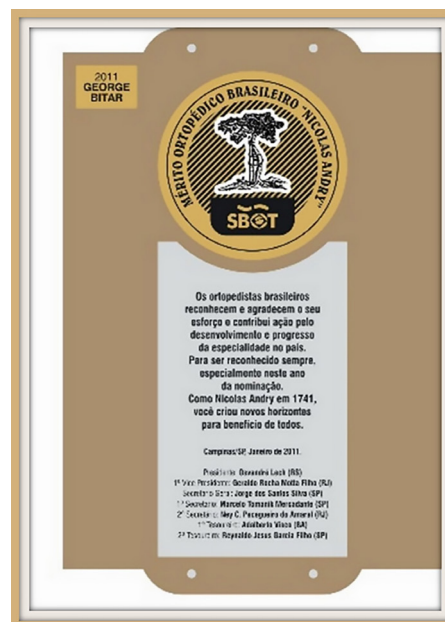
Reunião de Gestão Interna - Realizada exclusivamente com os colaboradores de todas as áreas de ação. Acompanhar e acelerar o ritmo das atividades. Colaboradores tomam contato com áreas onde não atuam.



Jornal da SBOT - Introdução do Caderno de Defesa Profissional (quatro páginas), da Hiperagenda (para avaliar as ações horizontalizadas, descentralizadas), entrevista com indivíduo(s) não ligados à SBOT, Memória (para valorizar a rica história), Opinião (oportunidade para líderes se manifestarem), capa da revista com fotos de colegas.

Fórum de Gestão Reestruturado - A tradicional atividade de gestão e empreendedorismo que envolve os líderes de diversos setores da SBOT teve quatro inovações: a) foi antecipado para o início do ano; b) teve renovação de quase 70% dos seus participantes; c) os presidentes das principais Regionais participaram pela primeira vez; d) a apresentação prévia de temas foi substituída por debates exclusivamente, que todos puderam expor seus pontos de vista.

TEOT dividido em duas etapas - A primeira, eliminatória, a prova escrita foi realizada em dezembro de 2011 em seis capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Recife e Curitiba); a segunda, classificatória, em Campinas, foi realizada em janeiro de 2012.



Medidas de austeridade econômica - Dentre muitas ações, se destaca: a) compra antecipada de passagens aéreas, b) suspensão do serviço 0800 (o associado era quem menos usava...), c) suspensão de diária nas viagens internacionais (substituído pelo reembolso simples de despesas relacionadas ao objetivo exclusivo da viagem), d) envio da RBO, Jornal da SBOT e suplementos em pacote único (economia de mais de 50% de correio), e) programa de gerenciamento contábil, f) adoção de centros de custo interno, g) planejamento orçamentário para a gestão seguinte, h) substituição da empresa de contabilidade



Bone and Joint Journal (ex-JBJS inglês) como outra revista científica oficial da SBOT - Que se une à Inglaterra, Austrália, Canadá, Nova Zelândia, África do Sul, Irlanda, EFORT, dentre outras associações, sendo a primeira sociedade de língua não-inglesa a ser representada pela quase centenária revista científica. Um importante e notável quebra de paradigmas.

Transparência contábil - Todos os saldos bancários e desempenho econômico da instituição acompanhados online no portal.

Envio da Revista DOC - Com temas de gestão e empreendedorismo, esta revista auxilia o ortopedista a melhorar ainda mais sua relação e desempenho com os pacientes. Numa facilitada negociação, a SBOT enviou gratuitamente para todos os sócios quites três volumes desta publicação.

Parceria com a VuMedi - estruturação de três Webinars (ombro, coluna, ortopedia esportiva).

Diplomacia e política de reconhecimento, agradecimento, e portas abertas -

Envio de mais de 50 correspondências para sociedades ortopédicas dos 5 continentes. Distribuição de 73 placas representando a instituição para ortopedistas nacionais, ortopedistas internacionais, regionais, comitês, e parceiros da indústria.

"Big Five" - Caracterizar a reunião de presidentes das Regionais, o TEOT, o Fórum de Planejamento e Gestão, o Fórum de Preceptores, e o Congresso Nacional (CBOT) como os eventos institucionais mais importantes da SBOT ajuda a planejar e dar visibilidade, além de valorizar o grande esforço despendido para estruturá-los.

Presidente: Geraldo Rocha Motta Filho (RJ)
1º Vice-Presidente: Flávio Faloppa (SP)
2º Vice-Presidente: Arnaldo J. Hernandez (SP)
Secretário-Geral: Patrícia M. De Moraes Barros Fucs (SP)
1º Secretário: Arnaldo Amado Ferreira Neto (SP)
2º Secretário: Luiz Antônio Munhoz da Cunha – (PR)
1º Tesoureiro: Fernando Baldy dos Reis (SP)
2º Tesoureiro: Marco Antônio Percope de Andrade

2012



A eleição da nossa chapa envolveu uma disputa eleitoral que há muito não se via na SBOT. Nossa chapa, que tinha como 1º e 2º Presidentes Flavio Faloppa e Arnaldo Hernandez, foi eleita com o lema "sinergia", representando o trabalho de um grupo de pessoas com o objetivo de promover um crescimento sustentável e contínuo. Fizeram parte da nossa diretoria os presidentes dos anos seguintes:

Marco Antônio Percopo (2015), Luiz A. M. da Cunha (2016), João M. Barretto (2017), Patricia M. B. Fucs (2018) e Moisés Cohen (2019).

Realizações Defesa Profissional - Comissão de Defesa Profissional: estabeleceu um projeto piloto da criação de um Grupo de Trabalho para negociação com as operadoras de planos de saúde, na cidade de São Paulo.

Publicação - A Revista Brasileira de Ortopedia que tinha como Editor-Chefe o Prof. Gilberto Camanho necessitava de um processo editorial profissional essencial para seu crescimento. Iniciamos o processo para a contratação da editora Elsevier que foi fundamental para o desenvolvimento e evolução da indexação.

Representatividade e parcerias institucionais - Realizou-se a Oficina Nacional de Traumatologia SBOT/MS-SAS com o propósito de avaliar os serviços em nosso país para o desenvolvimento e organização das redes assistenciais em Traumatologia e Ortopedia.

A Comissão de Preceptores, presidida por Romeu Krause, liderou os esforços para que, juntamente com representantes de vários segmentos da sociedade, pudessemos lutar pelo estabelecimento da carreira do Preceptor, o que foi discutido no Fórum de Preceptores em 2012.

Representatividade e parcerias institucionais

A parceria com a American Academy of Orthopaedic Surgeons (AAOS) ofereceu diversas oportunidades, dentre elas o International Surgical Skills Scholarship Program, que permitiu a qualificação de colegas.



A SBOT foi a nação homenageada por ocasião do Congresso da EFORT 2012/13 realizado em Istambul, assim como por ocasião do Congresso Argentino de Ortopedia e Traumatologia realizado em Buenos Aires em 2012.





Campanhas

Dentre as campanhas da SBOT, foi lançada a da Cirurgia Segura, que acompanhava a iniciativa da Organização Mundial da Saúde. Foram criados materiais gráficos, sessões no CBOT e publicações na RBO, entre outras iniciativas.

O CBOT, no ano de 2012, foi realizado em Salvador sob a presidência de Adalberto Visco, prestigiado pela presença de destacados profissionais. A Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia foi a homenageada. Em conclusão, o mandato de 2023-2024 foi marcado por significativos avanços na educação, pesquisa e representatividade da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. As iniciativas implementadas fortaleceram a SBOT como uma entidade de re-



ferência na ortopedia, comprometida com a excelência científica e o bem-estar da população brasileira.

2013

Presidente: Flávio Faloppa (SP)

1º Vice-Presidente: Arnaldo José Hernandez – (SP)

2º Vice-Presidente: Marco Antônio Percope de Andrade

Secretário-Geral: Marcelo Tomanik Mercadante (SP)

1º Secretário: Glaydson Gomes Godinho (MG)

2º Secretário: Fernando A. M. Façanha Filho (CE)

1º Tesoureiro: Itiro Suzuki (SP)

2º Tesoureiro: João Maurício Barretto (RJ)

Secretário de Comitês: Sandro Reginaldo (GO)

Secretário de Regionais: Franciscos Carlos S. Nogueira (MG)

Secretário de Comunicação: Fernando Baldy (SP)

Secretário de Defesa: Robson Azevedo (GO)



Fui presidente da SBOT em 2013, ano muito difícil politicamente para a classe médica.

Desde o primeiro dia da gestão nos envolvemos com dois grandes acontecimentos que marcaram a atividade médica no país: a criação do Programa Mais Médicos (MP621/2013) e a lei do Ato Médico (Lei 12.842/2013). A dignidade da nossa profissão estava sofrendo ataques. Participamos de muitas reuniões envolvendo todas regionais e comitês da SBOT, foram realizadas manifestações em todo país, culminado com as votações que ocorreram no Congresso Nacional. Tivemos o apoio total dos ortopedistas, com destaque para o senador Ronaldo Caiado e o deputado Luiz Henrique Mandetta, ortopedistas e importantes lideranças que conduziram as discussões no Congresso Nacional, sempre em defesa

do médico. Conseguimos êxito na lei do ato médico, mas infelizmente não obtivemos sucesso no programa Mais Médicos, com o governo permitindo a contratação de médicos estrangeiros, principalmente cubanos, sem a necessidade do exame de revalidação do diploma médico.

Paralelamente a SBOT teve muita atividade de ensino, defesa profissional e formação do ortopedista.

Nesta gestão criamos a Comissão Jovem Ortopedista com objetivo de aproximar a SBOT dos jovens especialistas, indiquei como primeiro presidente o Dr. Mauricio Kfuri. Foi dado um lugar de destaque para esta Comissão no 45º CBOT realizado em Curitiba.



Nesta gestão realizamos em Brasília o I Fórum Nacional das Regionais, evento que contou com a presença de todos os Presidentes de Regionais e da Diretoria da SBOT Nacional, valorizando e integrando as Regionais da SBOT.

Neste ano o Brasil foi a nação convidada do EFORT, Congresso Europeu realizado em Istambul - Turquia, que teve a participação de grande número

de Ortopedistas Brasileiros neste evento.

No 45º CBOT (2013), realizamos uma mudança estrutural na programação científica com a introdução do Dia da Especialidade, com objetivo de aproximar os Comitês do nosso Congresso Anual. O Congresso foi um sucesso com mais de 4000 participantes.

Para sucesso da gestão tive a participação efetiva de toda Diretoria, Comissões e principalmente dos Ortopedistas Brasileiros.

2014

Presidente: Arnaldo José Hernandez (SP)

1º Vice-Presidente: Marco Antônio Percoppe de Andrade (MG)

2º Vice-Presidente: Luiz Antônio Munhoz da Cunha (PR)

Secretário Geral: João Baptista Gomes dos Santos (SP)

1º Secretário: Adalberto Visco (BA)

2º Secretário: Wagner Nogueira (MG)

1º Tesoureiro: Carlos Alfredo Lobo Jasmim (RJ)

2º Tesoureiro: Emerson Honda (SP)

Diretor de Comunicação e Marketing: Sandro Reginaldo (GO)

Diretor de Regionais: Fábio Dal Molin (RS)

Diretor de Comitês: Maurício Kfuri (SP)

Diretor de Defesa Profissional: Robson Azevedo (GO)



O ano de 2014 foi o ano da Copa do Mundo no Brasil, mas para a SBOT não foi só isso! A busca de caminhos para oferecer maior retorno aos sócios para o exercício profissional sempre foi nosso maior desafio. Na Educação Continuada, continuamos disponibilizando os Cursos Presenciais em vários estados, o Projeto de Atualização On-line, o Programa de Ensino de Residência em Traumatologia e Ortopedia (PERTO), investimentos na Biblioteca Virtual e a compreensão de que a instituição é mais forte do que pessoas foram as metas que buscamos

aprimorar nessa gestão. Esse ano ficou marcado na história da classe médica. Após decisões do governo federal, como a implantação do Programa Mais Médicos em setembro de 2013, muito se discutiu e se trabalhou. Nosso principal objetivo foi valorizar o profissional médico brasileiro, em especial o ortopedista. A SBOT não se calou! De diversas maneiras procuramos realizar atividades educacionais, encontros associativos e produzir materiais para mostrar aos nossos associados a importância de nos unirmos e de estarmos sempre em busca do mesmo ideal: a valorização profissional por meio da educação e da participação associativa. Somente unidos mostraríamos para a classe médica, para o governo federal e para a sociedade civil a importância do nosso trabalho e a nossa força como especialistas.

Realizamos o Fórum da SBOT comemorando os 10 anos de Planejamento Estratégico da nossa Sociedade, em Porto Seguro, BA. A busca por melhores condições de trabalho e políticas públicas em Ortopedia e Traumatologia sempre foi uma luta da nossa SBOT. Nesse ano demos continuidade aos esforços para criação de representatividade junto ao Congresso Nacional, apoiados pelo Deputado Federal Luiz Henrique Mandetta. Tratava-se de uma luta na qual estiveram profundamente empenhados o CFM, a AMB e a SBOT, além de algumas outras sociedades. Foi o início do que viria a ser a Frente Parlamentar da Saúde. Como médicos, temos a obrigação de nos posicionar e apoiar aqueles que lutam, de forma sincera e digna, pelos nossos ideais e por uma melhor promoção de saúde.



de para a população. Também participamos da reunião do Projeto Piloto da AN-VISA para a criação do Registro Nacional de Artroplastias.

No 44º TEOT tivemos a inserção de uma nova prova, a de Atitudes, com o objetivo de avaliar a habilidade do candidato no atendimento ao paciente. Neste ano o TEOT bateu o recorde, até então, de inscrições, com 778 participantes. Pela primeira vez, todas as etapas do exame foram feitas por todos os candidatos. A SBOT sempre esteve à frente da maioria das outras entidades médicas em muitos sentidos.

A pró-atividade dos ortopedistas, nos seus estados, é fundamental para ganharmos presença nacional. Preocupado em aproximar as Regionais e os Comitês da “sociedade-mãe”, organizamos o II Fórum de Regionais e o I Fórum dos Comitês, além de prepararmos cartilhas para ambos, com informações institucionais da SBOT, facilitando o desenvolvimento e o trabalho do dia-a-dia. Buscamos fortalecer o diálogo entre todos, além de entender as necessidades de cada um, mas sempre com as mesmas diretrizes de trabalho. Ainda na área de Comunicação e Marketing, desenvolvemos um novo portal para os nossos associados, mais dinâmico e de fácil navegação. Precisávamos, a cada dia, mostrar nossas conquistas e o nosso trabalho para a população e também a importância da nossa titulação, dessa forma enviamos a todos os pré-inscritos no 46º CBOT um carimbo com o nome e o número SBOT (TEOT) de cada médico.

O reconhecimento, intramuros, de nossas qualidades sempre existiu mas necessitávamos que a população também as identificasse. Nesse momento consideramos a importância de uniformizar e modernizar a nossa logomarca, elaborando um só modelo para todo o país, uma vez que nossas Regionais utilizavam diferentes padrões. Como qualquer grande empresa precisámos ser identificado pela sociedade como uma marca que agregava valor. Após consultas aos presidentes

de Regionais, Comitês e posteriormente pesquisas pela internet definimos um padrão único para o país, ainda nos moldes da nossa logomarca de então que, futuramente, foi modernizada em outra gestão.



Em 2014 um dos principais focos do País foi a Copa do Mundo. O envolvimento efetivo de vários de nossos membros, por meio da SBRATE, foi motivo de orgulho para todos nós. Após sermos a Nação

Homenageada em 2013, pelo EFORT, em 2014, fomos a Nação Homenageada no Congresso Espanhol. A sensação prazerosa de nos envolvermos com a Copa do Mundo e de sermos convidados como Nação estrangeira não implica necessariamente em sermos valorizados pelas fontes pagadoras e governamentais, reconhecidos pelos nossos pacientes e pela sociedade civil.

Após três anos de muito trabalho e dedicação de diversos profissionais, realizamos o XXVI SICOT Triennial World Congress e o 46º Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia na cidade do Rio de Janeiro, entre 19 e 22 de novembro, e que foi um sucesso. A realização conjunta do 26º. SICOT e do 46º CBOT trouxe a oportunidade ímpar de atuarmos em conjunto com renomados profissio-



nais da Ortopedia mundial. Não é sempre que temos um evento desse porte realizado em nosso país. O ortopedista vencedor do prêmio Nicholas Andry foi o Dr. Márcio Carpi Malta.

Visando à qualificação, à padronização de procedimentos e de documentação, de todos os processos gerenciais dentro na SBOT, implementamos o processo de certificação ISO 9001, que designa um conjunto de normas técnicas que estabelecerá um modelo de gestão de qualidade da nossa Sociedade. Essa é mais uma forma de nos fortalecermos e mostrarmos a todos os nossos associados nossa preocupação com um trabalho organizado, transparente e eficiente.

Enfim, muito foi realizado, mas tudo isso só foi possível por termos tido um grupo de excelentes diretores, colaboradores e uma equipe de dedicados profissionais que trabalharam arduamente, de forma voluntária, para fazer a diferença e em prol de uma SBOT melhor para todos. Trabalhamos para que essa diferença pudesse ser sentida por todos os ortopedistas brasileiros em seu dia a dia, com o reconhecimento e a valorização da nossa especialidade.

Presidente: Marco Antônio Percope de Andrade (MG)
1º Vice-Presidente: Luiz Antônio Munhoz da Cunha (PR)
2º Vice-Presidente: João Maurício Barretto (RJ)
Secretário-Geral: André Pedrinelli (SP)
1º Secretário: Osvaldo Guilherme Nunes Pires (SP)
2º Secretário: Antônio Sérgio Sousa Passos (BA)
1º Tesoureiro: Miguel Akkari (SP)
2º Tesoureiro: Renato Amorim (SC)
Diretor de Comunicação e Marketing: Vincenzo Giordano Neto (RJ)
Diretor de Regionais: Paulo Silva (GO)
Diretor de Comitês: Rubens Antônio Fichelli Júnior

2015



A gestão 2015 começou turbulenta: quatro dias antes do início do mandato, uma reportagem da Rede Globo de Televisão agredia, de forma violenta, a todos os ortopedistas brasileiros, chamando-nos de corrompidos, e pertencentes ao que chamaram “a Máfia das Próteses”. Isto causou revolta na imensa maioria de nós, que cobrava da Diretoria recém-assumida uma posição mais firme. Enquanto nos preparávamos para essa resposta, paralelamente foram instituídas na Câmara e no Senado duas Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) e o Presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia foi convidado a participar, juntamente com os Presidentes da Associação Médica Brasileira e da Sociedade de Cirurgia Cardiovascular.

Nestas CPIs ficou clara a posição da SBOT, quando seu Presidente, Marco Antonio Percope de Andrade, defendeu a posição de que a classe ortopédica era honesta e imbuída dos princípios da ética e do respeito aos pacientes e que se porventura alguém houvesse infringido o código de ética, esse indivíduo deveria ser penalizado.



A partir daí, a Diretoria 2015 reconheceu a necessidade de maior participação política, com diversas idas à Câmara e ao Senado com reuniões com deputados e senadores, buscando uma normatização adequada para o uso das órteses e próteses. Soubemos que a então senadora pelo Rio Grande do Sul, Ana Amélia Lemos, se interessava pelo tema e, em reunião com a senadora, buscamos seu apoio para essa normatização.

Paralelamente a isso buscamos liderar uma reunião conjunta com todos os presidentes de Sociedades Médicas, no sentido de lutar conjuntamente pelos nossos direitos – essa reunião aconteceu em São Paulo, com a maioria das sociedades representadas.



A luta política, continuava. O governo da presidente Dilma Rousseff criou o decreto 8497/2015 que regulamentava o Cadastro Nacional de Especialistas, tirando da Associação Médica Brasileira e das Sociedades de Especialidade o direito de conceder o título de especialista. A SBOT mais uma vez se fez presente em um grande movimento na Câmara Federal e juntamente com a AMB e as Sociedades de Especialidades, foi conseguida a revogação do projeto, que foi uma vitória para a classe médica.

No meio de toda essa turbulência política, trabalhamos arduamente para ter um grande Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia e o presidente da Comissão de Educação Continuada Gilberto Francisco Brandão e toda sua comissão e o presidente do congresso Gilberto Luís Camanho não envidaram esforços para nos proporcionar um grande CBOT.



Também a Comissão de Ensino e Treinamento, sob a presidência de Alexandre Fogaça, nos proporcionou um TEOT do mais alto nível.

Passamos o mandato em 2016 para o Presidente Luiz Antônio Munhoz da Cunha, com o sentimento do dever cumprido e com as portas abertas para que ele pudesse desenvolver todas as ações políticas que sua gestão realizou.

2016

Presidente: Luiz Antônio Munhoz da Cunha (PR)

1º Vice-Presidente: João Maurício Barretto (RJ)

2º Vice-Presidente: Patrícia Maria de Moraes Barros Fucs (SP)

Secretário-Geral: Jorge dos Santos Silva (SP)

1º Secretário: Paulo Roberto Barbosa (RJ)

2º Secretário: Fernando Façanha Filho (CE)

1º Tesoureiro: João Batista dos Santos (SP)

2º Tesoureiro: Ricardo de Paula Leite Cury (SP)

Diretor de Comunicação e Marketing: Paulo Lobo Júnior (DF)

Diretor de Regionais: Francisco C. S. Nogueira (MG)

Diretor de Comitês: Rubens Antônio Fichelli Júnior (SP)

Diretor de Comitês - Consultor Especial: Maurício Kfuri Júnior (SP)



Em solenidade realizada durante o congresso da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, no Expo Center Norte, de São Paulo, o medalhão que simboliza a presidência foi entregue a Luiz Antonio Munhoz da Cunha, do Paraná, que sucede no cargo a Marco Antonio Percope, de Minas Gerais.

O novo presidente, que passa a dirigir uma das maiores sociedades médicas brasileiras, é ortopedista pediátrico, chefa o Departamento de Ortopedia da Universidade Federal Paraná e o serviço de ortopedia pediátrica do Hospital Pequeno Príncipe do Paraná e há mais de 03 décadas se dedica às atividades associativas.

Num pleito disputado encabeçava a Chapa 1 “valorização do ortopedista” vencedora da eleição.

Luta pelo profissional

Uma sociedade que congregava 12 mil especialistas, à época, um dos projetos mais sérios a ser estabelecido é o de valorizar o Ortopedista Brasileiro. Para isto, procurou-se cumprir ações que procuraram melhorar a formação e a educação continuada do médico ortopedista e também ações junto ao poder público que permitiriam, na minha gestão, protagonizadas pelo Deputado Mandetta e pela SBOT (Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia) uma das três sociedades signatárias na formação do IBDM (Instituto Brasil de Medicina) e da FPM (Frente Parlamentar da Medicina) presidida pelo Deputado Mandetta e o IBDM coordenado pelo professor Dr. Luiz Carlos Sobania.

Em 29 e 30/04/16 tivemos o Fórum de Planejamento Estratégico no Estado do Ceará: onde fizemos uma “teleconferência” com a AAOS onde participaram lideranças e entidades medica como: deputado Luiz Henrique Mandetta, SBOT, CFM, AMB, discutimos políticas e Sociedades medicas com AAOS e seu escritório de “advocacy” em Washington .

29 e 30/04/16 tivemos: Fórum SBOT, Dom Pedro Laguna Resort, Fortaleza (CE) Neste Fórum de Planejamento, importantes decisões foram tomadas, evento que conduziu a SBOT a formar a Comissão de Políticas Medicas (CPM) da SBOT e a ter uma representação significativa no Parlamento Brasileiro. Inclusive celebrando de forma sistemática “o dia do Ortopedista” na Câmara Federal.

Com o início das ações da FPM e do IBDM, iniciou-se a discussão dos projetos que eram apresentados à Câmara Federal e, que de alguma forma impactavam o

trabalho médico. Sempre sob o protagonismo do da FPM e IBDM e SBOT entre outras associações e especialidades.

Em 2016, junto com o IBDM e demais sociedades iniciamos a discussão do problema de excesso de escolas médicas, colaborando com a moratória no Governo Temer. Participação ativa junto com diretoria da SBOT, juntamente com o CFM e outras sociedades de especialidade no cancelamento do Decreto com o qual o Governo Federal pretendia, praticamente, retirar a atribuição das sociedades médicas em conceder títulos de especialista. Felizmente o movimento de parlamentares e das sociedades médicas manteve a prerrogativa das sociedades de especialidades em conceder o título de especialista que é hoje outorgado depois que o candidato passa por nove anos de estudos, 6 anos como acadêmico e 3 anos como residente mas entende que foi apenas a vitória foi de uma batalha, e que outras com certeza ainda virão.

Valorização profissional

A diretoria 2016, na mesma linha, foi levar adiante a proposta de mudança dos valores da CBHPM – Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos pois, ela estava praticamente pronta, preparada pela Diretoria 2015 presidida por Marco Percope, seguindo para a Câmara Técnica da Associação Médica Brasileira, para que os valores desa-



tualizados possam ser adequados à importância do trabalho desenvolvido pelo médico.

Tentativa de implementar, em nível nacional, o Projeto “carrossel”, para capacitar e atualizar a formação de profissionais. Ele é um programa de educação continuada desenvolvido no Paraná. Este é um projeto que aproxima o especialista com experiência comprovada de cirurgiões que procuram atualização e trabalham em cidades de médio porte. As discussões de diferentes situações clínicas ocorrem em mesas redondas distribuídas como um “carrossel”. Portanto é um projeto, pretende alcançar e levar atualizações a ortopedistas que trabalham longe das grandes capitais.

2017

Presidente João Maurício Barretto (RJ)

1º Vice-Presidente: Patrícia Maria de Moraes Barros Fucs (SP)

2º Vice-Presidente: Dr. Moisés Cohen (SP)

Secretário-Geral: Alexandre Fogaça Cristante (SP)

1º Secretário: Marcelo Abagge (PR)

2º Secretário: Grimaldo Martins Ferro (GO)

1º Tesoureiro: Benno Ejnisman (SP)

2º Tesoureiro: Francisco Robson de Vasconcelos Alves (CE)

Diretor de Comunicação e Marketing: Carlos César Vassalo (MG)

Diretor de Regionais: Ivan Chakkour (SP)

Diretor de Comitês: Carlos Roberto Galia (RS)



Iniciamos nossa gestão no ápice de grave crise econômica, a SBOT sofria suas repercussões através de maior dificuldade na obtenção de patrocínios e devido ao seu alto custo operacional, decorrente do seu tamanho e complexidade das muitas atividades fins que desempenhamos.

Nesta época, a RBO vinha apresentando resultados negativos na ordem de 700.000,00 reais/ano. Dessa forma, desenvolvemos projeto para transformar sua publicação em, exclusivamente, eletrônica, com enorme economia nos custos de encadernação e envio por correio de seus exemplares para todo Brasil e exterior. Além da economia, outras vantagens de facilitação de consulta, pesquisa, números de trabalhos a serem publicados, entre outras, corroboraram a propriedade desta mudança.

Na educação continuada, além da forte presença em atividades “on line”, implementamos agenda de cursos presenciais, aproveitando a ideia do projeto Carrossel, já realizado em Curitiba, sendo disponibilizado para várias outras cidades. A demanda por cursos presenciais, com maior proximidade entre instrutores e participantes, vinha sendo solicitada frequentemente em nossos Fóruns de Planejamento Estratégico.

O ponto alto de nossa gestão foi o Congresso Anual em Goiânia! Como já dito, vivíamos forte crise financeira no país e a aquisição de patrocínios foi bem difícil. Ainda assim, com foco na excelência da programação científica e controle obsessivo dos custos, realizamos congresso modelo em organização, frequência, pontualidade e atividades sociais. Nosso resultado financeiro também foi excelente, levando-se em consideração a situação econômica do Brasil na ocasião.

A SBOT foi protagonista na criação da Frente Parlamentar da Medicina, no Congresso Nacional, contando com mais de 240 parlamentares



apoiadores. Sendo idealizada nas duas gestões anteriores à nossa, tivemos a felicidade de inaugurá-la dia 18 de outubro de 2017, Dia do Médico.

Nosso exame para obtenção de título de especialista, sua quadragésima sétima edição, teve a excelência habitual, sendo introduzida, de forma experimental, a prova de anatomia, hoje considerada uma das grandes inovações da prova.

Mudamos nossa assessoria jurídica, antes realizada por uma advogada, por um escritório de advocacia que nos oferecia estrutura muito mais robusta e profissional, compatível como o tamanho e complexidade de instituição como a SBOT.

Presidente: Patrícia Maria de Moraes Barros Fucs (SP)

1º Vice-presidente: Moisés Cohen (SP)

2º Vice-presidente: Glaydson Gomes Godinho (MG)

Secretário-geral: Marcus Vinicius Malheiros Luzo (SP)

1º Secretário: Vincenzo Giordano Neto (RJ)

2º Secretário: Sandro da Silva Reginaldo (GO)

1º Tesoureiro: Fernando Façanha Filho (CE)

2º Tesoureiro: Rafael Trevisan Ortiz (SP)

Diretor de Comunicação e Marketing: Moisés Cohen (SP)

Diretor de Regionais: Paulo Lobo Junior (DF)

Diretor de Comitês: Jamil Faisal Soni (PR)

2018



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO – Planejar para crescer – esse foi nossa motivação. Logo em janeiro, um planejamento estratégico com muito necessário e formal, para ser o fórum de discussão das necessidades e possibilidades da nossa sociedade. Sob a coordenação e orientação do Prof. Antonio Almeida realizamos um Pré-Fórum com a diretoria e depois com representantes de todas as nossas

regionais e comitês, o que foi inédito até então. Frutos deste foram: estabelecer os pilares da gestão que segue até os nossos dias, entender as novas demandas dos membros e consequentemente oferecer melhores serviços, e estabelecer metas. Este importante trabalho em equipe nos permitiu chegar a um consenso sobre o futuro, garantindo que não haja quebra de continuidade dos trabalhos da SBOT. Além da possibilidade de no futuro ser revisado de acordo com as necessidades da SBOT. Um ganho inestimável para todos.

Avançamos na DEFESA PROFISSIONAL ao firmarmos um acordo com o Ministério da Educação, pelo qual a SBOT participará do trabalho de assessoria às residências médicas, enquanto o MEC participará também do acompanhamento das residências credenciadas pela SBOT.

A apresentação e aprovação na íntegra da Matriz de Competências das Residências Médicas em Ortopedia e Traumatologia perante a Comissão Nacional de Residência Médica – CNRM – em Brasília, trabalho realizado pela nossa CET e CEC, representados pelos Drs. José Octávio Soares Hungria e Giana Giostri.

Também a criação do Programa de Atualização Online, quinzenal com temas de interesse aos sócios.



Atuamos também com resultados positivos para valorizar o Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia, com frequentes contatos e reuniões produtivas não só com o MEC, já citado, mas com a ANS, a ANVISA e outros órgãos.

Na área governamental, a SBOT apoiou, lutou e comemorou a escolha do futuro Ministro da Saúde, que defende as mesmas bandeiras que

nós, principalmente no que diz respeito à Defesa Profissional. Num ano “quente” de eleições nacionais a participação na fundação do IBDM, na Frente Parlamentar de Medicina, nossos valiosos membros Prof. Sobania, Prof. Cunha, Prof. Fernando Façanha e Prof. Sérgio Okane ações de fundamental importância para todos. Participação importante das nossas regionais nas campanhas dos candidatos com adesão a nossa Frente Parlamentar.



No campo da COMUNICAÇÃO, divulgamos a nossa SBOT entre os leigos, dando grande visibilidade às nossas campanhas de prevenção, esclarecimentos sobre os mais diversos assuntos. Mostrar que somos profissionais dedicados e zelosos pela saúde das pessoas. Não apenas ofertando um atendimento de qualidade, mas também através de ações sociais para a sociedade civil.

PRÊMIO NICOLAS ANDRY – entregue no TEOT 2019 ao Prof. José Soares Hungria Neto, exemplo de competência e da arte da Ortopedia.

REPRESENTAÇÃO INTERNACIONAL – Muitas foram as representações no ano de 2018. Vale salientar que tivemos o privilégio de representar a SBOT, única sociedade a palestrar no Fórum de Opinião Mundial durante o congresso da AAOS, apresentamos as com destaque a criação da Frente Parlamentar de Medicina e a participação ativa no recém-criado Instituto Brasileiro de medicina – IBDM, e os trabalhos da Comissão de Defesa Profissional. Mostramos



para as sociedades internacionais as ações na defesa do exercício da Ortopedia e na educação dos nossos ortopedistas. Da mesma forma fomos convidados a participar da reunião dos presidentes durante o congresso do EFORT, expondo o funcionamento e as diretrizes da nossa sociedade.

50º CBOT RIO DE JANEIRO – INOVAÇÃO E MOVIMENTO. A celebração do 50º CBOT necessitou de grande planejamento. Sob a presidência do Dr. João Matheus Guimarães foi possível fazer um grande congresso com palestrantes internacionais e nacionais de peso, conferências e cursos especiais deram ao nosso congressista o estado da arte em cada especialidade. Também contamos com a presença do, na época, futuro Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta na cerimônia de abertura.

Reformulamos o portal da SBOT, deixando-o completamente responsivo, ou seja, adaptado a qualquer dispositivo que o usuário esteja usando. O site está modernizado e mais amigável na navegação, além de trazer conteúdo para o público leigo, uma novidade dentro do portal da SBOT.

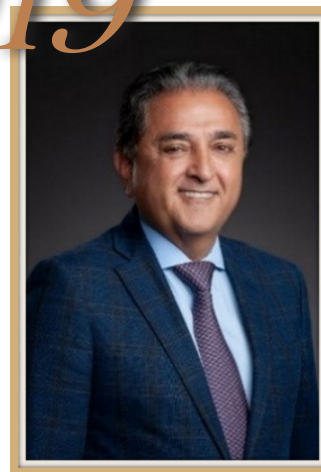
Ter sido a primeira Presidente da SBOT foi uma honra ainda mais especial, mostrou ao mundo a vanguarda do pensamento do ortopedista brasileiro em votar em uma ortopedista para representá-lo, pessoalmente uma posição requerendo uma grande responsabilidade e a possibilidade de contribuir para nossa SBOT. Como as Diretorias que nos precederam e que, cada uma, como a nossa, acrescentou seu tijolo na construção da nossa SBOT, os diretores cuja gestão chegou ao fim podem se orgulhar porque, mesmo extremamente traba-



lhosa, cumpriram com galhardia sua missão. A eles, a todos os ortopedistas SBOT e a todos os colaboradores da SBOT, meu muito obrigada.

2019

Presidente: Dr. Moisés Cohen (SP)
1º Vice-Presidente: Glaydson Gomes Godinho (MG)
2º Vice-Presidente: Adalberto Visco (BA)
Secretário-Geral: Ivan Chakkour (SP)
1º Secretário: Edilson Forlin (PR)
2º Secretário: Fábio Farina Dal Molin (RS)
1º Tesoureiro: Alexandre Fogaça Cristante (SP)
2º Tesoureiro: Robinson Esteves Santos Pires (MG)
Diretor de Comunicação
e Marketing: Jean Klay Santos Machado (PA)
Diretor de Regionais: Paulo Lobo Júnior (DF)
Diretor de Comitês: Marcelo Costa de Oliveira Campos (RJ)



O maior anseio dos sócios – e nosso maior desafio na gestão da SBOT – sempre esteve ligado diretamente à expectativa de melhora dos honorários médicos. Nesse caminho, em 2019, a diretoria priorizou agregar valores com a luta pela valorização profissional do Ortopedista e no fortalecimento da dignidade profissional. O Projeto Portes Desenvolvido pela Comissão de Valorização Profissional e Comitês SBOT para simplificação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) com seis portes cirúrgicos para uniformizar negociações com pagadores, utilizando valores da CBHPM 2018 com reajustes anuais conforme a lei.



Implementamos, também, o Projeto Consensos em Ortopedia e Traumatologia para atuar junto às fontes pagadoras, SUS e Medicina Suplementar. O programa contemplou a elaboração de 100 consensos em parceria com a Fundação Cochrane, abrangendo 10 subespecialidades, para garantir segurança e autonomia aos ortopedistas e servir de base para inclusão de procedimentos

no SUS. Esse trabalho foi fundamental no suporte e apoio do judiciário no julgamento de decisões baseadas em evidências da literatura associadas à palavra do especialista. Os consensos garantem a segurança e autonomia ao ortopedista para utilizar os melhores recursos terapêuticos disponíveis e cientificamente avaliados, sem ficar refém de questionamentos e negativas injustificadas por parte dos auditores dos planos de saúde.

A Diretoria da SBOT conduziu negociações com as fontes pagadoras para utilização dos Consensos, Tabela de Portes Cirúrgicos e para valorização da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). Na luta por melhores honorários médicos, a SBOT liderou um movimento nacional junto à Associação Médica Brasileira (AMB) e o Conselho Federal de Medicina (CFM), sem deixar de particularizar os interesses



específicos da Ortopedia Brasileira. Nesse sentido, implementamos uma grande campanha de valorização do título de especialista (TEOT), evidenciando que TEOT não é apenas um título, mas um selo de qualidade.

Um dos programas idealizados em 2019 foi o Projeto Teleortopedia, em parceria com o Ministério da Saúde, com objetivo de levar atendimento ortopédico de qualidade para as regiões remotas e áreas carentes, utilizando o princípio da Telemedicina. Em linhas gerais, o programa ofertava suporte contínuo aos médicos do SUS, capacitando profissionais da saúde com telecursos sobre diagnósticos ortopédicos prevalentes reduzindo, assim, o índice de hospitalizações e custos hospitalares. Com todas as atividades registradas em plataforma de telemedicina, um dos objetivos mais importantes foi a criação de um banco de dados nacional de procedimentos em Ortopedia e Traumatologia. A pandemia do Covid, em 2020, provou que estávamos certos em investir tempo e recursos nesse projeto para otimização da cadeia de ensino, treinamento e educação médica dos sócios da SBOT em todo o Brasil.

Uma das ações que consideramos estratégica para a Ortopedia Brasileira foi o fortalecimento da Comissão de Estudos da Dor – transformada em Comitê durante nossa gestão – obrigatoriamente formado por ortopedistas sócios e quites. Foi uma decisão importante pela crescente demanda do interesse de entidades, instituições e da indústria de fármacos no campo de estudo da Dor.



A ABDOR transformou-se em referência nacional na discussão e tratamento da dor e manteve a SBOT como coadjuvante neste campo de estudos. Implantamos o seguro para defesa da prática médica com a seguradora Mapfre.

2020

Presidente: Glaydson Gomes Godinho (MG)
1º Vice-Presidente: Adalberto Visco (BA)
2º Vice-Presidente: Jorge dos Santos Silva (SP)
Secretário-Geral: Ivan Chakkour (SP)
1º Secretário: Haruki Matsunaga (MT)
2º Secretário: Jorge dos Santos Silva (SP)
1º Tesoureiro: Carlos Henrique Fernandes (SP)
2º Tesoureiro: Antônio Sérgio Passos (BA)
Diretor de Comunicação
e Marketing: Wagner Nogueira da Silva (MG)
Diretor de Regionais: Maria Isabel Pozzi Guerra (RS)
Diretor de Comitês: José Paulo Gabbi A. Filho (RJ)



“O ano que nunca acabou”!

Iniciamos com um ousado projeto de ampla reestruturação administrativa e de definição de metas de governança, educação médica, valorização profissional, comunicação e responsabilidade social; o “planejamento estratégico” da instituição que serviria de plataforma para a nossa administração. Criamos um Comitê de Catástrofes, com profundo sentimento humanístico e preocupados com a maior inserção, conhecimento e respeitabilidade pública da SBOT através da ação social.

Pensando na importância da formação do acadêmico, não apenas no lado técnico da Ortopedia, mas no conhecimento da instituição SBOT, criamos a “Comissão de Ligas SBOT de Ortopedia”, em substituição às genéricas “Ligas Acadêmicas”.

Procuramos fortalecer a recém-criada Comissão de Infecção que já era um projeto anterior que havíamos traçado com o Dr. Marcelino Gomes, grande colaborador em nossa gestão. A Comissão de Dignidade e Defesa Profissional, sob o comando do guerreiro, Dr. Fernando Oliveira iniciou uma revisão das tabelas do SUS e ainda trabalhamos para a implementação de novos materiais, grandes sonhos de interesse da categoria que começamos a colocar em prática, com o incondicional apoio do colega e então Ministro da Saúde, Dr. Mandetta.



“Há imensa responsabilidade: a de ter olhos quando os outros os perderam” (José Saramago).

Tão logo foi decretada a pandemia, ainda em março, início de abril, o terror iniciou-se em todo mundo. Nós sentimos que a pandemia seria duradoura, incerta e que tudo iria mudar. Tivemos que ser proativos, apesar do susto e diante de toda incerteza, veio o desafio. Incerteza do que nós nunca tínhamos vivido antes, a mudança brusca dos meios de administração que nós tivemos que



impor e a crise econômica que exigiu um novo planejamento financeiro com preservação do patrimônio da SBOT e do ortopedista, já que todos os trabalhadores sentiram a força negativa da pandemia. Manter a adimplência, a fidelização com a SBOT para manutenção da instituição seria um desafio.

“Pensar no que nunca pensamos! Fazer o que nunca fizemos!”

Como ações, nós fizemos a redução do custo SBOT, não demitimos nenhum funcionário, fizemos o ajuste salarial de acordo com um planejamento financeiro, houve redução dos valores da anuidade em 50%. Realizamos o 490 CBOT totalmente online; um desafio impensável que nem a AAOS, então nossa Sociedade convidada ousou realizar, cancelando seu evento anual.

Decretamos a gratuidade para os sócios a partir de 70 anos de idade terem participação no CBOT a partir de então.

Agenda marcada pelas adversidades do ano, provavelmente o mais desafiador da história da SBOT, porém, marcado pelo orgulho de termos juntos, vencido as adversidades, cumprido em formato online, todos os projetos da agenda anual (fórum de preceptores, fórum regional, fórum jovem ortopedista, ação social pelo dia do ortopedista e pela celebração do Natal); dezenas de Webinars e congressos de especialidades e regionais; participação em incontáveis eventos online realizados em todo o país, sempre colocando a SBOT ao lado do seu associado. O lançamento do livro da ABOOM. A inauguração da Rádio-Sbot, moderno programa de comunicação com a comunidade laica e com o meio profissional, sucesso absoluto de audiência,



fruto da criatividade e trabalho da CEC presidida pelo Dr. Francisco Carlos Nogueira.

Criamos a figura do “Monitoring” (Mentoria), ligado ao Comitê de Preceptores sob a excelente orientação dos Drs. Marcelo Guerra e Adriano Mendes Júnior, para cuidar do apoio pessoal e suporte humano especialmente ao jovem ortopedista.

Estudo do “Conteúdo Programático” do Residente com a CEC e conquista do acesso à plataforma “G suíte” para todos os membros quites da SBOT.

Com apoio das lideranças da SBOT, sob a competente coordenação Científica do Dr. Arnaldo Hernandez e, sob a presidência do Dr. Renato Amorim, conseguimos levar à frente o grande desafio que foi a realização do I CBOT ONLINE. Grandioso, diferente, inclusivo, sem perder a qualidade científica. Mostramos até a arte musical dos ortopedistas brasileiros! Imaginávamos ter déficit financeiro importante com a realização do I CBOT ONLINE, mas, ao contrário, obtivemos um importante saldo positivo de R\$ 564.263,13.

A eleição também inédita, online da diretoria 2021 e por fim, o TEOT totalmente online que se concretizou, dando a oportunidade para que os 1.234 inscritos pudessem ter acesso ao título de especialista SBOT.

2021

Presidente: Adalberto Visco (BA)

1º Vice-Presidente: Jorge dos Santos Silva (SP)

2º Vice-Presidente: João Antônio Matheus Guimarães (RJ)

Secretário-Geral: André Pedrinelli (SP)

1º Secretário: Sérgio Luiz Checchia (SP)

2º Secretário: Marcelo Carvalho Krause Gonçalves (PE)

1º Tesoureiro: Reynaldo Jesus Garcia Filho (SP)

2º Tesoureiro: Marcus Vinícius Galvão Amaral (RJ)

Diretor de Comunicação

e Marketing: José Antônio Veiga Sanhudo (RS)

Diretor de Regionais: Cristiano Magalhães Menezes (MG)

Diretor de Comitês: Ricardo Esperidião (GO)



O ano de 2021 ainda sentia os efeitos da pandemia do COVID, que tinha afetado de maneira importante o mundo todo e a SBOT não poderia ser diferente, as receitas da SBOT diminuíram de maneira expressiva, foram necessárias várias ações de diminuição de despesas feitas na Gestão 2020, e então começamos o ano, com muitos desafios e vimos que precisaríamos de uma gestão transformadora.

Uma das fontes principais de receitas da SBOT são as anuidades, e a gestão 2020, de maneira acertada, deu descontos de 50% da anuidade, e para os associados que já tinham pago as anuidades de 2020 de modo integral, ficou acertado com



nossa gestão que em 2021 devolveríamos esse pagamento a mais, e isso totalizava um valor de R\$1.200.000,00, isso representava que em 2021 de um número expressivo de associados da SBOT não receberíamos nenhum valor de anuidade. Por outro lado, a Diretoria 2021, colocou como opção aos colegas que teriam esse benefício doarem a SBOT esse valor que eles teriam a receber e 69 colegas fizeram a doação desse valor a SBOT.

Em fevereiro tivemos o primeiro grande evento da SBOT, que foi o TEOT, pela primeira vez online, evento organizado pela gestão 2020 e 2021, cercado de grande expectativa pelo ineditismo do formato, mas transcorreu tudo bem, e o TEOT online foi um sucesso.

Durante a nossa gestão foram realizadas algumas ações administrativas para melhor funcionamento da SBOT, foram realizados os Fóruns de Regionais, de Preceptores, Residentes, Jovens Ortopedistas, Comitês, Graduação, Planejamento estratégico e um inédito Fórum com os Ex-Presidentes da SBOT, com participação de todos.



Foram realizados:

1- Plano de cargos e salários – para avaliar se tínhamos funcionários em número ideal e se os salários estavam compatíveis com o mercado, e após o estudo houve ajustes e foi criado o plano de cargos e salários da SBOT



2- Custos- foi realizado um estudo de custos da SBOT, onde foram levantados custos de todas as ações da SBOT e feito um planejamento de custos da SBOT

3- Por solicitação e após estudos foi adquirido para SBOT o AVA (ambiente virtual de aprendizagem) para dar à Comissão de Preceptores a ferramenta para acompanhar a evolução do ensino nos vários serviços de residência credenciados da SBOT

4- Reestruturação da Sede da SBOT – foi idealizado, projetado e orçado a reforma total da Sede da SBOT, de comum acordo com. a gestão 2022. Em dezembro de 2021 fizemos a demolição da sede e no início do ano a gestão de 2022 fez a obra de reformulação da sede, grato a Dr. Jorge Santos Silva, Presidente 2022 pela parceria no projeto.

5- Criação da Academia Brasileira de Ortopedia – com intuito de preservar a memória da ortopedia brasileira e dos colegas que fizeram a SBOT, assim como homenagear esses colegas

6- 53º. CBOT- o CBOT foi decido ser realizado em final de maio de 2021, tempo curto para realizar um evento de tal magnitude, mas graças ao apoio e entusiasmo da Diretoria 2021, do Dr. Osvandré Lech, Presidente da Comissão científica, do Dr. Mario Ferreti, Presidente da CEC, que tomaram a missão de fazer uma grade científica em tão pouco tempo. Também a do Dr. Moises Cohen, Presidente do CBOT e do Sr. Admilson, Sra. Adrian e a Sra. Liz pela SBOT que com determinação e eficiência montaram esse enorme congresso em tão exíguo tempo.



Esse congresso foi o primeiro que a inscrição do CBOT foi gratuita para os sócios titulares quites com a SBOT, isso sempre foi o meu desejo, devolver aos sócios uma parte da anuidade. Agradecer também as empresas da indústria farmacêutica e de matérias ortopédicas que acreditaram no sucesso do CBOT

Agradecer a Diretoria 2021, que foram parceiros e acreditaram e contribuíram para o sucesso dessa gestão, Dr. Jorge Silva, DR. João Matheus, Dr. André Pedrinelle, Dr. Sergio Checchia, Dr. Marcelo Krause, Dr. Reynaldo Jesus Garcia, Dr. Marcus Vinicius Galvão, Dr. Ricardo Esperidião, Dr. José Sanhudo, Dr. Cristiano Menezes.

2022

Presidente: Jorge dos Santos Silva (SP)

1º Vice-Presidente: João A. Matheus Guimarães (RJ)

2º Vice-Presidente: Fernando Baldy dos Reis (SP)

Secretário Geral: Marcus Vinicius M. Luzo (SP)

1º Tesoureiro: Ivan Chakkour (SP)

2º Tesoureiro: Luiz H. Penteado da Silva (RS)

Diretor de Regionais: Fernando A.M. Façanha Fº (CE)

Diretor de Comitês: Marcos Norberto Giordano (RJ)

Diretor de Comunicação e Marketing:

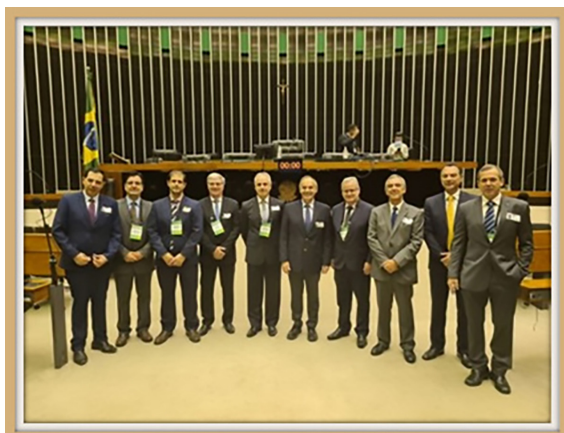
Adriano Passaglia Esperidião (GO)



A gestão 2022 da SBOT teve com primeiro evento a realização do Fórum de Planejamento Estratégico em dezembro de 2021, que contou com a participação de diversos colegas ortopedistas comprometidos com os rumos e o futuro da SBOT, e obviamente dos ortopedistas brasileiros.

A Governança, a Educação Médica Continuada e o Ensino e Treinamento foram os temas do Fórum, e deram origem a várias ações e programas relacionados ao ensino e treinamento dos médicos residentes e à educação continuada do ortopedista, a saber:

- Implantação da Plataforma EDUCA SBOT, cujo desenvolvimento teve início na gestão 2020.
- Realização do Curso de Formação de Preceptores em Ortopedia e Traumatologia, ofertado para 400 Preceptores dos diversos Serviços de Ortopedia e Traumatologia da SBOT.
- Assinatura da parceria com o Royal College of Physicians and Surgeons of Canada para assessorar a Comissão de Ensino e Treinamento no desenvolvimento do programa de Ensino Baseado em Competências.
- Planejamento dos Cursos de Cadaver-Lab da SBOT, que foram concretizados e realizados na Gestão 2024.



- Continuidade dos Cursos de Educação Continuada e Webinars on-line, organizados pela Comissão de Educação Continuada da SBOT, que se iniciaram na gestão 2020.

Nesse ano foi finalizada a reforma da Sede da SBOT, planejada conjuntamente pelas Gestões 2021, 2022 e 2023, e iniciada no final de 2021.

Apoio à constituição da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, cuja sessão solene inaugural ocorreu em 29 de setembro de 2022.

O conceito de gestão ESG (Environmental, Social and Governance) foi adotado pela Diretoria da SBOT – 2022, promovendo ações que permitiram a redução de impactos ambientais, a redução de custos operacionais, a melhoria da qualidade de vida dos seus colaboradores e a valorização dos seus serviços.

O 54º Congresso Anual da SBOT adotou as práticas ESG e abaixo destacamos algumas delas:

- Congresso Carbono Neutro: a compensação de carbono gerou “créditos de carbono” que foram investidos em projetos de reflorestamento.
- Gestão de Resíduos - foram corretamente destinados:
 - o 2.561 kg de resíduos cenográficos
 - o 50 m3 de rejeitos
- 25 famílias foram beneficiadas com o recebimento de material reciclável, contribuindo com uma renda extra média de R\$ 1.200,00 por família.
- Campanha de doação de cestas básicas em parceria com o Instituto Vilson Groh.



Implementou-se também a confraternização presencial mensal de todos os colaboradores da SBOT, com o objetivo de melhorar o “clima organizacional”, promovendo uma maior integração entre todos os colaboradores, principalmente após dois anos de atividades executadas em regime de home-office em decorrência da pandemia da Covid-19.

2023

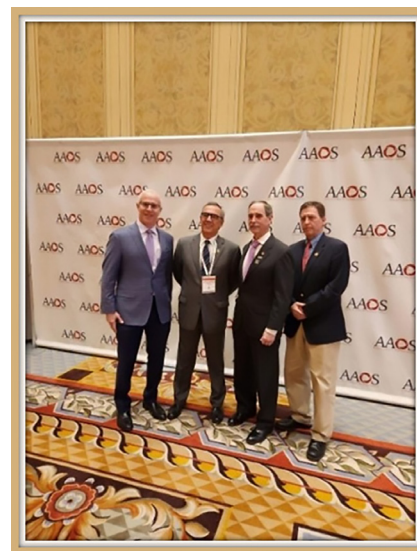
Presidente: João Antônio Matheus Guimarães (RJ)
1º Vice-Presidente: Fernando Baldy dos Reis (SP)
2º Vice-Presidente: Paulo Lobo Júnior (DF)
Secretário-Geral: Alexandre Fogaça Cristante (SP)
1º Secretário: Paulo Silva (GO) - Falecido
2º Secretário: Tiago de Moraes Gomes (CE)
1º Tesoureiro: João Baptista Gomes dos Santos (SP)
2º Tesoureiro: André Kuhn (RS)
Diretor de Comunicação e MKT: Francisco Carlos Salles Nogueira (MG)
Diretor de Regionais: Jamil Faissal Soni (PR)
Diretor de Comitês: Miguel Akkari (SP)



O triênio 2022 a 2024, caracterizou uma série de mudanças que se tornavam necessárias para a gestão da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT), após o trágico período de epidemia da COVID 19. A partir de um momento único, em que três Cirurgiões do Trauma Ortopédico, amigos e parceiros estariam a frente da SBOT por três anos, a saber, Jorge Santos Silva, João Matheus e Fernando Baldy, um projeto longo foi estabelecido, no sentido de inovar e reestruturar a governança da nossa Sociedade. A Educação Continuada e a

formação e controle dos residentes dos serviços SBOT sempre foram o ponto alto e o sucesso de nossa Sociedade. A governança estruturada em um modelo presidencialista, precisava de uma inovação seguindo o momento atual corporativo, nesse sentido um Conselho Executivo, conectado a um Conselho Consultivo e a figura de um Diretor Executivo (CEO), foram gradativamente planejados para que a SBOT pudesse buscar esse novo modelo de administração. Além da implementação da governança a SBOT em 2023 teve participação destacada no Congresso da Academia Americana de Cirurgiões Ortopedista, AAOS Meeting, em março de 2023, em Las Vegas, Nevada, EUA.

Neste evento, em uma reunião como a direção da AAOS, em que participaram o presidente Felix Savoie III e os vice-presidentes Kevin J. Bozic e Paul Tornetta III, ficou claro a necessidade das mudanças projetadas para o futuro da SBOT. A participação nesse evento permitiu o intercâmbio de conhecimento e experiências com outros profissionais e sociedades ortopédicas internacionais, fortalecendo os laços de colaboração e promovendo a inserção dos ortopedistas brasileiros em um contexto global. Outro momento de destaque desta gestão foi o apoio da SBOT à Frente Parlamentar da Medicina na Câmara dos Deputados em Brasília, que representa uma importante iniciativa para a defesa e promoção dos interesses dos ortopedistas brasileiros. Ao participar e apoiar essa frente parlamentar, a SBOT demonstra seu compromisso em atuar ativamente na esfera política em prol da valorização da saúde ortopédica, da melhoria





das condições de trabalho dos profissionais da área e da defesa dos direitos dos ortopedistas e de seus pacientes.

Outro momento importante do ano de 2023 foi a participação da SBOT como Nação homenageada no Congresso Português de Ortopedia e Traumatologia realizado em Vila Moura, Algarve, em novembro de 2023, foi um reconhecimento

significativo da excelência e relevância da ortopedia brasileira no cenário internacional. A representação da SBOT por renomados profissionais como João A. Matheus Guimarães presidente da SBOT, Geraldo Mota, José Sérgio Franco, Marcus Musafir, ex-presidentes da SBOT, e pelos vice-presidentes Fernando Baldy e Paulo Lobo, fortaleceu as relações entre profissionais brasileiros e portugueses, bem como a troca de conhecimento entre estas sociedades ortopédicas.

O Congresso Anual da SBOT em Brasília, no período de 16 a 18 de novembro de 2023 foi um marco significativo para a ortopedia brasileira, destacando-se como um evento de grande sucesso tanto em termos de público presente quanto de conteúdo científico apresentado. O congresso proporcionou um ambiente propício para a atualização profissional, discussão de temas relevantes e apresentação de avanços científicos e tecnológicos na área da ortopedia e traumatologia. A presença de



renomados palestrantes nacionais e internacionais enriqueceu o programa científico, oferecendo aos participantes uma experiência rica e estimulante. O elevado número de participantes no congresso não só demonstra o interesse e engajamento da comunidade ortopédica brasileira, mas também evidencia a importância do evento como um fórum de intercâmbio profissional e acadêmico fundamental para o avanço da especialidade no país. Em 27 de dezembro de 2023, como último ato enquanto presidente da SBOT, em um momento histórico, foi assinada a compra do terreno em São Paulo para a instalação de um centro de treinamento moderno, que representa um passo significativo e estratégico para o desenvolvimento e aprimoramento técnico dos ortopedistas associados à SBOT. A inclusão de um “cadaver lab” e técnicas robóticas no futuro centro de treinamento demonstra um compromisso em oferecer recursos de ponta para a educação continuada dos profissionais da ortopedia, permitindo práticas avançadas, simulações realistas e aperfeiçoamento em técnicas inovadoras, capacitando seus membros com as habilidades e conhecimentos necessários para proporcionar um atendimento de alta qualidade e acompanhar os avanços da especialidade.



2024

Presidente do Conselho Fernando Baldy dos Reis. (SP)

1º. Vice-presidente Paulo Lobo (DF)

2º. Vice-presidente Miguel Akkari (SP)

Ex-Presidente João Matheus Guimarães. (RJ)

Secretário-Geral Alexandre Fogaça Cristante (SP)

1º Secretário Roberto Luiz Sobania. (PR)

2º Secretário Marcelo Carvalho Krause Gonçalves (PE)

1º Tesoureiro Alberto Naoki Miyazaki (SP)

2º Tesoureiro Tito Henrique de Noronha Rocha (RJ)

Diretora de Comunicação e MKT: Maria Fernanda Silber Caffaro (SP)

Diretor de Regionais Francisco Carlos

Salles Nogueira. (MG)

Diretor de Comitês Sandro da Silva Reginaldo (GO)

CEO Adimilson Cerqueira



O posicionamento estratégico da SBOT para os desafios do futuro

A nova governança administrativa

A SBOT vem se preparando para o futuro, buscando se posicionar estrategicamente de maneira profissional e com foco no seu maior bem: o associado. Isto posto, em 2023, foi iniciado o processo de modernização da governança, com um novo modelo corporativo organizacional mais moderno e robusto para atender nossas necessidades corporativas no novo cenário mundial.

Desde o início de 2024, a SBOT passou a ser administrada por um conselho administrativo formado pela diretoria eleita, seu último presidente e o nosso CEO; Com isso, o núcleo administrativo se mantém por quatro anos consecutivos,

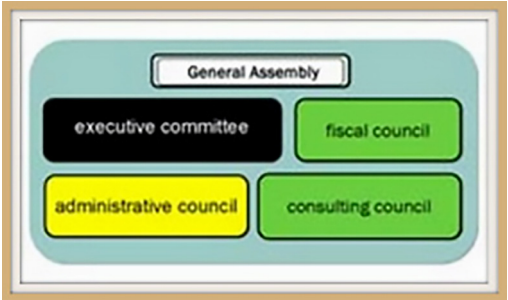
viabilizando um planejamento estratégico de longo prazo, fundamental para a realização de grandes projetos, o que irá garantir melhores práticas de controle administrativo para os próximos anos.

Além do conselho administrativo, foi criado o conselho consultivo, formado por membros da sociedade civil como empresários, representantes do mercado financeiro, administradores e políticos. Esses profissionais, com um olhar diferenciado, atuam como conselheiros, orientando e propondo novos caminhos que visam o crescimento da Sociedade. O conselho administrativo se submete à comissão executiva e ao conselho fiscal, que são independentes, e todas as decisões são aprovadas em Assembleia Geral da SBOT.

Assembleia Geral	Conselho Fiscal
Conselho Executivo	Conselho Fiscal
Conselho Administrativo	Conselho Consultivo

Planejamento estratégico 2024 – 2028

O planejamento estratégico já faz parte da cultura da SBOT. Anualmente, as lideranças da Sociedade se reúnem para discutir e planejar os próximos anos, visando definir metas e ações que ajudarão a organização a alcançar seus objetivos a longo prazo. No último planejamento, realizado em dezembro de 2023, importantes decisões foram tomadas em prol da SBOT, sempre com foco nos próximos quatro anos (2024-2028). Dentre os principais pontos estão, a constante integração entre os comitês e as regionais da SBOT, segmentação adequada para reforçar o



engajamento dos associados, ou seja, ofertar atividades específicas conforme o interesse dos especialistas ,investindo na diversidade dentro da Sociedade e nas suas relações institucionais, e a criação de um novo centro de treinamento, sendo essa a principal aposta da SBOT para os próximos anos.

VISÃO

Ser reconhecida como entidade representativa da Ortopedia brasileira, promovendo qualificação e condições dignas e éticas de desempenho profissional dos ortopedistas e atendimento de excelência à população, indistintamente.

MISSÃO

Congregar e valorizar os ortopedistas, aprimorando sua formação científica, ética e profissional, , visando melhor qualidade no atendimento à população.

VALORES

Ética.

Valorização, tecnologia e atualização científica.

Formação, aperfeiçoamento e educação continuada do ortopedista.

Responsabilidade social.

Para os membros: ser a casa do ortopedista ao longo de toda sua vida profissional

Para à população: proporcionar atualização aos ortopedistas para que eles estejam capacitados para atender seus pacientes da melhor forma

Cultural: modernizar a sua governança garantindo uma Sociedade Médica sustentável

“O maior perigo em tempos de turbulência não é a turbulência em si, mas agir com a lógica do passado (Peter Drucker)

Novo Centro de Treinamento SBOT: a casa do ortopedista brasileiro

Quando olhamos o cenário externo, percebemos que cada vez mais o ortopedista precisa de novas habilidades e de novos treinamentos para se destacar na sua carreira profissional. Com esse objetivo, foi no Fórum de Planejamento Estratégico 2024 que apresentamos o novo Centro de Treinamento SBOT, um projeto elaborado pelo arquiteto Luiz Cutait que englobará a sede administrativa da Sociedade e um espaço de treinamento completo para realização de eventos e cursos educacionais com cadáver, cirurgia robótica e assistida por computação.

Nossa sede, num terreno de 1400 m2 ao lado do aeroporto de Congonhas em São Paulo, com mais de 2500 m2 de área construída, distribuída em 4 andares, o espaço será a casa do ortopedista e um local exclusivo para treinamentos cirúrgicos com acesso às novas tecnologias e novos procedimentos. Um passo fundamental para a valorização da especialidade e seus especialistas.

Serão disponibilizadas 30 estações de treinamento em cadáveres frescos, com capacidade para 120 alunos em aprendizado simultâneo, tudo com uma completa estrutura de apoio, vestiário e preparação das peças. Também será possível realizar transmissões online, possibilitando a atualização e aprendizado de colegas de todo o País.

O espaço ainda terá 2 auditórios para até 160 participantes, uma moderna praça de alimentação e convivência, área para exposição de produtos e/ou discussões e uma estrutura completa de gravação e transmissão ao vivo. Conterá também com 25 vagas cobertas de estacionamento, depósitos, vestiários e alojamento operacional, além de copa e refeitório para



os colaboradores. A inauguração está prevista para daqui a dois anos. Outro importante diferencial do novo Centro de Treinamento SBOT é a possibilidade de integração com as Regionais e Comitês. O novo espaço administrativo permitirá que nossos comitês e a SBOT regional SP tenham suas sedes administrativas



dentro da SBOT gerando economia e aproximação com a SBOT.

A importância de atualização médica continuada e treinamento em novas habilidades e tecnologias serão contempladas plenamente no nosso novo centro. Com tudo isso, buscamos nos preparar para um futuro de imprevisibilidades e mudanças, atendendo sempre às expectativas dos ortopedistas brasileiros e procurando, ao máximo, aprender com os desafios e as diferenças.

Quando temos um olhar diverso construímos pontes e não muros, as pontes ligam pontos, dessa forma, novas possibilidades são criadas e incentivadas, quanto mais possibilidades abrirmos e melhor preparados para o futuro estaremos.





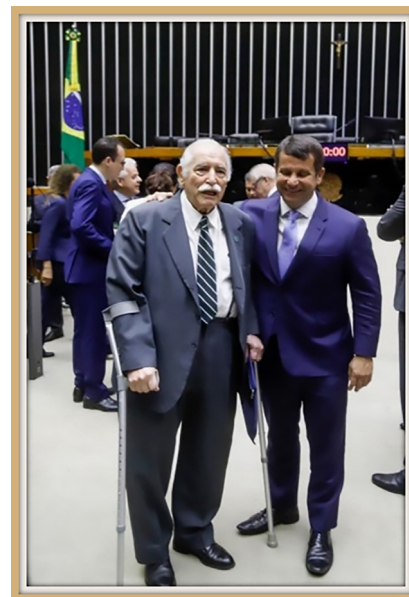


Capítulo 8

Atividades da SBOT no meio político

Para uma entidade se manter à frente do seu tempo, uma das premissas é se voltar também para quem está iniciando na profissão com objetivo de oferecer uma retaguarda segura com base forte e, desse modo, estará criando condições concretas de formação e delineando um futuro com muitos frutos a colher. Este foi o propósito para a criação da Comissão Jovem Ortopedista, na qual foram engajados ortopedistas experientes com intuito de suprir os jovens médicos com importantes subsídios que os ajudarão a desenvolver uma carreira de sucesso. Assim os ortopedistas abaixo de 40 anos de idade e com TEOT há menos de 10 anos, residentes em todo o Brasil, têm o privilégio do compartilhamento do conhecimento dos colegas veteranos. A Comissão de Ortopedia Regenerativa e Terapia Celular é outra iniciativa recente da SBOT para colocar em discussão esses temas, com aporte dos estudos e realizações dentro e fora do país, criada na gestão do Dr. Moisés Cohen.

A Sociedade vem mantendo sempre uma postura de apoio às campanhas públicas e de responsabilidade social, pois entende que, dessa forma, estará alinhada às questões que afetam diretamente a comunidade e poderá apoiá-las no âmbito da sua capacidade. A atividade profissional do ortopedista é muito sensível às ações da Previdência Social em vários aspectos. Nesse sentido foi criada a **Comissão Nacional de Benefícios e Previdência Social** com a tarefa de assessorar a diretoria da SBOT no que refere às políticas públicas envolvendo tanto a saúde quanto a ortopedia.



Édison Antunes (in memoriam) e deputado Luizinho



Cunha, Lobo, Senador Hiran, Deputado Federal Luizinho, João Matheus, Baldy, Antunes na Mesa Diretora da Assembleia Legislativa em Brasília.

Dentre as ações da nova Comissão, destaca-se:

- Reuniões com o Ministério da Saúde em projetos de interesse do ortopedista;
- Parceria com o Ministério da Saúde em projetos de atenção básica à Saúde primária na Ortopedia;
- Participação ativa na Frente Parlamentar da Medicina; Fortalecimento do Instituto Brasileiro de Medicina (IBDM), catalizador da aproximação entre os médicos e os parlamentares (Câmara Federal e o Senado).

Participação da SBOT na vida política brasileira

A viabilização do Instituto Brasil de Medicina (IBDM), em 2017, a partir do movimento Frente Parlamentar de Medicina (FPM) contou com a expressiva participação da SBOT, que liderou as entidades médicas representadas, sob a liderança dos Drs. Luiz Antonio Munhoz da Cunha, Luiz Carlos Sobânia, Sérgio Okane, Paulo Lobo, dentre outros.



Lobo, Cohen, senador Hiran

te Parlamentar de Medicina na área política, acompanhando a atuação dos políticos nas causas trazidas pela FPMed.

A **Frente Parlamentar de Medicina** (FP-Med), que já mencionamos, foi instituída para ficar atenta e atuar nos pleitos e projetos de lei que dizem respeito aos médicos e à saúde da população e tem na sua base mais de 240 parlamentares, reunindo deputados e senadores, muitos deles médicos. Nesse contexto, foi criado o **Instituto Brasil de Medicina** (IBDM), que serve como retaguarda técnica à Frente



Numerosa delegação de ortopedistas celebrando o Dia do Ortopedista-19 de setembro-em Brasília

Pilares básicos do IBDM:

I- Receber as demandas e legítimos anseios da classe médica para a prática da Medicina com mais qualidade, modernidade e eficiência, que resulte em melhor atendimento, mais saúde aos pacientes e, conseqüentemente, à sociedade;

II- Levar estas demandas aos congressistas engajados na Frente Parlamentar da Medicina (FPMed) para que as transformem em leis;

III- Acompanhar a tramitação de matérias de interesse do setor que representa, junto ao Poder Executivo, Legislativo e Judiciário, que direta, ou indiretamente, impliquem em conseqüências, tanto à Medicina, como à classe médica, cuidando para que não passem despercebidas e que o IBDM possa, como instrumento efetivo de ação, quer isoladamente, quer em conjunto com suas entidades associadas e/ou com a Frente Parlamentar da Medicina (FPMed), posicionar-se e intervir a tempo;

IV- Elaborar pareceres técnicos para fornecer subsídios ao acompanhamento de Projetos de Lei de interesse do IBDM em tramitação no Congresso Nacional, de emendas à Constituição, dentre outras, sempre que o objeto se encontre no âmbito do setor que representa e que seja considerado matéria relevante;

V- Promover assessoramento técnico às associadas em questões pertinentes aos objetivos do IBDM.

Foram inúmeras ações empreendidas pela Frente Parlamentar da Medicina, das quais podemos destacar:

- A suspensão da abertura de Escolas de Medicina até que sejam aprovadas regras claras para isso;
- A rediscussão do modelo de saúde brasileiro do SUS aos planos de saúde suplementar;

- Aprovação de leis que protejam os médicos da violência no local de trabalho e punam os agressores.
- Reavaliação dos quesitos que compõem a carreira médica de Estado

A Aliança Brasileira pela Segurança no Trânsito (ABSAT)

Fruto do trabalho conjunto da SBOT com ABRAMET (Associação Brasileira de Medicina do Tráfego e foi lançada em 16 de novembro de 2023 no 55º. CBOT, realizado em Brasília, tendo na sua equipe integrantes do Ministério da Saúde, Ministério dos Transportes, do Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Saúde (CONASS), do Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), da Secretaria Nacional de Trânsito – (SENATRAN), da Associação Médica Brasileira (AMB), do Conselho Federal de Medicina (CFM), da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), da Associação Brasileira de Toxicologia, do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC) e da Polícia Rodoviária Federal (PRF) entre outros. O seu objetivo é reduzir de forma drástica o número de lesões graves e mortes decorrentes de acidentes no trânsito, a maior causa de óbitos, principalmente crianças e jovens, no mundo todo, cujos índices aumentam ano a ano. Uma das consequências dessa triste realidade é a ocupação de leitos hospitalares e centros cirúrgicos de todo o país, afetando todo o sistema de saúde e aumentando o tempo de espera para a realização de cirurgias eletivas.



Baratella, Mobânia, Mandetta e Cunha



A questão é bem complexa e alarmante, mas é a partir de iniciativas como a Aliança que podemos reverter o cenário, em paralelo às medidas de conscientização da população, como a redução da velocidade, não usar celular no volante, uso do capacete para motociclistas, entre outras, que evitarão traumas graves e sequelas, muitas delas irreversíveis.



Capítulo 9

Academia Brasileira de Ortopedia e
Traumatologia (ABOT)

Platão criou em 387 a.C. uma ESCOLA situada no jardim que foi consagrado ao herói ateniense ACADEMO. Esta instituição foi inspirada nas intensas atividades filosóficas da época, além do vigor nas ciências e nas artes.

O modelo atual de ACADEMIA, como agremiação de intelectuais das letras, ciências e artes, coube à França, onde o cardeal Richelieu fundou em 1635 a Academie Française, com 40 membros. Posteriormente em 1666 foi criada a Academie de Sciences, com 70 membros e em 1820 foi fundada a Academie Nacional de Medicine, com 100 membros.

A fundação de uma Academia demonstra sempre o momento de maturidade e desenvolvimento atingido por um país, cidade ou segmento de atividade. Todas as Academias do mundo ocidental seguiram o padrão estabelecido pelos franceses. No Brasil temos academias que contemplam toda a gama das ciências, das letras e das artes. Na medicina, se destaca Academia Nacional de Medicina, fundada em 1829 e a Academia de Medicina de São Paulo fundada em 1895, dentre outras. A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOT, com 90 anos de existência, sempre prestigiou os seus ex-presidentes, convidando-os para participar e discutir ativamente assuntos relevantes para a Sociedade através da Comissão Especial, que é integrada pelos dez últimos presidentes e que funciona como um órgão consultivo da Diretoria.

A ideia da criação de uma Academia de Ortopedia tomou corpo após a homenagem prestada a George Bitar durante o 53º Congresso Anual em São Paulo, quando lhe foi concedido o inédito título de Presidente Emérito da entidade. Então, por iniciativa da gestão 2021 da SBOT, foi realizada uma reunião com



todos Ex-Presidentes vivos, e nessa reunião foi proposta pelo Presidente em exercício, Dr. Adalberto Visco, a criação da Academia Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Foi, então, criada uma Comissão composta pelos Drs. Tarcísio Eloy P. de Barros Filho, Walter Manna Albertoni, Cláudio Santili, Osvandré Lech e Arnaldo José Hernandez para avaliar de forma mais ampla a criação da Academia, e a possibilidade de congregar todos os ex-presidentes e outros membros da entidade com notáveis contribuições, para utilizar tanto as suas experiências na área política administrativa, mas também como forma de manter a memória histórica da SBOT e da Ortopedia Brasileira.

Na pesquisa dos registros históricos foram consultadas duas publicações sobre a SBOT: “Ortopedia Brasileira” – autor Manlio Nápoli, gestão Luiz Carlos Sobania em 2000) e “75 Anos da SBOT – Registro Histórico” – autores Fernando Baldy e Marcelo Mercadante, gestão Cláudio Santili, 2010), além de outras diversas publicações onde constam biografias extraordinárias não só de ex-presidentes, como também de diversos colegas que foram muito importantes no desenvolvimento científico e também no ensino da ortopedia no Brasil.

A criação da Academia foi comunicada e aprovada na reunião da Comissão Executiva da SBOT, durante o 53º Congresso Anual da SBOT, em 24 de novembro de 2021, em São Paulo. A seguir, decidiu-se pela ampliação da Comissão com a inclusão dos Drs. Adalberto Visco,



Geraldo da Rocha Motta Filho e Romeu Krause, cuja função inicial foi de elaborar o Estatuto Social da Academia. Neste período, a Comissão realizou inúmeras reuniões virtuais ao longo dos meses seguintes estabelecendo princípios, conceitos, valores e regras que deveriam nortear as atividades da ABOT. Desta forma, a ABOT se estruturou para responder aos anseios da SBOT, tanto na preservação da sua história, quanto na atuação de órgão consultivo, quando solicitado.

Um dos pilares básicos foi estabelecer a relação dos patronos da novel entidade. O patrono teve seu nome imortalizado numa das 46 cadeiras, que passam a ser ocupadas pelos membros-fundadores. Não foi tarefa fácil identificar os nomes para compor a lista dos colegas já falecidos que representem o que a ortopedia brasileira teve de melhor ao longo da sua história, daqueles que pensaram no coletivo, desenvolveram a ciência e defenderam a ética e a colegialidade entre os pares. A relação dos patronos foi longamente discutida e aprovada na Comissão de Implantação e, mais tarde, confirmada na Assembleia de fundação. Alguns patronos viveram nos primeiros anos da SBOT, fundada em 19 de setembro de 1935 e as suas realizações são conhecidas apenas pelas Atas e resgates históricos. Outros, porém, atuaram ativamente até pouco tempo atrás e suas contribuições e liderança ainda são vivamente lembradas pela maioria. Todas as regiões brasileiras estão representadas no rol dos patronos, o que demonstra que o ânimo por desenvolver a ortopedia esteve presente em todos os recantos do país. Selecionar a relação de patronos foi outra maneira de imortalizar seus nomes e obras. Portanto, a Academia dignifica a ortopedia brasileira.

Os Acadêmicos Titulares e Fundadores da ABOT foram indicados dentre os ex-presidentes vivos juntamente com outros ortopedistas de reconhecido valor para a Ortopedia Brasileira.

Após o longo trabalho da Comissão, sob a liderança de Tarcísio Eloi Pessoa de

Barros Filho e Walter Manna Albertoni, foi apresentada a proposta de fundação da ABOT para a Comissão Executiva da SBOT, em novembro 2021, que foi aprovada por unanimidade. Desta forma, em 25 de março de 2022 a ABOT foi fundada e em Assembleia Geral com a aprovação do Estatuto Social e eleição da primeira diretoria, assim constituída:

Tarcísio E. P. Barros Filho	Presidente
Geraldo Mota	Vice-Presidente
Walter Albertoni	Secretário-Geral
Karlos Mesquita	Secretário Adjunto
Arnaldo Hernandez	Primeiro Tesoureiro
Romeu Krause	Segundo Tesoureiro
Claudio Santili	Diretor Científico e Cultural
Osvandré Lech	Diretor de Comunicação
Adalberto Visco	Diretor de Patrimônio

As Cadeiras, Patronos e Fundadores ficaram assim constituídos:

1	Patrono	Luiz Manoel de Rezende Puech Manlio Mário Marco Napoli
	Fundador	
2	Patrono	Achilles Ribeiro de Araujo Marcos Esner Musafir
	Fundador	

3	Patrono	Luiz Ignacio de Barros Lima Celso Augusto Nadalini Simoneti
	Fundador	
4	Patrono	Domingos Define Walter Manna Albertoni
	Fundador	
5	Patrono	Antonio Benevides Barboza Vianna Antônio Osny Preuss (In Memoriam)
	Fundador	
6	Patrono	Luiz Francisco Guerra Blessmann Neylor Pace Lasmar
	Fundador	
7	Patrono	José da Cunha Soares Londres J. C. Affonso Ferreira / Eduardo B. Puertas
	Fundador	
8	Patrono	Benjamim da Rocha Salles Adalberto Visco
	Fundador	
9	Patrono	Renato da Costa Bomfim Osny Salomão
	Fundador	
10	Patrono	Oswaldo Pinheiro Campos João Maurício Barretto
	Fundador	

11	Patrono	Elias José Kanan
	Fundador	Egon Henning / Carlos r. Schwartzman
12	Patrono	Antonio Caio do Amaral
	Fundador	Caio Nery
13	Patrono	Dagmar Aderaldo Chaves
	Fundador	Karlos Celso de Mesquita
14	Patrono	José Paulo Marcondes de Souza
	Fundador	Camilo André Mercio Xavier
15	Patrono	José Henrique Matta Machado
	Fundador	Arlindo Gomes Pardini Junior
16	Patrono	Gastão Dias Velloso
	Fundador	José Marcio Gonçalves de Souza / Rames Mattar Jr.
17	Patrono	Geraldo Pedra
	Fundador	Glaydson Gomes Godinho
18	Patrono	Luiz Gustavo Wertheimer
	Fundador	Moisés Cohen

19	Patrono	Arcelino Chicre Miguel Bittar Luiz Antonio Munhoz da Cunha
	Fundador	
20	Patrono	Marcio Ibrahim de Carvalho Marco Antônio Percope de Andrade
	Fundador	
21	Patrono	Donato D'Angelo, Geraldo da Rocha Motta Filho
	Fundador	
22	Patrono	João Delfino Michaelson Bernardo Alvarenga Rossi Jorge dos Santos Silva
	Fundador	
23	Patrono	José da Silva Rodrigues Edison José Antunes (<i>in memorian</i>)
	Fundador	
24	Patrono	José Laredo Filho Flávio Faloppa
	Fundador	
25	Patrono	Roberto Attilio Lima Santin Marcelo Tomanik Mercadante
	Fundador	
26	Patrono	Cândido Barata Ribeiro José Edilberto Ramalho Leite
	Fundador	

27	Patrono	Francisco Elias de Godoy Moreira Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho
	Fundador	
28	Patrono	Antônio Bruno da Silva Maia Romeu Krause Gonçalves
	Fundador	
29	Patrono	Orlando Pinto de Souza Cláudio Santili
	Fundador	
30	Patrono	Heinz Rucker Luiz Carlos Sobania
	Fundador	
31	Patrono	Arnaldo Bomfim Paulo Cézar de Malta Schott
	Fundador	
32	Patrono	Marino Lazzareschi Akira Ishida
	Fundador	
33	Patrono	Flávio Pires de Camargo Olavo Pires de Camargo
	Fundador	
34	Patrono	José Albano de Carvalho da Nova Monteiro Carlos Américo de Barros e Vasconcellos Giesta
	Fundador	

35	Patrono	Orlando Graner Fernando Baldy dos Reis
	Fundador	
36	Patrono	José Soares Hungria Filho Sérgio Luiz Checchia
	Fundador	
37	Patrono	Odilio Luíz da Silva Marcio Carpi Malta
	Fundador	
38	Patrono	Samuel Atlas Reynaldo Jesus Garcia Filho
	Fundador	
39	Patrono	Waldemar de Carvalho Pinto Filho Patricia Maria de Moraes Barros Fucs
	Fundadora	
40	Patrono	Arnaldo Amado Ferreira Filho Osvandré Luiz Canfield Lech
	Fundador	
41	Patrono	Humberto Maradei Pereira George Bitar / Ricardo Esperidião
	Fundador	
42	Patrono	Marco Martins Amatuzzi Gilberto Luis Camanho
	Fundador	

43	Patrono	Gottfried Koberle
	Fundador	João Antônio Matheus Guimarães

44	Patrono	Julio Rufino Torres
	Fundador	Itiro Suzuki

45	Patrono	Cléber Antonio Jansen Paccola
	Fundador	José Sérgio Franco

46	Patrono	Arnaldo Valdir Zumioti
	Fundador	Arnaldo José Hernandez

A Sessão Solene de Instalação, diplomação dos titulares fundadores e tributo aos patronos foi realizada em São Paulo no dia 29 de setembro de 2022 no Teatro da Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo. Na oportunidade, assim se manifestaram alguns Acadêmicos:

“A ideia da ABOT surgiu de uma demanda para homenagear um colega específico que não tinha sido presidente, mas que muito havia contribuído para a Ortopedia. Nesse momento percebemos tantos outros colegas que também merecem o nosso reconhecimento. Através da ABOT mostramos a grandiosidade dos nossos associados”.



(Adalberto Visco, Presidente da SBOT 2021 e idealizador da ABOT)

“Para aqueles que fundaram a SBOT em 1935, deve ter sido um momento tão importante quanto esse que estamos vivendo, com a fundação da ABOT. A SBOT atingiu sua maturidade graças a esses colegas, que fizeram a história da SBOT e permitiram a criação da ABOT que levará em frente os ideais daqueles que fundaram a nossa Sociedade.

(Jorge dos Santos Silva, Presidente da SBOT 2022)

“A grandeza de uma sociedade não está nos seus bens materiais, mas nos profissionais que a formam. A importância de seu valor é medida pelo reconhecimento que seus membros têm entre seus pares. A SBOT e a ABOT são importantes porque seus membros são importantes. Este é um momento especial onde o passado, o presente e o futuro se encontram. A história da Ortopedia Brasileira foi escrita e continuará a ser escrita pelos Patronos e Fundadores da ABOT”.

(Tarcísio E. P. Barros Filho, Presidente da ABOT 2022)

“Entendo que, a principal e primeira justificativa para existir a academia é que ela tenha o compromisso de escrever a linda história pregressa da especialidade e que, pela sua característica dinâmica de renovação, terá a missão de consignar efetivamente como é hoje, para ser conhecida no amanhã. Assim, de uma forma sempre atualizada manterá viva a história da Ortopedia e Traumatologia Brasileira. A Academia tem Patronos que são os pioneiros que trilharam no passado, os nossos primeiros caminhos. Tem também, membros Titulares Fundadores que pesquisaram e escreveram os currículos dos patronos, consignando nossa história. Narrando o passado, são o testemunho vivo da nossa SBOT, no presente. Isto é fundamental para sobrevivermos através dos tempos. Quem não tem sua

verdadeira história contada não transcende, não se perpetua! ”

(Claudio Santili, Diretor Científico e Cultural da ABOT 2022)

A presidência da ABOT foi exercida por Tarcísio E. P. Barros Filho em 2022, Geraldo Motta em 2023 e Walter Albertoni em 2024.

As Tertúlias online são realizadas com frequência bimensal, oportunidade em que um convidado aborda fato médico relevante e dois Acadêmicos apresentam a biografia do seu patrono. A ABOT mantém horário na grade do Congresso Brasileiro, sendo a sessão aberta a todos os ortopedistas. A diretoria mantém reuniões mensais online.



Referências bibliográficas

Barros, T e Lech, O; 40 Congressos Resgate Histórico dos CBOTs de 1936 a 2008; SBOT; 2008

Bitar, A; Escrevendo Baixinho; Nexo Editorial; 2006

Carvalho, A; A Ortopedia nas Gerais; Armazém de Idéias; 2008

Cohen, Moisés (organizador); 75 anos DOT; DOC; 2013

Fucs, P; 50 Congressos; SBOT, 2018

Jornal da SBOT; diversas edições

Lech, O; História da Ortopedia Gaúcha; SOTRS; 2002

Lech, O e Graça, R; 70 Anos Construindo a Ortopedia Brasileira; In Focus; 2005

Lech, O e Reis; 50 Anos de Cirurgia da Mão no Brasil 1959-2009; Palavra Impressa; 2009

Lech, O, Ribak S. e Santos, J; Serviços Credenciados de Residência em Ortopedia; Palavra Impressa; 2011

Lech, O, Ribak S e Santos, João; 40 Anos de TEOT 1972-2011; Palavra Impressa; 2011

Maia, B; História da Ortopedia Brasileira; Santa Edwiges; 1986

Napoli, M e Blanc, C; Ortopedia Brasileira Momentos, Crônicas e Fatos; SBOT; 1999

Pereira, A; Memórias da Ortopedia do Rio de Janeiro; SBOT-RJ; 2002

Quintel, F; Personagens da História da Medicina; Segmento Farma Editores; 2021

Regis, A; A História da Ortopedia em Goiás; Editora da UCG; 2006

Reis, F e Mercadante, M; 75 anos da SBOT Registro Histórico; Palavra Impressa; 2010

Santin, R; Ono, N e Frizzo, G; Pavilhão Fernandinho Simonsen 1931-2006. 75 Anos de História; 2006

Ujvari, S e Adoni, T; A História do Século XX Pelas Descobertas da Medicina; Contexto; 2014



Um sonho concebido da união de todos para a SBOT do século XXI

Nosso novo endereço a partir de 2027 será:
Rua Tamoios esquina com a Rua Heloisa
Jardim Aeroporto
São Paulo